ANNO XXVIII
NUM. 1.385

O MALHO

Rio de Janeiro, 30 de Março de 193[illegible]

Preço para todo o Brasil 1$000

JECA — P'ra que isso tudo, "seu" moço?

O HERÓE — Eu sou opposicionista em Goyaz. Vou votar...

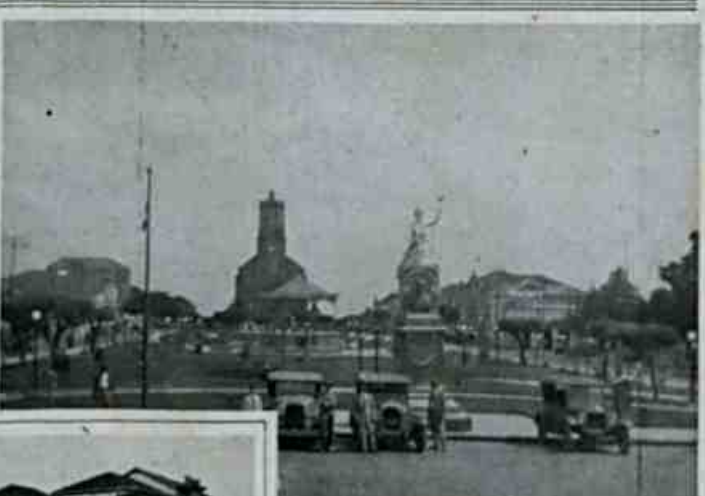
"O MALHO" NOS ESTADOS

Marina e Moema, filhas do Sr. Hernestino de Carvalho — Capital.

Valença, Bahia — O nosso agente Sr. Mario Muniz rodeado de pessoas de sua familia.

São Paulo — Collegiaes de Franca em commemorações civicas, em 15 de Novembro ultimo.

São Paulo — Festa na capella de São Benedicto, em Franca.

Franca, São Paulo — Juramento á Bandeira, pelos reservistas de Franca.

Jundiahy — Locomotiva electrica da C. P.

São Paulo — Praça de N. S. da Conceição, na cidade de Franca.

São Paulo — Escola Profissional de Franca

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

O CHAFARIZ DO CAMPO

"A' roda do Campo de Santa Anna fiz calçada para communicação dos moradores com o resto da cidade. Por não haver na cidade abundancia dagua para o uso publico consegui, por via de mineiros que grangeei em Minas e Cantagallo, conduzir até para beber, em uma legua de distancia, e levei-a por um bicame de madeiras desde o Barro Vermelho até ao Campo de Santa Anna em 6 ou 7 mezes, e ali se beneficiou o publico com uma fonte de 10 bicas, que foi considerada como obra muito util, até que se principiou o encanamento das aguas do Maranhão, que foi todo debaixo da minha direcção e cuidado até ao ponto de se erigir no mesmo Campo um chafariz de 22 bicas, que afiança a abundancia de aguas da cidade, obra que se continua ainda, mas que no estado em que a deixei já suppre bem a cidade a põe a salvo do susto della faltar".

Taes palavras são do desembargador do Poço, Paulo Fernandes Vianna, Intendente Geral de Policia da cidade do Rio de Janeiro nos annos de 1808 a 1821.

Facil é de verificar-se a quem se deve a construcção do vetusto chafariz já desapparecido. Muitas outras obras de capital relevancia são devidas ao benemerito Intendente. Entre os muitos beneficios contam-se o aterro dos pantanos da cidade, o calçamento das antigas ruas do Sabão, S. Pedro, Invalidos até Matacavallos, parte da do Cattete, Conde, Catumby até Mataporcos; foi o autor do antigo cáes do Vallongo, etc.

Jorraram as aguas do chafariz do Campo no dia 13 de Maio de 1809, abastecendo um deposito provisorio, construido em madeira com dez bicas. A benemerencia de Fernandes Vianna torna-se notavel pelas circumstancias existentes em torno da sua obra, na parte que diz respeito ao referido chafariz. Não havia, na época, local proximo onde a população se abastecesse de tão precioso elemento; o consumo era grande e urgente a realização das obras. As difficuldades advindas de semelhante estado de coisas provinham tambem da maneira por que era feito o transporte dagua para os bairros da Cidade Nova, Vallongo, Sacco do Alferes e Gamboa. Tal abastecimento era feito em canoas abastecidas no chafariz da Praça do Carmo ou S. Christovão. Monsenhor Pizarro nas suas Memorias Historicas á pagina 62 do tomo VII, a esse respeito escreve:

"Sendo pouco sufficientes ao povo da cidade as aguas distribuidas da grande Carioca pelas fontes sobreditas, pois, que em tempo secco acontece, quasi sempre, diminuir-se a abundancia dellas, e, por motivo dos enxurros, correm algumas vezes turvas, e misturadas de particulas heterogeneas, em prejuizo da saude publica; deliberou Sua Majestade que se effectuasse a conducção das aguas do Indahy para o Campo de Santa Anna, como havia projectado o Vice-Rei Conde de Rezende em beneficio dos moradores da Cidade Nova, e sua circumvizinhança muito principalmente dos habitantes no Vallongo, Gamboa, Sacco do Alferes, cujos logares assaz distantes da Fonte primeira Carioca, sentiam falta desse alimento, e á custa de maior trabalho e despeza, se proviam das conduzidas em canoa do Sitio de S. Christovão".

Pizarro conta-nos ainda a fórma como foram as aguas canalisadas para o Campo de Santa Anna:

"Encaminhadas, portanto, aquellas aguas pelas encostas dos morros desde a sua origem, e em canos de madeira, até ao Campo de Santa Anna, principiou a refrigerar ahi uma parte consideravel do povo manifestando-se-lhe no dia 13 de Maio de 1818, entretanto, que traçadas as medidas para se construirem novas fontes de perpetua duração.

Como ficou dito, o chafariz era provisorio, de madeira. O novo foi inaugurado na tarde de 24 de Junho de 1818, na presença do Rei e de toda a Côrte. Segundo I. C. Milliet de Saint Adolphe no Diccionario Geographico Historico e Descriptivo do Imperio do Brasil, o chafariz do Campo "era rodeado de oito columnas, cada uma com um lampeão que se accendia de noite, e duas grandes pias sempre pejadas de lavadeiras; fóra das columnas havia outras duas pias mais pequenas, onde bebiam as cavalgaduras".

Antonio Joaquim de Almeida e Silva, na sua noticia historica so-

bre o abastecimento dagua da cidade do Rio de Janeiro, referindo-se á canalisação do mencionado chafariz, escreve:

"E' provavel que logo depois da inauguração do chafariz permanente começassem as obras definitivas do seu encanamento; no emtanto, com tal morosidade caminhavam sempre esses trabalos, que ainda em 1837 não haviam sido concluidas mais de 200 braças de aqueducto de alvenaria e talhões de barro, faltando 3.078 braças em que, na maior parte, continuavam as aguas a correr em regos abertos na terra, atravessando em calhas de madeira as grotas que separam ou fendem as montanhas".

Aos poucos foi-se a velha fonte desmoronando até á sua demolição; della restam unicamente uns resquicios que servem de soco ao gradil da antiga Escola Normal, hoje Rivadavia Corrêa. O progresso modificou completamente o antigo Campo de Santa Anna; o velho scenario desappareceu; nelle hoje se erguem edificios sumptuosos como o palacio da Prefeitura, Quartel General do Exercito, Casa da Moeda, Quartel do Corpo de Bombeiros, Assistencia Municipal e outros.

Dentre desse scenario ergue-se o formoso jardim do Campo de Santa Anna, delineado por Glaziou, notavel architecto-paizagista francez, que, durante muito tempo, viveu no Rio de Janeiro. O jardim é um dos mais bellos do Brasil, possuidor de obras de arte e outros encantos.

Entre as obras de arte destaca-se o grande grupo em cimento representando uma luta de um homem com um tigre, modelado por Deprés, autor de outros bellos trabalhos esculptoricos. Grandes lagos cortam os bosques, onde saracuras, cysnes e outros animaes saciam a sêde. Completa o conjuncto uma pittoresca cascata, onde sempre a temperatura é agradavel, collocada ao fundo do jardim, caprichosa, com as suas estalactites gottejantes.

ADALBERTO MATTOS.

ALLELUIA

Jesus.
Grande Sabio. Grande Mestre.
Falou só uma vez.
O Mestre fala só uma vez.
Veiu ao mundo para nos ensinar a amar e a perdoar.
E o mundo não aprendeu a amar nem a perdoar.
Jesus.
Santo ideal. Santo misericordioso.
Perdoou injurias e traições.
..Veiu ao mundo prégar a Verdade.
E pela Verdade morreu, de morte infame e Divina, entre dois ladrões, como disse Junqueiro.
E na hora extrema da morte, com a tristeza no olhar e a ternura na voz, lamentou a sorte do povo, que morreria com a sua morte.
Morte santa, que veiu exterminar o soffrimento. Morte justa, que a todos leva.
Santo ideal. Santo misericordioso. O unico justo e piedoso.
Morreu e resuscitou.
Alleluia! Alleluia!
A alma é immortal.

SAMPAIO JUNIOR.

Breve,

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

Depois de uma alegre noitada—
depois de ter bebido e fumado em excesso, amanheceu com dôr de cabeça, mal estar e depressão.
Ah, como o alliviaram, então, devolvendo-lhe as forças, o bem estar e a alegria, dois comprimidos da nobre e excellente
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
Incomparavel, tambem, contra as dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo, etc.
Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.
"a minha melhor companheira"!

A linda praia de Middlesbought, no territorio canadense, com o encanto da sua curiosa e abundante vegetação e o capricho das suas areias brancas, justamente afamada pela amenidade do seu clima, offerece aos que nella moram ou que a procuram, lindo aspecto ao cahir da tarde. E' que lá ao longe, num trecho rodeado de rochedos surge, maravilhosa, uma figura de mulher e em seu redor garças, as mais lindas, ás centenas. Ella fica por ali andando e de momento a momento maior numero das bellas aves vae surgindo. Ao cabo de uma hora quasi desapparece a encantadora silhueta em meio do mundo de garças que a rodeia.

Deslumbrados pela maravilha do espectaculo encantador, os veranistas porfiam os pontos mais elevados dos rochedos, para delles melhor acompanhar os movimentos da bonita mulher e dos seus passaros. Quando a noite começa a cahir, as garças começam a vôar, numa só direcção, desapparecendo, em pouco. E só mais tarde, no seu *maillot* a creatura, pulando de pedra em pedra, desapparece lá em cima.

Quem quer que, vendo a mulher assim com o mysterio das suas garças, fique com a curiosidade ferida e indague da sua identidade, encontrará centenas de boccas que esclarecerão...

A mulher é ali tão conhecida...

* * *

Ha oito annos atrás appareceu ali aquella creatura. Gostando immensamente daquelle suave recanto da costa adquiriu por somma avultada uma larga faixa de terra que se prolonga desde o cume do morro até ao valle que desvala para o interior. E lá no ponto mais elevado fez construir uma agradavel vivenda, na qual requintava o maior luxo e conforto. Na encosta do morro a joven canadense, filha de banqueiros, Helena Berguinham, edificou outra casa, de formato singular, entretanto. Em breves dias sabia-se que a destinára a abrigar as suas lindas garças, que num trem especial chegariam. Mais um mez e nadá menos de duas mil garças enchiam de graça e alegria, aquelle recanto provinciano do Canadá... Pelas manhãs, Helena se recolhia "a casa das garças" de lá só sahindo á tarde. Distrahia-se em alimental-as e em examinal-as com cuidados extremos. Como é natural essa excentricidade da linda canadense provocou a curiosidade de não pouca gente. Assim, todo o passado da estranha canadense reviveu nos commentarios trocados em torno de sua pessôa. Enviuvando, cheia de paixão, disposta a renunciar a todos os prazeres mundanos da vida, partiu de Nova York, onde tinha residencia, rumo á sua terra natal, e reunindo tantas garças para distrahir-se, ali vivia feliz alheia ao mundo no seu espontaneo isolamento.

* * *

Um dia um cavalheiro estranho á terra, ignorando a historia da millionaria canadense, vendo uma garça a esvoaçar, desfechou-lhe um tiro, matando-a.

Attrahida pelo estampido do tiro Helena correu, recuando apavoada ante a agonia da linda garça. Cheia de odio, ella propria armada de um pedaço de páu, sahiu correndo no encalço do caçador. Encontrando-o, antes mesmo que elle lhe descobrisse a intenção prostou-o ao solo, ferido na cabeça. Presa, a millionaria teve grandes aborrecimentos, acabando por pagar a multa de 100 libras para defender-se, solta!

* * *

Por isso e pelo bom conceito em que é tida na afamada praia, ninguem, ali, persegue as garças. As unicas existentes no recanto, são as suas. E' por essa razão que, de longe, os banhistas assistem á festa das garças á sua encantadora dona que a ellas consagrou sua vida e toda sua fortuna...

* * *

Se na nossa linda Copacabana apparecesse uma tão excentrica mulher ao certo, um dia, as garças ao procural-a, não a encontrariam mais...

BARROS VIDAL

NOTAS DE VULGARIZAÇÃO SCIENTIFICA

COMO SE EXPLICA E SE COMPREHENDE A THEORIA DA RELATIVIDADE

Com a publicação de um novo livro que conclúe a série maravilhosa da sua theoria da relatividade, o nome de Einstein voltou, novamente, ao cartaz e, com elle, a discussão dos seus postulados de que toda gente fala e de que muito poucos entendem.

Com a theoria de Einstein, dá-se o que se dá com a philosophia. O philosopho toma de uma idéa fundamental, e no seu afan de fazel-a transcendente, acaba construindo um labyrintho emaranhado, em que se extraviam os mais expertos. Mas se a gente analysa essa construcção com espirito simplista, de synthese objectiva, não é difficil desemaranhar a complicada trama e extrahir-lhe a idéa basica, o conceito fundamental que é sempre simples.

* * *

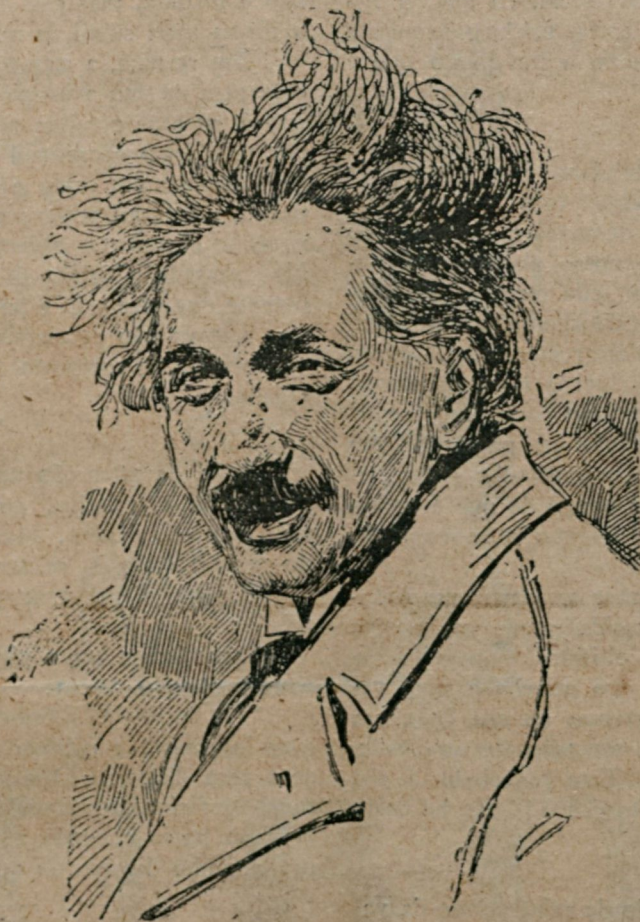
E' o que pretendemos fazer com a famosa theoria de Einstein. Desentranhar os quatro ou cinco postulados que lhe servem de base e explical-os de fórma elementar. A nossa exposição não terá a maravilhosa harmonia do conjunto. Mas em compensação, a pessôa mais alheia ao calculo mathematico e menos iniciada nas investigações scientificas poderá formar um conceito claro da questão.

De principio, devemos dizer que Einstein não realizou um trabalho original, na genuina accepção do termo. Existe uma relatividade classica, acceita por Gallileu e Newton e prevista por Democrito ha 3.400 annos.

E Einstein, ao formular a sua theoria, não fez mais do que recolher elementos dispersos, pacientemente accumulados pela civilização, através dos seculos, e continuar os trabalhos de percursores contemporaneos, como Henri Poincaré, Rieman, Fitzgerald e outros

* * *

A theoria que mais surprehende ás gentes, sem ser a mais surprehendente, é a da "quarta dimensão". O conceito classico, euclydeano, nos ensina que o espaço tem tres dimensões communs: comprimento, largura e altura. A estas tres, Einstein ajunta o "tempo". Deste modo, o tempo, que até agora era considerado alheio ao espaço, passa a depender delle.

E claro que, para medir um objecto que está ao nosso alcance, basta-nos conhecer as suas dimensões communs. Mas para medir o espaço absoluto ou, simplesmente, para medir um corpo distante, como, por exemplo, um astro que se move independente da terra, temos que considerar este quarto factor.

Einstein

Por que? Sabemos que a Terra se move ao redor de si mesma; depois, em torno do Sol, e, em seguida, como satélite do Sol, seguindo em seu movimento de translação. Sabemos tambem que a luz se propaga no ether a uma velocidade estupenda — 300 mil kilometros por segundo. Mas por muito estupenda que seja esta velocidade, a luz tarda lapsos mais ou menos prolongados em trasladar-se de um ponto a outro. A luz do Sol leva 9 minutos em chegar á Terra. E a da estrella Alfa de Centauro, essa magnifica luminaria que serve de appendice ao Cruzeiro do Sul, e que é a mais proxima da terra demora 4 annos. Sabemos, por ultimo, que todos os astros são dotados de movimentos de translação tanto ou mais rapidos do que nossa Terra.

Bem. Se sabemos tudo isto, facil nos é conceber que, se queremos medir o diametro de um planeta, sobretudo se elle marcha a uma velocidade diversa da da Terra, e mais ainda, se marcha em sentido contrario a esta, teremos que levar em conta a quarta dimensão, isto é, o factor tempo que nos proporciona a relação das velocidades.

* * *

Um exemplo nos explica isso mais claramente. Estamos em frente de uma janella aberta sobre uma via ferrea. Se um trem passa em nossa frente, a uma velocidade reduzida, veremos apparecer a locomotiva por um lado, percorrer todo o angulo visual e depois perder-se no outro extremo da janella, e só depois veremos apparecer o ultimo vagão do trem e fazer o mesmo percurso. Podemos, facilmente, calcular a longitude relativa do trem. Mas se o mesmo trem torna a apparecer com uma velocidade extraordinaria, sem que diminua a sua longitude, a cauda apparecerá ante nossos olhos por um lado da janella, antes que a locomotiva se tenha perdido no lado opposto, e nos deixará a impressão de que o trem tem agora uma longitude menor. Para medir este trem, não basta conhecer seu comprimento, largura e altura, segundo a formula de Euclydes, senão tambem o "tempo" que gasta em passar ante o observador.

* * *

Um segundo postulado de Einstein é a relatividade do espaço, formulado por Poincaré e que Einstein não fez mais do que ampliar, calcular e reduzir a formulas mathematicas.

Quando dizemos: "Amanhã, voltarei aqui", exprimimos um conceito falso por seu aspecto absoluto.

A' Terra gyra ao redor do Sol, á razão de 108.000 kilometros por hora, e por conseguinte, dentro de 24 horas nos acharemos a 2.592.000 kilometros de distancia desse vago "aqui". Sem contar que o Sol nos arrasta em sua carreira pelo ether, e que a Via Lactea, da qual o Sol não é mais do que um grão de areia, tambem avança a uma velocidade extraordinaria rumo a um ponto que é um enigma para a humanidade.

* * *

Um terceiro postulado einsteiniano é a relatividade da velocidade. Nós que marchamos com a Terra, na mesma velocidade louca que ella desenvolve em redor do Sol, temos a sensação de que o nosso planeta está immovel no espaço. E no emtanto, elle corre a 30 kilometros por segundo, ou seja 108.000 kilometros por hora. Para um observador que pudesse ficar immovel no ether, esta velocidade seria phantastica. Apenas visse apparecer, por um lado, o nosso planeta, como um ponto imperceptivel, vel-o-ia engrandecer-se, agigantar-se, passar-lhe em frente como uma exhalação, sem permittir-lhe notar nenhum detalhe, e depois, em menos tempo do que é necessario para dizel-o, decrescer, até converter-se, novamente, em um ponto insignificante...

O mesmo podemos experimentar se vemos um automovel, na noite, em meio da obscuridade, que nos impeça de estabelecer a relação com os objectos immoveis. Se estamos immoveis, parecer-nos-á que marcha a uma velocidade formidavel. Mas se corremos ao seu lado, em outro carro, chegaremos a ter a sensação de que estão immoveis ou marcham devagar. Este postulado é tão simples e positivo que já foi acceito por Gallileu, ha cerca de 400 annos.

* * *

Dentro deste mesmo postulado da relatividade da velocidade, Einstein affirma que esta não é infinita. Expliquemo-nos. Sabemos que, se se imprime a um volante de motor uma velocidade extraordinaria, superior á sua resistencia, elle tende a saltar dos seus eixos e quebrar-se. Igualmente,se tomamos uma pequena quantidade de massa branda de fórma circular, montamol-a sobre um eixo e fazemol-a gyrar com rapidez, perderá a sua fórma espherica. E igual phenomeno succederá ao mais compacto dos elementos, se se lhe imprime uma velocidade gigantesca, superior á sua resistencia, resistencia que se póde calcular por uma lei physica.

Pois bem: Einstein fórmula a theoria de que, assim como o limite extremo do frio, aquelle que se paraliza toda a actividade atomica, é o theorico de 274 grãos abaixo de zero, o limite extremo da velocidade é o da luz, o elemento mais subtil que se conhece, isto é, 300.000 kilometros por segundo.

Passado este limite, a materia se desaggrega, reduz-se a pó impalpavel, imponderavel.

E desta affirmação, Einstein obtem dois novos postulados: o peso da luz e a relatividade da attracção universal.

* * *

O peso da luz é facil de explicar-se. Se a luz é materia, muito subtil, mas emfim materia, deve comportar-se como materia: tem, portanto, um peso, e ao projectar-se no ether, ou melhor, ao lançar-se através delle, descreve uma curva. Logo a luz que nos envia um astro, não nos chega em linha recta, e, por conseguinte, o astro não se acha na direcção que indica o raio de luz. E' um factor mais que os astronomos devem ter em conta, e que altera todos os calculos da Astronomia classica.

E vem, em seguida, a relatividade da attracção universal. Não póde existir a attracção entre os astros, pois isto supporia uma propagação instantanea, isto é, uma velocidade infinita, e — como já dissemos — a velocidade não é infinita, mas está limitada á que póde desenvolver a fórma mais subtil da materia — a luz.

Em resumo, a attracção dos corpos physicos se effectua pelo mesmo principio da attracção electro-magnetica; isto é, os seus effeitos não são infinitos: estão limitados por uma lei proporcional á sua massa e á sua distancia. Se tomamos um iman e tratamos de attrahir um corpo metalico, esta attracção será tanto maior quanto mais proximo se encontre o objecto e menor seja o seu volume. Mas passada a orbita de attracção do iman, por muito potente que este seja e por mui pequeno que seja o objecto, o iman não conseguirá attrahil-o. Da mesma fórma que o iman se comporta, segundo Einstein, a lei da gravidade.

* * *

A lei da attracção universal de Newton passa a ser simplesmente relativa, converte-se numa approximação util, mas não exacta. Mas aqui, Einstein é uma victima do seu principio de relatividade.

Porque o seu triumpho sobre Newton é tambem relativo.

Recordemos que o physico inglez formulou o seu celebre postulado, assim:

"Os corpos se attrahem na razão directa das massas e na inversa do quadrado das distancias." Quer dizer que se a uma distancia O a attracção é infinita, a uma distancia infinita, a attracção é igual a O. Como se vê, Newton havia chegado a uma conclusão semelhante, por um caminho diverso do que seguiu Einstein.

* * *

E falta o ultimo postulado da theoria geral da relatividade, que o illustre homem de sciencia formulou ha pouco tempo e que se deriva dos anteriores, principalmente daquelle que estabelece que a luz é materia e do que rectifica a lei de attracção universal e a equipara a um phenomeno electro-magnetico. Este postulado é o de que os phenomenos da mecanica e da electro-mecanica não estão regidos pelas duas leis parallelas, e sim por uma só. Que o phenomeno energia é igual ao phenomeno materia. Que a materia é uma fórma da energia, e a energia uma fórma da materia. Ou melhor: que ambas as coisas — energia e materia — são aspectos relativos de um só elemento cósmico.

* * *

Com este postulado, Einstein encerra, maravilhosamente, o circulo de sua theoria geral da relatividade. E depois de seguir uma trajectoria diversa — a trajectoria do Universo — depois de arrancar as suas leis do "macrocosmo", chega á mesma conclusão surprehendente que os que investigam no reduzido mundo dos atomos, no "microcomo". Affiança, assim, o conceito de que o Universo se rege pelas mesmas leis que o átomo; que o nosso Sol não é mais do que um nucleo atomico em torno do qual gyram, vertiginosamente, os electrons-planetas. E que tudo quanto comprehende o Universo perceptivel não está formado senão por uma materia unica: a energia imponderavel, que Crookes Roentgen, Becquerel, Rutheford, Boshv, Coolidge, Mme. Curie e tantos outros, buscaram e buscam, afanosamente, nos tubos de ensaios dos seus laboratorios, e que Platão, o divino Platão, previu ha 2.300 annos.

URODONAL

combate a gotta

"O Urodonal" Fabrica-se em Grannullado e Pastilhas

17 Grandes Premios

Gravella
Sciatica
Artério-Esclerosis

Etablissements CHATELAIN
2 bis, Rue de Valenciennes, PARIS
e todas as pharmacias

O Urodonal acaba com o suplicio dos regimes e permite os excessos da meza.

JUBOL

reeduca o Intestino

Prisão de ventre
Enterites
Dyspepsia
Enxaquecas

Para têr uma bôa saúde, tome cada noite um comprimido de JUBOL

Etablissements Chatelain

12 Grandes Premios

Fornecedores dos Hospitaes de Paris
5, rue de Valenciennes, em Paris e em todas as Pharmacias

Approvado pelo Departamento Nacional da Saúde Publica do Rio de Janeiro N° 115, 6 de Junho de 1911.

Com o emprego do Jubol, o intestino funcciona como um relogio.

« Si os nossos antepassados tivessem podido, engulindo, cada noite alguns comprimidos de JUBOL, dar ao seu intestino pareseado, pelo abuso das drogas et das lavagens, a sua elasticidade, si tivessem recorrido á reeducação intestinal pelo JUBOL, talvez a historia do clyster seria menos longa. A humanidade teria soffrido menos; d'esses soffrimentos, de que os boticarios e os doentes fôram, em todas as epóchas os artistas inconscientes.

Dr Brémond,
da Faculdade de Medicina de Montpellier.

HEMORRHOIDAS

JUBOLITOIRES. — *Suppositorios anti-hemorrhagicos, calmantes, descongestivos.*
JUBOLITAN. — *Pomada contra as hemorrhoidas externas.*

Depositarios exclusivos para o Brasil: — ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Caixa postal, 624.

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

Convidado nefando
A MOSCA desprezivel que pousa na mesa vem dos sitios mais immundos. Nas seis patas felpudas traz á comida os microbios de numerosas doenças. E' preciso matal-a. Para isso basta pulverizar Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
FLIT
"A lata amarella com a faixa preta"

THEATROS

QUANTO PEOR, MELHOR!

Haviamos quebrado, ha muito, a nossa penna de criticos, convencidos de que é inutil lutar com os nossos autores e os nossos artistas, notaveis na arte de esgotar a paciencia alheia com banalidades e baboseiras, e assim transcorreram as temporadas incriveis da Zig-Zag, no São José, do Theatro Comico — cruzes! — no Carlos Gomes, e se iniciou, ha pouco, a fantastica Alda Garrido, neste ultimo theatro, sem falar em outras de menor vulto, mas de muito maiores sandices, que infestam os cine-theatros da cidade. Haviamos tomado aquella resolução e nella iamos insistir, quando o emprezario A. Neves, veio-nos procurar, confidencialmente, para pedir que abrissemos uma excepção em favor do Theatro Recreio, onde o publico vinha escasseiando desde que suspenderamos as nossas criticas.

E argumentou:

— Como "O Malho" sabe, o publico do Rio é o peor publico do Brasil. Não tem intelligencia, nem cultura, e a isso devemos o não nos terem enforcado, ainda, a mim e aos outros empregados, no lampeão da esquina... Ora, "O Malho" dizendo a verdade, declara que nunca vio, ao apreciar um dos nossos pomposos espectaculos, tanta besteira junta. O publico, que não quer outra cousa, do dia seguinte ao da critica em deante, enche o Recreio... Como se offerece, agora, uma excellente opportunidade — a revista que sóbe á scena é do Antonio Quintiliano... — pedia-lhes o favor de metterem a marreta naquella salgalhada.

As razões eram convincentes e resolvemos abrir a excepção. Armazenamos paciencia, durante a semana toda, e no dia da *première* de "Manda quem póde!" lá estavamos firmes. O Arnaldo Pereira procurou-nos logo, para dizer que a empreza não nos offerecia um camarote, porque preferia nos sujeitar á tortura das pseudo-poltronas da platéa, para que o nosso irão humor, no final do espectaculo, fosse tremendo. Ao terminar o 1º acto procurámos, por nossa vez, o Arnaldo, para dizer-lhe que não precisava a empreza usar de tão indelicado estratagema: para qualquer mortal ficar, o mez todo, de máo humor, bastava assistir um ou dois quadros da desenxabida revista.

"Manda quem póde!" abre, já se sabe, com a Olga Bastos, que é a peor actriz do mundo, mas no elenco do Recreio, elemento precioso. Ella faz o papel, mal comparando, de rez magra em boiada de Matto Grosso, quando é preciso atravessar o rio Paraguay, infestado pelas piranhas. E' a que vae na frente, a victima. Mal cahe nagua os voracissimos peixes atacam-na e na furia de devoral-a, nem dão pela boiada que passa incolume, tranquillamente, de uma das margens para a outra. Assim, no Recreio: depois da Olga, póde vir quem vier que não ha nada a temer...

Seguem-se numeros e quadros iguaes á Olga, até apparecer o Mesquitinha e o Palitos, os dois rivaes, os dois engraçados da turma que, no entanto, são ensopados, todas as noites, pelo moleque do pandeiro. Este é o numero de maior successo. Os outros, de successo, tambem, são como esse, de autoria alheia.

Estando em scena os dois comicos a cousa não vae mal. Tambem não vae mal quando vêm se remexer na ribalta a Lili Brenn'er (ai! ai!) a Luiza Fonseca ou a Henriqueta Brieba, especialista em nú mais ou menos artistico. E vae, muito razoavelmente, com a Aracy Côrtes fazendo gracinhas na passarella, além de outras comidas; a Lydia Campos, a fazer caretas quando canta sem falar, é claro, na turma braba, o Vicente Celestino, o Oscar Soares, o Edmundo Maia, o J. Figueiredo.

Mas a revista? Tem um quadro de fantasia, bonito, "Eterna cantiga", um de chanchada, "Pensão do Paraiso" e dois finaes de acto que só se matando o João de Deus. O resto é peor. O publico... gostou. O Neves, tambem. Coherente com o conhecimento que tem de theatro, é assim mesmo que elle quer. E explica, satisfeito:

— Pois vocês não viram? Ganhei um dinheirão com "Miss Brasil"... Esta não é melhor...

O Neves acaba millionario!

MARI NONI

B A C T E R I O L O G I S M O S . . .

(O ministro da Guerra visitou o Laboratorio Militar.)

O CAPITÃO-MEDICO — *Convém fechar as pernas, general, que esse microbio não é muito certo, não...*

PELOS CAMPOS...

OS DESBASTES NA CULTURA DO MILHO

O sr. Henrique Loblu, que é um estudioso das questões agricolas, fornece no seu brilhante trabalho — *O milho* — informações sobre os desbastes na cultura desse cereal que, por julgarmos do interesse dos agricultores, aqui transcrevemos:

"Conforme ficou dito, usamos lançar duas sementes em cada côva, do plantio. Procedemos ao primeiro desbaste quando os pés do milho attingem um palmo de altura, deixando alternadamente uma e duas plantas.

Para isto chamamos especialmente a attenção dos lavradores, pois, é de maxima importancia.

E' uso arraigado entre nós, fazer-se a plantação do milho semeando 4, 5 e mais grãos até em cada côva. A consequencia é crescerem todos juntos e suas raizes não poderem extrair de um logar tão restricto alimento sufficiente para tantas plantas. Além disso, as touceitas de colmos impedem a boa penetração da luz e com isso as plantas apresentam-se amarelladas, com as "cannas" finas; aquosas e portanto frageis, acamando facilmente com o vento.

Ao contrario se dá quando se plantou duas ou tres semanas antes, apenas em cada côva e procedeu-se ainda ao desbaste os pés de milho exibem viçosos colmos bem munidos de folhas, de um verde sadio o vento não consegue deital-os, pois as cellulas dos seus tecidos poderam se lenhificar de modo conveniente, ao calor e á luz do sol, que receberam amplamente. Em vista de se terem tornado vigorosas essas plantas, armazenaram seiva para alimentar boas espigas, cujos grãos bem feitos e uniformes, assegurarão uma colheita remuneradora e de superior qualidade.

Porque o milho sendo uma planta avida de luz, é inutil esperar-se que uma "touceira" enorme de colmo, sombreando uns aos outros, possa produzir boa semente. Só se admitte mesmo, quando se plantem com o intuito de se obter unicamente forragem verde... e esse não é precisamente o caso dos nossos lavradores.

Por occasião do desbaste do milharal, chega-se aos pés de milho, apparelhando-se, ao mesmo tempo, o intervallo das linhas, para o plantio do adubo verde, ou do feijão da época.

Mais tarde, quando o milharal chega á floração procedemos ao segundo desbaste, isto é, eliminamos as plantas rachiticas e improductivas, permittindo assim uma melhor aeração e exposição de luz, em beneficio dos pés aproveitaveis.

O pendão produz o pollen que serve para fecundar as flores nas espigas e espalham-se pela acção do vento.

Desta maneira uma planta rachitica e improductiva póde transmittir estas qualidades nocivas ás sementes contidas nas espigas das plantas vizinhas. Extirpando-se totalmente, evitaremos a degeneração das outras plantas e conseguiremos hastes e espigas sans e vigorosas e portanto — augmento de rendimento por hectare.

A "haste infecunda" ("o milho macho" dos caboclos), é uma coisa séria da diminuição no lucro das colheitas. Porquanto, sendo de origem hereditaria, transmitte no seu pollen a esterilidade ás plantas vizinhas, augmentando nas plantações futuras o numero de individuos da sua especie. São geralmente hastes finas, cuja vitalidade se encontra no pendão, mais desenvolvido que os das plantas fecundas, as quaes, por isso, pollinisam em maior numero. E' necessario eliminal-as logo, antes que cheguem ao pleno crescimento e espalhem o pollen damninho.

O porte do milho

Uma espiga que só se obtem com a cultura racional.

Os Sete Dias da Politica

A renovação dos mandatos, depois da proxima sessão legislativa, está alvoroçando, desde agora, todos os deputados pouco seguros de seus prestigios junto aos governadores dos Estados que representam. Aquelles, então, em que as situações mudaram, andam assombradissimos. Os do Pará, por exemplo, onde vem de encarapitar-se a figura lustrosa do sr. Eurico Valle, não escondem as suas apprehensões. No entretanto, a não ser o sr. Prado Lopes, nenhum parece exposto ao perigo de ser degollado. O sr. Alves de Souza tem a sua reeleição garantida não só pelo Pará, como tambem pelo Paiz... O sr. Paulo Maranhão voltará á Camara emquanto houver a "Folha do Norte" e o sr. Chermont de Miranda, emquanto existir "O Estado do Pará".

Os srs. Arthur Lemos e Aarão Reis são macacos velhos e devem continuar nos seus galhos parlamentares. Resta o sr. Deodoro de Mendonça, que, recem-eleito, tomará posse logo que se inicie a temporada em perspectiva e empunhará o bastão da "leaderança", segundo se diz, pois foi indicado para a vaga do dr. Bento de Miranda pelo proprio sr. Eurico Valle, de quem foi representante, na qualidade de secretario do Estado durante o governo Dionysio Bentes. Assim, os "paes da patria" paraenses não têm razão de certos panicos exaggerados. Tratem, todos elles, de cortejar o mandonismo incipiente do sr. Eurico Valle, que continuarão refastelados nas poltronas do Palacio Tiradentes.

* * *

Quem é que sae da bancada piauhyense? A resposta para esta pergunta, se quizessemos fazer uma ironia de segunda classe, seria esta: quem o marechal Pires Ferreira quizer. Mas o que preciso saber é quem o marechal quer alijar, na renovação dos mandados de deputado.

Sahirá o sr. Hugo Napoleão?

Parece que sim. Elemento do ex-governador Mathias Olympio, é difficil, sinão impossivel, conservar-se no seu logar. Sahirá o sr. Antonino Freire?

Parece que não. Alliado do sr. Pires Ferreira, apesar deste não o enviar para o Monroe, conforme prometteu, deixal-o-ha (caso se porte bem, é claro) na sua commoda cadeirinha de legislador. Sahirão os srs. Pedro Borges e Joaquim Pires? O primeiro não se sabe. O segundo, porém, sahirá na certa... para o Monroe. E do Monroe descerá, contrariadissimo, o sr. Pires Rebello, que é inimigo, segundo soubemos, de mudar de casas. De casas do Congresso, principalmente...

* * *

"O Malho", apesar da semanalidade de sua publicação, de quando em quando dá os seus "furos" politicos. Ha alguns numeros atraz, dissemos que o sr. Aristheu Aguiar tinha intenções de mandar para o Senado, no logar do sr. Bernardino Monteiro, o seu parente e secretario do governo, sr. Mirabeau Pimentel.

Não podemos dizer, ainda, que essa ameaça esteja confirmada. Mas as exhibições do sr. Mirabeau aqui no Rio e em S. Paulo, onde foi "estudar os mais modernos methodos de instrucção", as referencias dos jornaes que farejam candidatos e o zelo das agencias telegraphicas em transmittir, a toda hora, os passos do homem, dão o que pensar aos observadores. Ahi está moamba... O sr. Aristheu, ao que parece, não quer só fazer o sr. Pimentel senador; quer, tambem, fazel-o seu successor e trocar com elle o logar do Monroe, logo que se encerre o actual cyclo administrativo espirito-santense.

* * *

Seiscentas petições de alistamento eleitoral foram encaminhadas a um dos cartorios desta cidade pelo sr Henrique Lage. O facto, apesar de não ter escandalisado a imprensa carioca, foi commentadissimo nas rodas politicas por onde correu. Que queria dizer aquillo? — indagavam todos. O sr. Lage ia fazer algum candidato ou candidatar-se elle proprio?

A versão corrente era a segunda. Tendo vultuosos capitaes emprestados ou em mãos do governo, o sr. Henrique Lage resolvera cobral-os da tribuna de uma das casas legislativas, e ao que soubemos, dera preferencia ao Monroe.

E', portanto, mais um adversario poderoso a enfrentar o sr. Paulo de Frontin nas proximas eleições senatoriaes.

* * *

Ninguem está satisfeito com a politica fazendeira do sr. coronel Dantas, o popular "Mané Caroço" que os cambalachos partidarios levaram á curul presidencial do Sergipe. O Estado, nas mãos desse caipira de gravata, ficou mentalmente acephalo, pois o sr. Dantas póde ter tudo, menos cabeça... O sôba sergipano tem desconsiderado figuras eminentes da sua terra, rompido com amigos que o ajudaram a ascender ao ambicionado posto governamental, tem praticado, em summa, as peores felonias e arbitrariedades, dando mão forte a individuos desmoralisados e incapazes. O caso de um official da policia, seu protegido, que extorquiu duzentos mil réis de um octogenario, ameaçando-o de prisão, é caracteristico. As violencias postas em pratica, tambem, contra os jornalistas do "Diario da Manhã", orgão da opposição local, dizem claramente de que tempera é formado o façanhudo mandão de Aracajú. A ordem, por lá, é elle. E a desordem, por sua vez, não é sinão elle, unicamente elle, que tudo anarchisa com os pruridos imperialistas da sua autocracia provinciana.

* * *

As "charges" desta revista a proposito das fraquezas do sr. Mattos Peixoto, que deixa a sua esposa manobrar á vontade com o leme do poder, em tão má hora posto em sua mão, têm tido uma formidavel repercussão.

Ha dias, ouvimos numa roda de interessados pela politica cearense, os mais variados commentarios. Uns achavam que somente censuravel era o procedimento do sr. Mattos Peixoto, consentindo que a sua senhora fosse a "governadora do governador". Outros, pelo contrario, Achavam que o presidente, reconhecendo a sua incapacidade para o cargo, somente louvores merecia pela abdicação pacifica dos seus direitos. Houve, ainda, quem dissesse que se não fôra o "controlle" domestico, as asneiras do sr. Mattos Peixoto seriam tantas que bastariam para consagral-o o mais desastrado dos administradores, e isto antes do primeiro anniversario do seu governo. Avalie-se ao que elle não chegaria se conseguisse attingir, sòzinho, o fim do seu quatriennio...

* * *

Está definitivamente assentado que o successor do sr. José Pires Rebello, no Senado, será o sr. Joaquim Pires, irmão do marechal Pires Ferreira e tio do actual dono da cadeira.

O sr. Antonino Freire vae ficar *chuchando* no dedo, se não se conformar com a cadeirinha de deputado.

Não ha perigo, entretanto, de que o deputado piauhyense se revolte. S. Ex. é a resignação em pessôa e fará com todo o prazer o papel de victima esbulhada, comtanto que lhe garantam uma cadeira a 200$ por dia.

Elle sabe muito bem que o marechal tem todo o interesse em desfazer a alliança que ha entre os dois e só espera uma opportunidade para fazel-o.

Deante disso, emquanto as coisas não mudam, o sr. Antonino vae-se fazendo de surdo, mudo e cego...

Defendamo-nos da Syphilis e do seu cortejo macabro:

Do Rheumatismo que inutiliza o homem tornando-o um aleijado;

Do Arthritismo sempre devastador em todas as suas manifestações;

Das Feridas chronicas, das Ulceras e das Chagas sempre nojentas.

Defendamo-nos, depurando convenientemente o sangue!

TAYUYÁ

DE SÃO JOÃO DA BARRA

depura e tonifica o sangue sem dieta e sem resguardo.

MÃO SANGUE · MÁ SAUDE

LABORATORIO OLIVEIRA JUNIOR

KOHOUT

RIO DE JANEIRO R. 7 de DEZEMBRO 77.

J A C O B I N I S M O

O CHEFE DE POLICIA — *No gajo que passou as notas falsas fabricadas na Inglaterra, dê 50 chibatadas, e no que passou as fabricadas no Brasil, sómente 20.*
RENATO BITTENCOURT — *Mas, por que essa parcialidade?*
O CHEFE DE POLICIA — *Para proteger a industria nacional.*

VINHO TINTO NACIONAL "CASTOR"

A industria vinicola, no Rio Grande do Sul, ultrapassou os limites de uma tentativa lisonjeira para affirmar-se numa realidade que, dentro em breve, constituirá uma das forças economicas da terra gaucha. A ultima das muitas provas que disso temos tido, é fornecida pela amabilidade dos Srs. Motta & Filho, com escriptorio de commissão e consignação á rua do Rosario, 76 — 1º andar, e representantes exclusivos da firma vinicultora de Porto Alegre, A. Rizzo, Irmãos & Cia. Os Srs. Motta & Filho enviaram-nos uma caixa do vinho "Castor", de fabrico daquelles seus consignatarios gauchos, tambem fabricantes do vinho "Sorriso".

Saboreando o "Castor", tão gentilmente chegado á nossa mesa, somos levados naturalmente a prestar o nosso depoimento sobre a sua excellencia.

Esta marca de vinho tinto nacional, fabricado, aliás, com uvas escolhidas da região de Caxias, no Rio Grande do Sul, encanta pela sua leveza e sabor agradavel, despertando-nos inteiro appettite. E' o vinho que concorre vantajosamente com os similares estrangeiros, porque a elles se igualando em qualidade, sobrepuja-os no preço, num equivalente de 40 % em favor do consumidor. Estamos certos, por isso mesmo, que as casas de molhados por atacado e a varejo, que o estão vendendo, servirão bem a sua freguezia. E pelo "Castor", que pudemos apreciar, avaliamos o que seja o vinho "Sorriso", vendido em barris, ao contrario do primeiro, que é engarrafado e em caixas de uma, duas e quatro duzias.

"PARA TODOS..." revista da élite carioca.

A artistica capa de "Para todos...", de hoje

CATAGUAZES

Pára! Lança a tua vista ao ether, peregrino,
Que brilha a estrella azul em fontes de esplendor,
Ardendo a clara luz no manto aureo-opalino
Como homenagem pura ao terno deus do amor...

Pára! Contempla o céu tranquillo e turquesino
Onde derrama a estrella o seu doce fulgor;
Vê os prados de relva, este verdor divino,
Onde os beijos de luz pullulam desta flor...

Pára! Hei de revelar-te amigo, bom romeiro,
— O diamante de luz que enleva o caminheiro
Tem o encanto da rosa, o frescor dos lilazes...

Pára! E eu te farei crer que o jardim de verdura
E' da Minas gentil a terra de fartura
E o luzeiro azulado — a nobre Cataguazes!

Cataguazes.

Luiz Maia Filho.

ALBERTO SILVA, O "OLHO DE BOI"

TRAHIU OS COMPANHEIROS PELO SEU GRANDE AMOR!

MAS NÃO FOI COMPREHENDIDO...

A quadrilha de ladrões terminara os seus estudos sobre o plano a ser executado para assaltar aquelle magnifico palacete da Gavea. Mas para se por ao par de outros detalhes de grande importancia para o exito do *trabalho*, precisava que alguem lá penetrasse e lá permanecesse, no minimo, dois dias. E entre todos o unico que se offe-

receu, foi o Alberto Silva, conhecido pelo vulgo do "olho de boi": Tudo combinado, elle apresentou-se no referido palacete e depois de muita insistencia conseguiu um logar de ajudante do copeiro. Mas ao contrario do que esperava *o olho de boi* teve, logo, uma forte emoção ao defrontar com outra copeirinha, a trafega Ernestina Miranda que o correspondeu logo. E dois dias decorreram sem que elle se interessasse em estudar o ambiente para o cabal desempenho do seu proposito. Ao terceiro dia desculpou-se junto aos companheiros com as difficuldades encontradas... Mas ao quarto a paixão que o empolgava levou-o ao delirio. E num rasgo de franqueza, que era ao mesmo tempo uma penitencia, tudo contou á creatura dos seus sonhos. E ella, revoltada, apreciando o gesto cavalheiresco e digno do namorado arrependido avisou o patrão. E por causa daquella mulher de tantos encantos, o *olho de boi* preparou um plano no qual trahia os companheiros. Combinou a hora delles apparecerem... depois de combinar com o patrão e a policia. Quando os larapios atravessavam o jardim foram agarrados... E não foi com pouca surpreza que se viu preso e ouviu da mulher querida uma phrase que o esmagou

— Ladrão, pensavas que mereces uma mulher como eu?!...

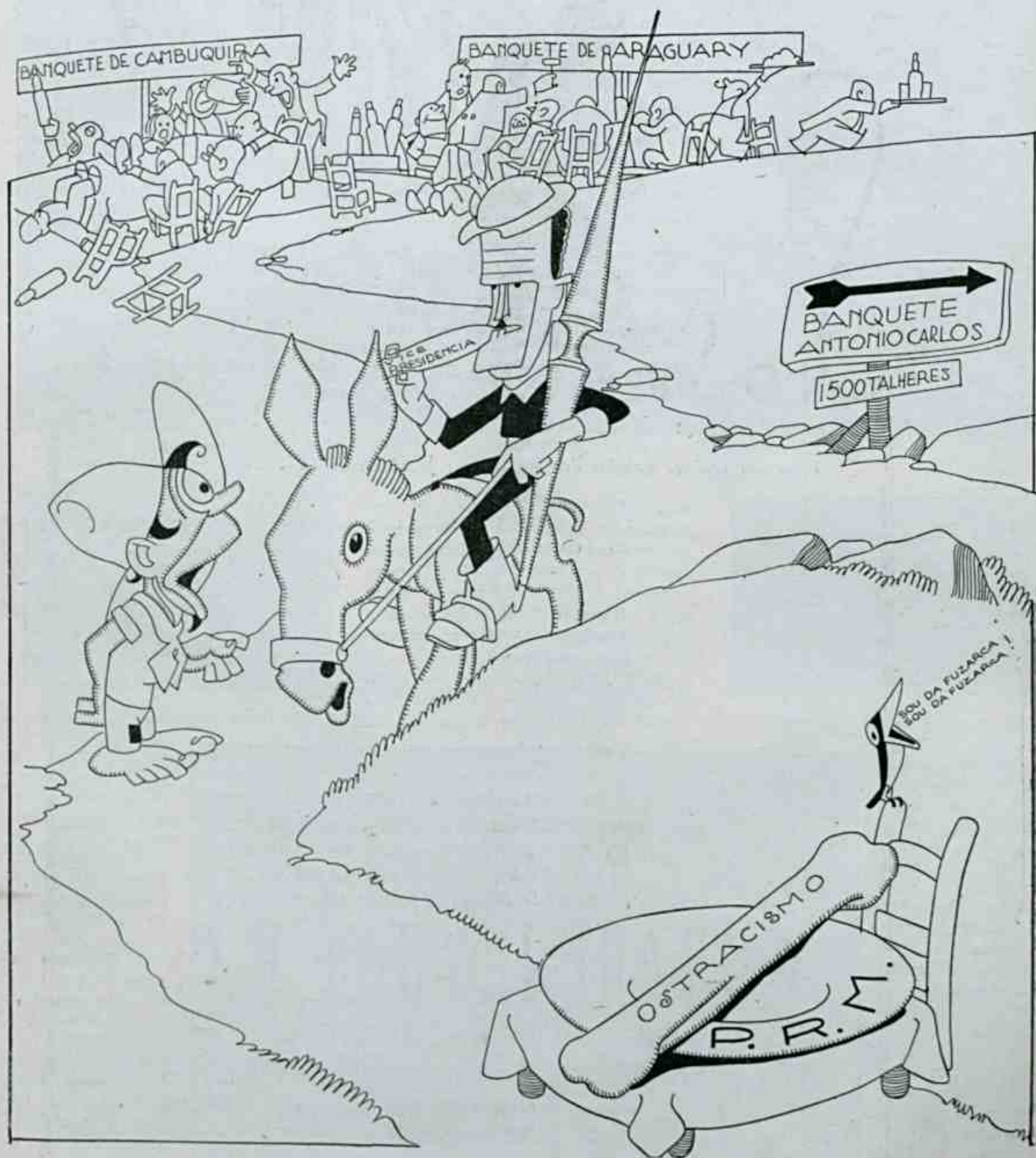
"*Burilando*" *um soneto na idade da pedra lascada...*

KOHOUT

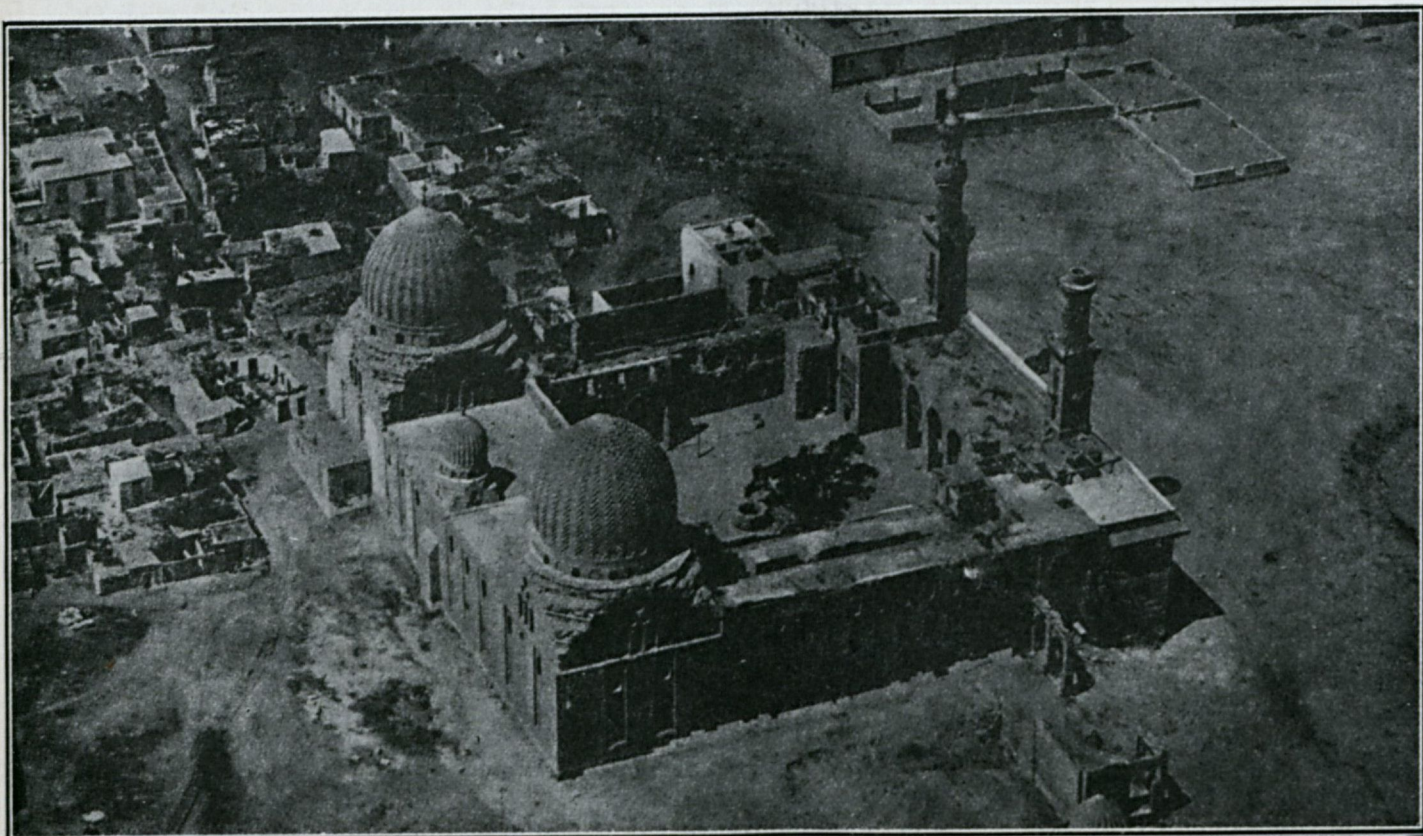
O MALHO

ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.385

RIO DE JANEIRO, 30 DE MARÇO DE 1929

O D. QUIXOTE DE SABARÁ

JECA — "Seu" doutor errou o caminho?

MELLO VIANNA — Não, meu amigo; eu vou marchando para o meu terceiro banquete.

VIAGEM AEREA DE SIR PHILIP SASSOON, SUB-SECRETARIO DE ESTADO DA AERONAUTICA BRITANNICA

Vista dos celebres tumulos dos kalifas, nas proximidades do Cairo

A pyramide de Mykerinos

Os valles pittorescos de Kaboul

Durante a guerra, Sir Philip Sassoon foi o "Mandel" da Inglaterra, o chefe de gabinete de M. Lloyd George. De uma familia conhecida de industriaes e financistas, Sir Philip era conhecido em todo o Reino-Unido e um pouco criticado. Apresentou-se nas ultimas eleições e foi eleito. Pouco depois, entrou como sub-secretario de Estado da Aeronautica no Gabinete conservador de M. Baldwin. Revelou-se immediatamente um excellente ministro. Querendo provar que não era sómente um theorico e tambem mostrar sua confiança na producção aeronautica de seu paiz, Sir Philip Sassoon organisou e emprehendeu uma viagem aerea através o mundo. Aproveitou a opportunidade para visitar as numerosas colonias inglezas em condições que a maior parte dos homens de Estado não adoptaram ainda. Durante essa viagem Sir Philip fez numerosas escalas, que lhe permittiram visitar os diversos paizes que devia atravessar. Foi assim que visitou o Egypto, Palestina, o Sudan, a Chaldéa, seguindo no seu avião o curso do Nilo até Khartoum e passando por cima da Mesopotamia, onde esteve o patriarcha Abrahão. Na Asia, Sir Philip voou tambem sobre as Indias e o Afghanistão. Na narração que fez dessa viagem aerea, disse o seguinte:

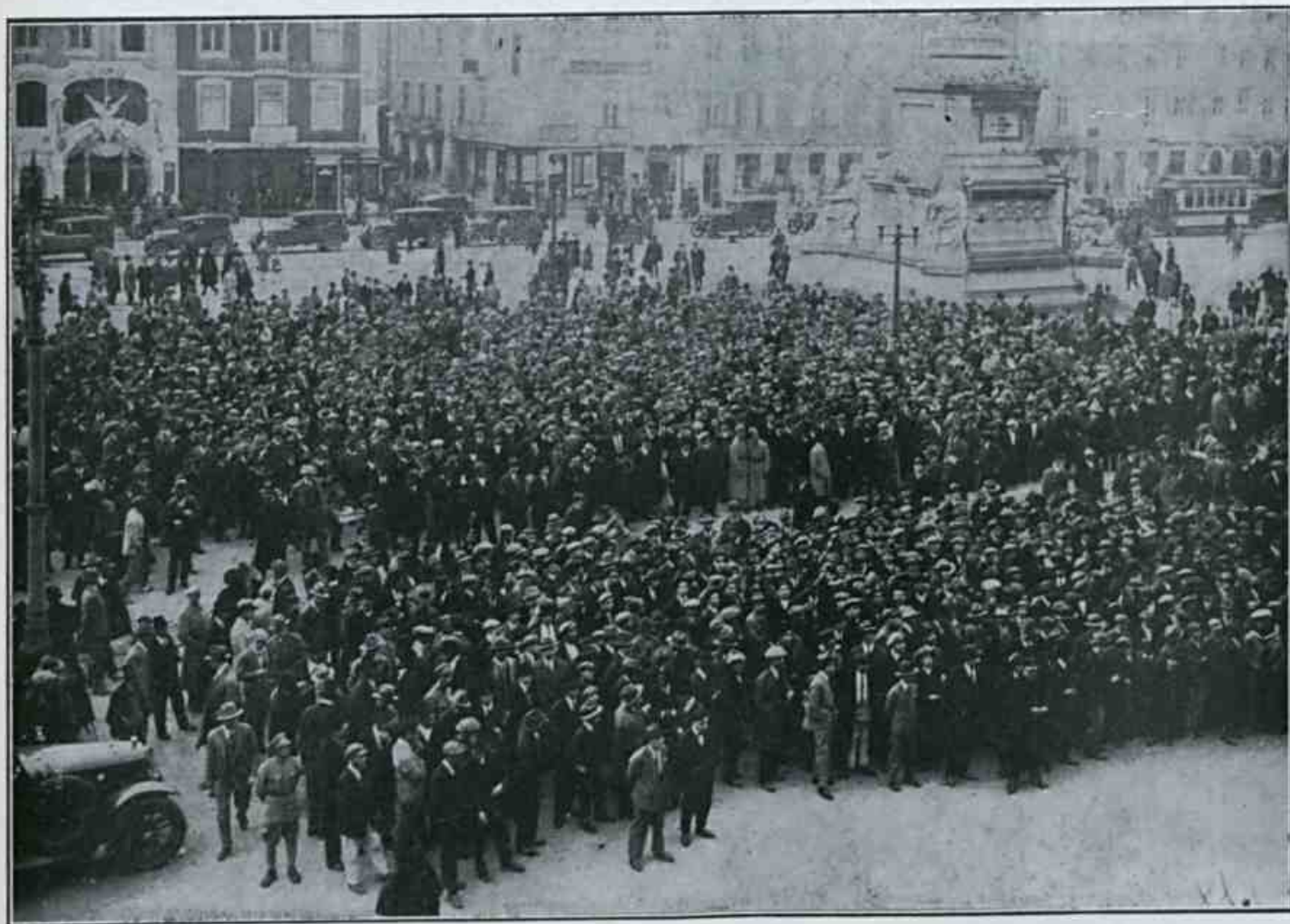
O "Fairy III F", voando sobre Khartoum. Vista tirada de um outro avião

(Termina na pagina 54.)

PANNOS PARA MANGA

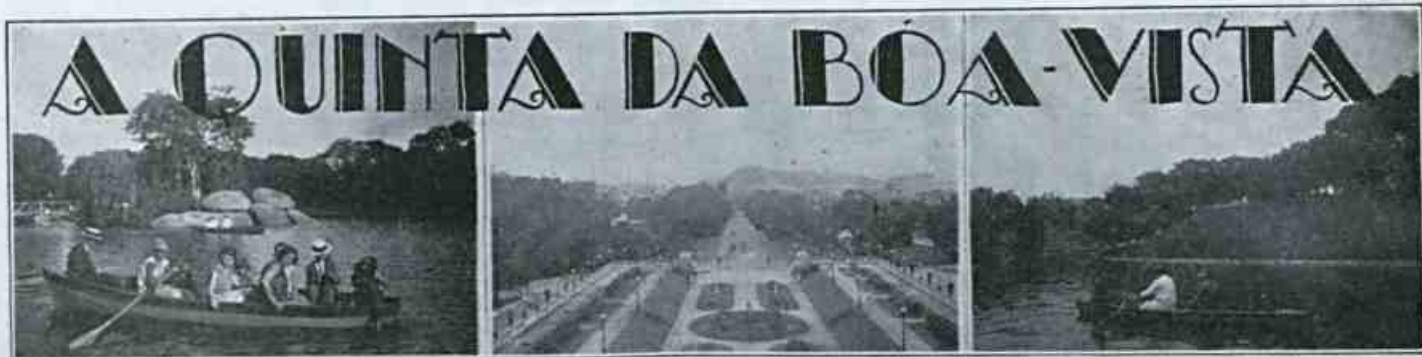
(Foram vendidos illegalmente ao Ministro da Guerra um milhão de metros de brim kaki.—(Do *Correio da Manhã.*)

NESTOR SEZEFREDO — Eu não sei, não. Mas desconfio que fui embrulhado.

"O MALHO" EM PORTUGAL

A multidão, no "Rocio", seguindo as phases de uma partida de foot-ball entre portuguezes e argentinos

O Governador Militar de Lisboa, o jury e os officiaes que disputaram a taça "Guarnição Militar de Lisboa". Ao lado: o Sr. Presidente da Republica na Camara Municipal de Lisboa.

Durante o banquete offerecido a Ferreira de Castro, autor do recente livro "Emigrantes". — Concurrentes á taça "Mestre de Armas Antonio Martins".

A QUINTA DA BÔA-VISTA

Passeando no lago — Vista do jardim — Ao anoitecer

A' sahida do Museu

Ponte rustica

O irmão goyano, do "Bendengó" da Bahia.

O casal que nos deu as costas

O grande parque do antigo Palacio de São Christovão, ou Quinta da Boa-Vista, que nos dias communs é um recanto da cidade socegado e calmo, com raros casaes de passeantes, aos domingos se enche de uma alegre e rumorosa concorrencia.

Os salões do Museu, em que foi transformada a velha residencia imperial se povoam de visitantes admirando as diversas collecções expostas, soltando gritinhos de espanto e de surpresa deante dos esqueletos das baleias, dos elephantes ou das mumias egypcias.

No domingo passado lá estivemos, e na sala onde estão as pedras com os hieroglyphos gravados nas pedras, um cavalheiro visitante de trajos domingueiros, farta bigodeira e pesado correntão de ouro prendendo o grosso relogio de nickel, nos explicava, categorico:

— Esses catafunhos que estão pr'ahi gravados nas pedras são letras antigas, do tempo em que ainda se escrevia em pedras lithographicas.

Agradecemos a gentileza do precioso informe e proseguimos na nossa visita.

Graças á gentileza do porteiro, Sr. João Cavalcanti e do naturalista Sr. Mario Rosas, conseguimos photographar tambem o grande meteorito achado em Goyaz e que está no saguão do Museu, perto do celebre "Bendengó".

O metal de que elle se compõe é tão duro que já se quebraram mais de dez serras de aço no trabalho de ser destacada uma pequena parte do mesmo, afim de ser subdividida em diversos fragmentos que serão enviados a alguns museus estrangeiros como amostra. Até agora só foi possivel serrar umas duas pollegadas no maximo.

São estas as notas que o naturalista da secção de mineralogia do Museu Nacional, Sr. Ney Vidal, gentilmente nos forneceu a respeito do meteorito que até agora tem o nome de "Santa Luzia de Goyaz", que é o do municipio onde cahiu em data ignorada naquelle longinquo Estado:

"Foi encontrado em Junho de 1927 na area demarcada para o futuro Dis-

(Termina na pag. 52)

Familia nortista posando para "O Malho".

Senhoritas a passeio

O "avança" na caixa dos doces

Os monumentaes portões

Os canaes do Rio de Janeiro

O Rio, sendo uma cidade privilegiada pelas maravilhas da Natureza e pela belleza dos panoramas fascinantes é, entretanto, pobre de canaes.

Mas os que ahi estão, têm os seus aspectos bem interessantes. O das *Aguas-Ferreas* corre por entre a verde-floresta, que é o encanto do Cosme Velho. O do *Mangue* nos apparece com as altas palmeiras que o acompanham em toda a sua extensão como sentinellas vigilantes. O do *Rio Comprido* e o do *Maracanã* se acham ladeados de avenidas modernas e quasi elegantes!

Canal do Mangue

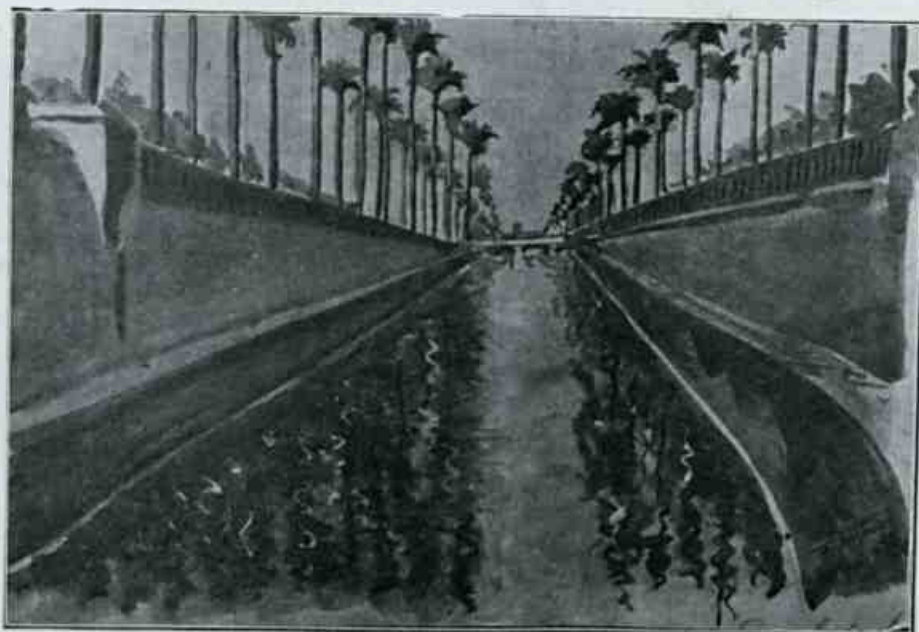
* * *

A historia dos nossos canaes... A de uns, cheia de claros e de trevas, a de outros farta de factos e pormenores... A historia dos canaes constitue bem uma pagina do grande livro da vida da cidade. Se os dados mais importantes, por exemplo, do canal das *Aguas-Ferreas* ficaram esquecidos na noite dos tempos, os do *Mangue*, entretanto, permaneceram vivos, intactos como se fossem de ha pouco.

Já os de *Maracanã* e *Rio Comprido* quasi não têm historia porque são de hontem...

Do das *Aguas-Ferreas* sabe-se, e isso vagamente, que a sua construcção, no alvorecer do seculo passado, foi ideada e levada a effeito para desviar o curso do rio das *Caboclas*, que descendo da montanha, á solta, pelas faldas escarpadas, se derramava no valle, causando sérias apprehensões e aborrecimentos sem conta aos pobres que tinham residencia por ali. Os trabalhos da abertura do leito no seio da terra e do revestimento da extensa muralha, duraram cerca de cinco annos. Seis mezes depois o curso do rio estava regularisado, correndo normalmente pelo canal. Na occasião de declarada a obra concluida, os moradores daquellas redondezas festejaram com grande pompa o beneficio que por ordem de Sua Alteza lhes tinha sido prestado...

Depois, com os annos uma grande parte desse canal, passou a ser subterranea.

* * *

A construcção dos canaes de *Maracanã* e *Rio Comprido* era uma necessidade imprescindivel ao saneamento dos lindos trechos da cidade em que correm. Rios do mesmo nome dos canaes, desdobrando o volume das suas aguas em leito accidentado, que dava margem, muitas vezes, a prejudiciaes transbordamentos, occasionavam dissabores aos que lhe moravam nas proximidades, sendo a providencia que veiu mais tarde, reclamada insistentemente pelos interessados através os annos.

Finalmente, em principio de 1919 as obras da canalisação dos rios *Maracanã* e *Rio Comprido* começaram a ser atacadas pelos engenheiros da Prefeitura, sendo a primeira, dada por terminada tres annos depois e a outra quatro. Os dois lindos canaes, que muito concorreram para o saneamento da *zona* em que se desenovellam suas aguas, acompanham, em toda a sua extensão, as avenidas que elles cortam ao meio...

Rio Comprido

* * *

A historia do *Canal do Mangue*, em contraste com a dos outros, está cheia de factos, de datas e de minucias. Foi em 1859 que o Barão de Mauá, attendendo a appellos sem numero, voltou, com carinho, todas as suas attenções para a zona da então chamda Cidade Nova, flagellada pelos pantanos que a rodeavam, tornando-lhe pessimas as condições sanitarias.

Reunindo, em seu gabinete, os engenheiros de mais notavel saber, o Barão de Mauá assentou as bases da construcção de um grande e longo canal que, partindo do Rocio Pequeno — a Praça

Onze de Junho — fosse morrer na Praia Formosa, numa extensão de 1.250 metros. Pelos calculos feitos o canal custaria....... 310:000$000, (oh! que bellos tempos!) além do dispendio das mil palmeiras e arvores mandadas vir — a 5$600 cada uma — especialmente, para, em duas largas aléas, acompanhar o canal em toda a sua extensão.

Em Agosto de 1859 foram publicados os fins que levaram o Barão de Mauá a resolver a construcção do canal:

1º) O deseccamento dos pantanos daquella zona pelo rapido escoamento das aguas fluviaes; 2º) a creação de uma utilissima via de communicação maritima até ao Rocio Pequeno, e 3º) o embellezamento urbano daquella parte da cidade.

A importante obra foi atacada resolutamente e tal fôra combinado, ao fim de meia duzia de annos os 1.250 metros, com a profundidade de 2 metros e 40 do canal estavam concluidos.

Mas ao contrario de todos os calculos, a obra não ficou pelos 310 contos sonhados, fixando-se o seu custo em 1:378:0000$000.

A desillusão do Barão de Mauá não ficou ahi, entretanto, porque nenhum dos tres fins que o levaram a construir o canal foram preenchidos. Os pantanos, que a construcção da fossa não destruiram, continuaram sendo fóco de mosquitos e outros transmissores de enfermidades, acarretando isso grandes aborrecimentos ao Barão de Mauá.

Aguas Ferreas

Canal Maracanã

Dois annos depois, acossado pelas reclamações que não cessavam, o Barão de Mauá mandou contornar o canal com um gradil de ferro, gastando nesse trabalho mais 300:000$000.

Correram os annos e o *Canal do Mangue* continuou a ser a inutilidade que sempre fôra, até que em 1873 os engenheiros Francisco Pereira Passos, Moraes Jardim e Ramos da Silva, constituindo a commissão technica incumbida da remodelação da cidade, estudaram detidamente o "caso" do *Canal do Mangue*.

No primeiro momento, unanimemente, assentaram prolongar o canal até raiz da serra do Andarahy. Mas a grita dos jornaes, a celeuma provocada teve tal repercussão que a referida commissão desistiu de levar avante esse plano, impressionada, sobretudo, pelos que, no calôr do protesto, diziam que o fóco de mosquitos ia prolongar-se por mais 5.800 metros.

Mais tarde, porém, o engenheiro Passos, a despeito da grande opposição de entendidos, estendeu o canal da ponte dos marinheiros ao mar, augmentando de 1.440 metros a sua extensão, recebendo o novo trecho, as aguas dos rios Comprido, Trapicheiro, Joanna e Maracanã.

D'ahi para cá o *Canal do Mangue* não soffreu mais nenhuma modificação, conservando-se cheio de lama e lôdo. Aliás, parece que é esse o seu destino ou pelo menos a força do prestigio do seu nome: *Canal do Mangue*, tem de ser de mangue, mesmo...

✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦

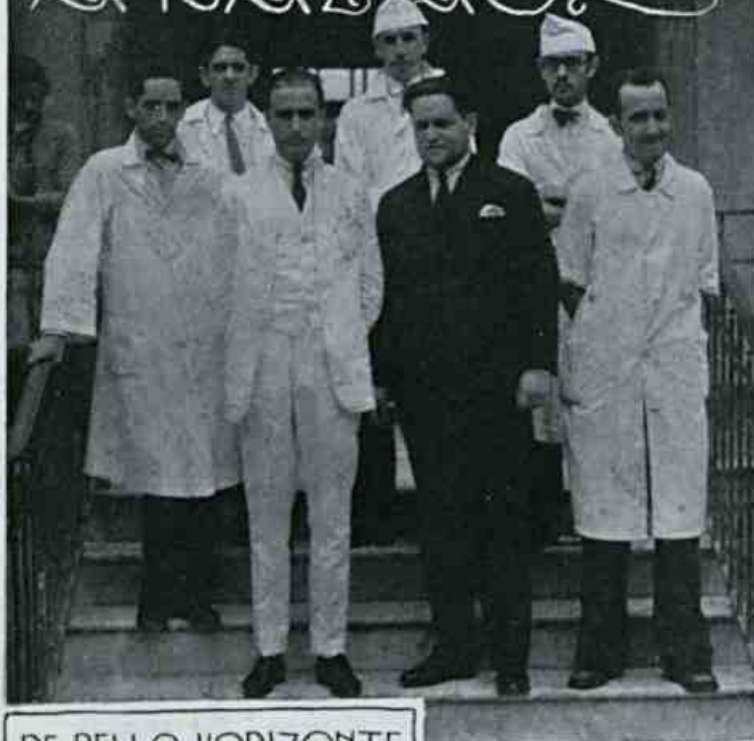
O cobrador — O senhor diz que não póde pagar esta conta da sua mulher. Mas por que a deixa gastar-lhe o dinheiro todo?

Marido fraco: — Porque antes quero discutir comsigo do que com ella.

✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦

Octavio: — O que disse a tua mulher por teres ido tarde para casa hontem á noite?

Jorge: — Não sei tudo quanto ella disse. Ainda não acabou de o dizer.

A CASA DOS QUE PERDERAM A RAZÃO

DE BELLO HORIZONTE
ESPECIAL PARA
"O MALHO"
DE
BARROS VIDAL

O vasto casarão de fachada modesta nos impressionou logo de principio, por estar despido de grades, o pavor dos que se sepultam ali dentro, já sepultados nas trevas da Razão perdida...

E essa impressão se modificou para melhor quando, recebidos amavelmente por um medico, avançamos pelo largo pateo interno que deita para um bem cuidado jardim e d'ahi divisamos salas em ordem, o asseio mais expressivo, o silencio mais accentuado e, ainda, a mais completa ausencia de grades.

Não acreditariamos que ali vive entre cuidados medicos e carinhos paternaes, mais de uma centena de loucos, sem grandes sobresaltos para os que ali trabalham, se não se succedessem aos nossos olhos os quadros fortes que se nos offereciam do consorcio da disciplina com a generosidade e do respeito com resignação. E ante a nossa explicavel surpresa, o medico que nos recebera gentilmente, gentilmente explicou:

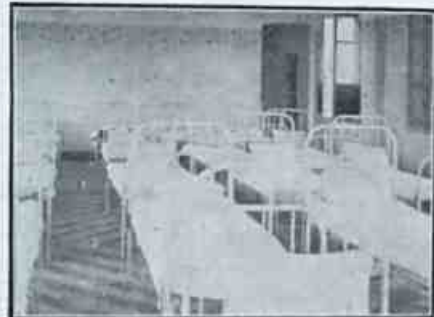
— Aqui no Instituto Neuro-Psychiatrico Raul Soares, os doentes são ensinados mais a respeitar as nossas ordens do que a temer as grades...

E, sorrindo:

— Por isso, elles nem pensam em fugir...

* * *

O recolhimento dos loucos em Bello-Horizonte, onde estavamos, agora, em minuciosa visita, é de facto uma perfeição no genero, porque ali se encontram os mais modernos apparelhos para tratamento de doenças cerebraes e se applicam os mais avançados processos na cura dos enfermos. Para zelar dos internados não ha guardas de caras patibulares e coração duro; ha homens piedosos, a alma ungida dos mais puros sentimentos religiosos que a convivencia e a compaixão tornam amigos devotados dos infelizes.

Sahiamos, agora, da ampla e luxuosa sala de visitas do Instituto, onde a simplicidade e o conforto agradam, e começavamos a percorrer-lhe as dependencias. Tinhamos aos olhos neste instante o gabinete de Raio X e accessorios, installado com todos os requintes da moderna sciencia, num recanto sombrio do casarão, contiguo ao das duchas, um salão muito bem arranjado, enriquecido com todos os systemas de banhos medicinaes conhecidos. Uma outra sala se abria, agora, á nossa curiosidade com a apparente complicação dos seus apparelhos, com o ruido dos seus motores, o brilho dos relogios electricos e a imponencia dos seus reflectores.

Entre aquelles apparelhos de alta frequencia, na sala de ladrilhos lavados e de hygiene exaggerada, se destacava ao fundo um curioso conjuncto de peças de madeira e fios, constituindo uma engrenagem especial para envolver o doente numa benefica e inoffensiva, mas poderosa corrente electrica. Passavamos, neste momento, para o refeitorio, que é vasto e lembra o dos grandes collegios e na cozinha, em plena hora de almoço, verificavamos o mais rigoroso asseio, desde os azulejos do chão e os da parede até aos pratos em fila, promptos para as mesas. Os dormitorios, nas suas caminhas brancas, arejados e limpos são, tambem, um primor de ordem e arrumação, como tudo ali, afinal, impressiona pelo espirito de ordem que preside aos menores detalhes do modelar recolhimento dos loucos.

* * *

Como mandam os tratados mais autorisados de Psychiatria, os doentes exaltados vivem em separado dos mansos.. E era precisamente na dependencia das mulheres furiosas que entravamos, agora, com o alienista Dr. Sá Pires e o pharmaceutico Cypriano Coutinho. Cerrada a porta que mal se abrira para passarmos, num rapido instante, uma dezena de mulheres avançou sobre nós, aos gritos, umas gargalhando, outras

(Termina na pag. 50)

Um dos dormitorios

As unicas dementes que se deixaram photographar.

Sala dos apparelhos electricos de alta frequencia

O Malho

FOCH, O MARECHAL DA VICTORIA

Foch observando a offensiva no Norte d'Arras.

O Marechal Foch em companhia de Joffre

"Nunca vi um homem de tão grande energia, nem de tão prompta decisão" — disse Lloyd George, certa vez, falando de Foch. E accrescentou: "E' um homem que sabe querer com tal firmeza que sempre consegue o que quer".

Wilson escreveu tambem: "Foch é um conductor ideal de homens; tem a confiança completa na sua vontade. Enthusiasma-se e communica esse enthusiasmo aos seus homens. Sem elle, a nossa Victoria teria chegado tambem, mas muito mais tarde e á custa de muitos maiores sacrificios."

Lloyd George e Wilson conheceram de perto Foch, e foi depois de o terem conhecido que assim se pronunciaram. O primeiro, sobretudo, privou com Foch durante as horas amargas e tristes da primavera de 1918, quando a Victoria não era ainda mais do que uma esperança. Wilson só veiu a conhecer pessoalmente Foch quando se discutiu, em Paris, a paz, isto é, quando a Victoria tinha sido alcançada. E ambos tiveram sobre o grande marechal a mesma opinião.

Um dos mais recentes retratos de Foch.

* * *

Os principaes traços do caracter de Foch eram, realmente, a energia, a tenacidade e a decisão, prompta. De um relance, inteirava-se de toda uma situação. Traçava um plano e levava-o ao fim, succedesse o que succedesse, vencendo, dominando todos os obstaculos. Sabia mandar, sabia **querer**. Era, em summa, um chefe, com todas as qualidades que um chefe precisa ter, até o de saber mandar para ser sempre obedecido cegamente.

Era, tambem, um espirito esclarecido e arguto, com boa cultura e, a par disso, um trabalhador methodico e disciplinado.

Militar desde a adolescencia, com inclinação pronunciada para a carreira das armas, as circumstancias e o meio profundaram ainda mais essa inclinação, aperfeiçoaram essa materia prima em que se moldou, depois, o grande cabo de guerra.

(Continua na pag. 55)

O TRANSITO URBANO E A

Qualquer um de nós, que passe pela Avenida Rio Branco á noite, tem a sua attenção presa pelos signaes modernos, que regulam o transito de vehiculos. Aquelle apparelhamento curioso com aquellas mudanças rapidas de côres luminosas — vermelha, amarella e verde, faz-nos conjecturar innumeras coisas. Como funccionam estes signaes? Quem teve esta idéa?

Para pôr os nossos leitores ao corrente de tudo resolvemos fazer uma visita á Inspectoria de Vehiculos. Eis-nos em frente ao Dr. Armando Bernardes, actual chefe da Inspectoria de Vehiculos. O illustre advogado é uma figura insinuante, fidalgo no trato,

Dr. Armando Bernardes, Inspector geral de Vehiculos.

O chefe da 1ª secção Augusto Araujo

Um aspecto da Avenida

amavel e sympathico. Em toda a sua physionomia ha estampado um enthusiasmo sadio de mocidade victoriosa. Explicado o fim da nossa visita entrámos em palestra. Pedimos que nos falasse da Inspectoria, do seu programma e das suas necessidades.

— O problema do transito, disse-nos o Dr. Bernardes, é indiscutivelmente um problema muito complexo. Elle não póde ser solucionado arbitrariamente, á revelia de suggestões preciosas e utilissimas, formuladas pelos interessados. Pretendo iniciar a minha acção creando uma harmonia de interesses, aproveitando idéas, conseguindo que se manifestem as associações technicas, emfim, providenciando para que todas as entidades associativas collaborem efficazmente commigo nas medidas que influam beneficamente para a solução mais logica e mais adequada ao

Adalberto Mello chefe da 3ª secção

Posto de commando dos signaes

1ª secção

2ª secção

INSPECTORIA DE VEHICULOS

serviço de transito nesta grande e bella cidade. Nas minhas cogitações pessoaes entra um ponto que tem sido descurado: — a educação do pedestre. Ha mister que a imprensa nisto seja um poderoso auxiliar da Inspectoria, diffundido as regras que são indispensaveis á regularisação do transito e á segurança dos transeuntes. Pretendo conseguir tambem dos poderes competentes o auxilio dos professores afim de que a criança aprenda desde os bancos escolares a atravessar as ruas e a precaver-se dos desastres. Tudo que fôr suggestão aproveitavel encontrará de minha parte franco apoio, recebendo sempre com extremo agrado

Dr. Carlos Monte Vianna Sub-Inspector geral

Carlos França chefe da 2ª secção

Inspectores que trabalham na 3ª secção

todo aquelle que quizer fazel-a. Precisamos ainda de muita coisa em tal assumpto. O progresso vertiginoso do Rio, o numero sempre crescente de vehicuols, a falta dos *Metros* e dos caminhos aereos obrigam-nos a cuidar seriamente do transito. O Dr. Armando Bernardes lembrou ainda muita coisa util — garages elevadas em logares centraes; falou-nos dos novos signaes, do descongestionamento da Avenida; da harmonia que deve existir entre a Prefeitura e a Inspectoria; e, finalmente, discorreu, como um technico competentissimo, sobre todos os aspectos do grande problema.

O novo Inspector de Vehiculos entra, pois, para o seu corpo cheio de optimas idéas e completamente identificado com o meio.

(*Termina na pag. 51*).

O decano dos Inspectores

Sr. Joaquim José Rodrigues

4ª secção

5ª secção

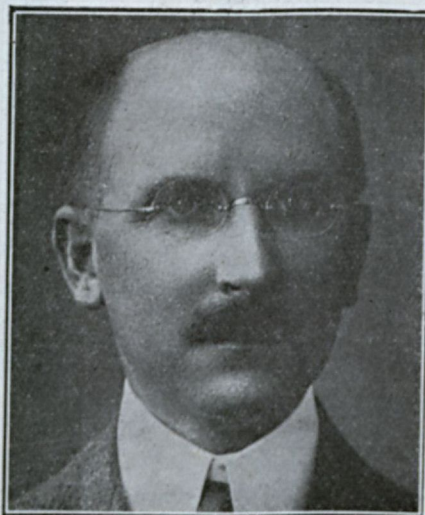
A VACINA CONTRA A FEBRE AMARELLA

ESPECIAL PARA "O MALHO"
DE BARROS VIDAL

A febre amarella que irrompera de surpresa, recrudescia. Máo grado todas as providencias da Saude Publica ella, terrivel e sinistra, avançava cidade a dentro, fazendo victimas não num unico ponto, mas em todos os cantos da cidade. A situação principiava a ser desesperadora porque para o mal indomavel não havia diagnostico definitivo nem meios de combatel-o com effcacia. Foi por esse tempo que, no silencio de um laboratorio, lá em Manguinhos, a "Casa da sciencia" do Brasil, um homem se entregou, com devotamento e carinho, ao estudo scientifico e experimental de um recurso que quando não pudesse deter a marcha da enfermidade, tivesse forte poder immunizante. Mezes a fio esse abnegado scientista, mergulhado nas mais profundas pesquizas lutou, o animo sereno, sem ceder a todos os convites da fadiga, acabando por vencer! E o seu triumpho — beneficiario da humanidade — elle o escondeu com essa modestia e esse retrahimento que tanto caracterizam os homens de verdadeiro valor.

A vaccina contra a febre amarella estava descoberta e preparada por um processo original!

E essa gloria cabe a um brasileiro, o Dr. Henrique de Beaurepiare Aragão!

Chegámos ao Instituto Oswaldo Cruz por uma destas manhãs chuvosas, animados pela torturante curiosidade de bisbilhotar o laboratorio onde são preparadas as vaccinas contra o surto amarillico, vêr, bem de perto, tudo que os scientistas animam no seu labor insano e ouvir explicações esclarecedoras e claras. O Dr. Carlos Chagas, director do Instituto, nos recebeu com requintes de fidalguia, abrindo todas as portas do modelar estabelecimento á devassa dos nossos olhos, encantando pela simplicidade da sua acolhida e

Dr. Henrique Beaurepaire Aragão, gloria da scencia brasileira, que descobriu a vaccina contra a febre amarella americana.

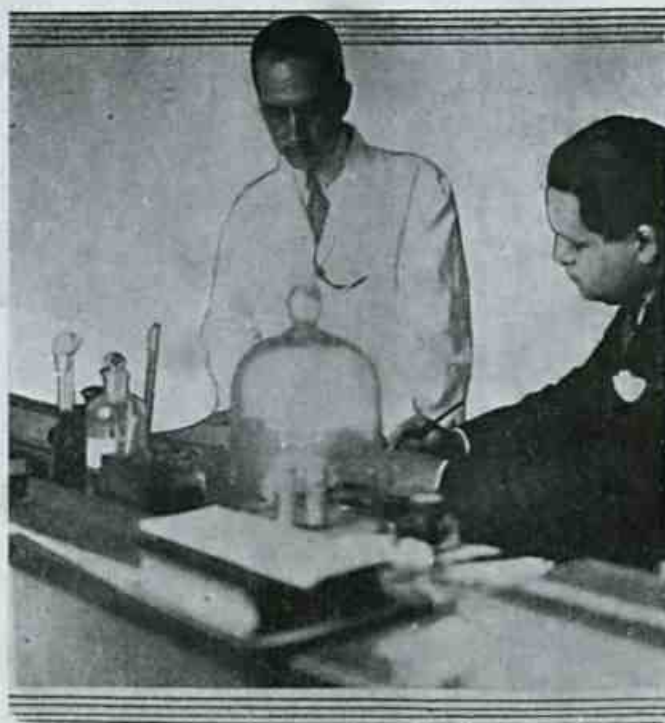
pela delicadeza das suas poucas palavras. Quem procuravamos, entretanto, não estava. E como o Dr. Henrique Aragão, mesmo que estivesse, difficilmente nos falaria, por não poder fugir ás imposições do seu temperamento retrahido e á modestia em que os grandes valores escondem as suas conquistas e descobertas, o Dr. Carlos Chagas, ao par dos nossos desejos, incumbir um seu amavel auxiliar de nos acompanhar até ao Pavilhão Bioterio — o recanto silencioso e tranquuillo onde o Dr. Aragão preparou a sonhada vaccina, onde trabalha em outras pesquizas com auxiliares dedicados e onde, finalmente, se encontrava tudo que a nossa curiosidade anciava por vêr de perto...

* * *

Os scientistas Stokes, Bauer e Hudson descobriram, após incansaveis trabalhos e vigilias sem numero, que a febre amarella na Africa era transmissivel ao macaco *Rhesus*.

Estudioso incontentavel e pesquizador obstinado, o Dr. Aragão tentou, por sua vez, obter a transmissão da molestia americana a algumas especies de simios, usando com esse objectivo, exemplares das especiaes: *Rhesus, cynomolgus, speciosus,* de origem asiatica e da *Pseudocebus azarae,* especie brasileira.

Ao cabo de animadas pesquizas, o Dr. Aragão chegou á conclusão de que as especies de origem asiatica eram "sensiveis á infecção amarillica, quer por inoculações de sangue humano, quer pela picada e inoculações de mosquitos experimentalmente infectados em doentes, ou ainda pela inoculação nos animaes dessas especies, de sangue e orgãos de macacos infectados no laboratorio". Partindo desse ponto, o Dr. Aragão fixou como base de todas as suas futuras observações a especie de *Macacus Rhesus,* adquirindo o Instituto Oswaldo Cruz regular numero de exemplares, a principio, e maior quantidade depois, dando inicio aos seus trabalhos de laboratorio numa espantosa successão de dias e noites, sem treguas e sem desfallecimentos, colhendo observações as mais curiosas e uteis ao estudo do mal até certo ponto mysterioso. Na sua preoccupação de não deixar a natureza da enfermidade com um ponto, ao menos, em trevas, o Dr. Aragão fez toda sorte de experiencias, demorando-se, ás vezes, dias a fio, em observar detalhes insignificantes do seu importante trabalho pratico e experimental.

Foi assim, des pesquiza em pesquiza e de observação em observação, que o Dr. Aragão conseguiu preparar uma vaccina com sangue e orgãos de macacos infectados — a vaccina, que é a grande barreira immunizante do mal que se revela terrivel desde as difficuldades que apresenta para o seu diagnostico sorologico até a sua marcha devastadora e que nenhum recurso scientifico ainda poude deter.

Dr. Carlos Chagas, figura de projecção no scenario scientifico mundial, dando sua opinião sobre a vaccina, ao nosso companheiro. — Um auxiliar do Dr. Aragão injectando uma cobaia.

O scientista venceu e na gloria que conquistou, o que mais o alegra é o consolo de ter contribuido com um tão poderoso contingente, para o bem da humanidade affligida por tantos males..

* * *

Como se prepara a vaccina contra a febre amarella?

E é nas proprias palavras do Dr. Aragão que vamos buscar a explicação technica, recorrendo aos apontamentos feitos pelo scientista e postos á nossa disposição pelo zelador do Instituto, o gentil Sr. Souza Gomes:

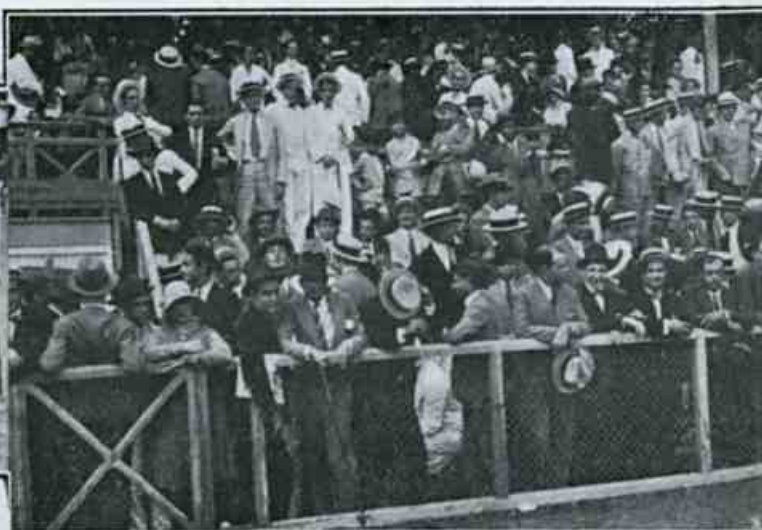
"A technica que actualmente usamos para o preparo da vaccina é a seguinte: Infecta-se um *rhesus* ou *cynomolgus* sadios, com uma quantidade certamente mortal do virus, e quando o animal, depois de ter a elevação thermica caracteristica, entra na phase de hypothermia e, ás vezes, antes mesmo della, é elle sacrificado pelo chloroformio. Os

(Termina á pag. 49)

Eis o mosquito infernal, "stegomia fasciata ou scientificamente "aedes algyti".

O Rhesus, o macaco que fornece os elementos para a vaccina.

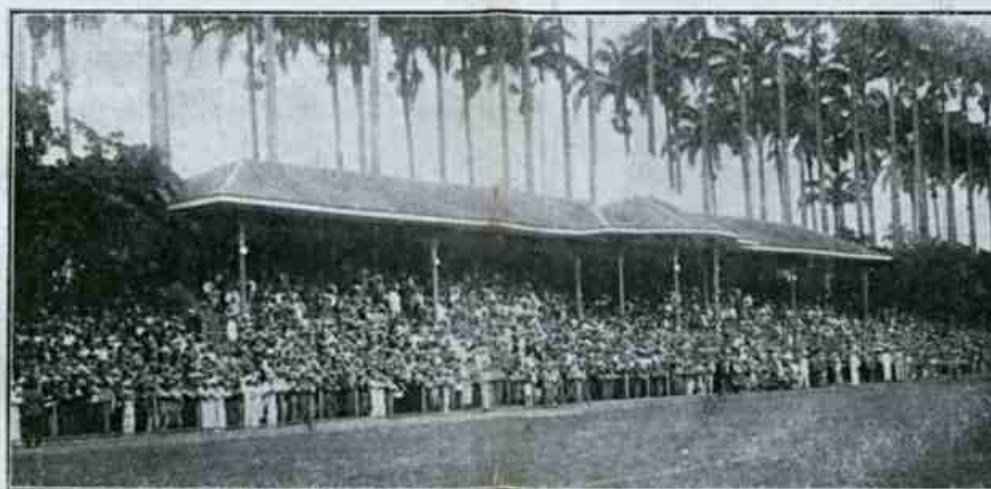
Como elle fica na phase aguda da doença.

Team do Flamengo, que venceu o Palestra por 1 x 0.

Um pouco da grande assistencia

Team do Palestra, que perdeu do Flamengo por 0 x 1.

NO CAMPO DO FLAMENGO

FLAMENGO X PALESTRA, DE SÃO PAULO

Uma cabeçada de Helcio

Aspecto das archibancadas

Herminio dá um ponta-pé...

Helcio e Patricio

Amado defende...

Uma linda attitude de Amado defendendo o seu "goal"

Espera ansiosa

Helcio outra vez...

ASSUMPTOS

Posse da nova directoria do Lyceu Literario Portuguez.

Recepção em homenagem á colonia Israelita, no Club dos Bandeirantes.

Aspecto tomado durante a festa commemorativa ao 10° anniversario de "O Estado", de Nictheroy. A gravura mostra o momento em que o Sr. Mario Alves, director, agradecia as saudações do Dr. Alfredo Bahiense.

Outro aspecto da festa de "O Estado", vendo-se o deputado Miranda Rosa, o prefeito Ribeiro de Almeida e outras pessoas.

Durante o almoço que o magisterio carioca offereceu aos professores Licinio Cardoso e Ignacio Amaral pelo exito da excursão pro-instrucção por varios Estados brasileiros.

DA SEMANA

O Sr. Vasco Abreu, rodeado de amigos, quando chegou da America do Norte.

No Sovieti Italiano, por occasião do 1º anniversario do Fascismo.

O Dr. Geonisio Curvello de Mendonça, sub-director do Expediente dos Correios, entre amigos, por occasão da sua volta do Norte.

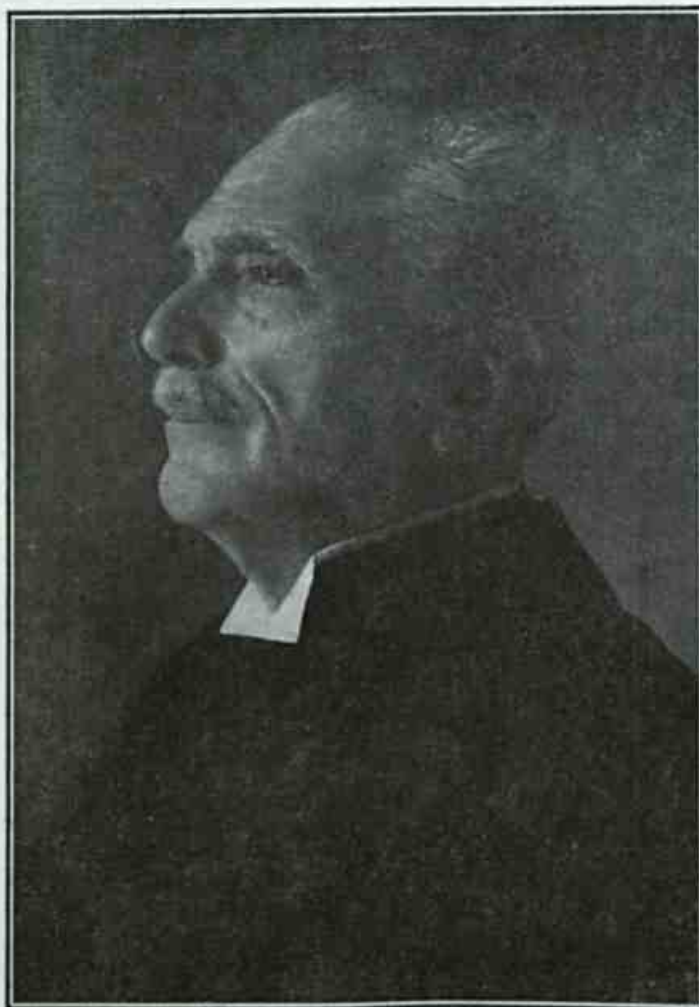
O millionario americano Sr. W. J. Alford, vice-presidente da "Industrial Acceptance Corporation", em companhia de amigos, depois do almoço, na Urca, offerecido pelo Sr. George Smalt, gerente daquella grande organisação, no Rio de Janeiro.

Depois da posse na Sociedade Italaina — No grupo estão os membros recem-empossados e os que terminaram c mandato da importante e antiga organisação.

MEIO SECULO DE JUDICATURA

O desembargador Pedro Francelino Guimarães vae receber a 2 de Abril proximo a consagração conquistada em 50 annos de bellos serviços á causa da Justiça. A sua personalidade representa, nos centros juridicos e sociaes, um verdadeiro e genuino padrão de integra moral e requintada sabedoria.

Ao ingressar na magistratura, deixou logo entrever a sua estatura pela actuação inicial. Homem de acção recta, tem sabido, com raro descortino governar os interesses da Justiça sem que-

Desembargador Pedro Francelino Guimarães

UMA GRANDE FIGURA DA JUSTIÇA

brar a sua tradicional e grande bondade.

Sem alardes, com segurança, sabe applicar a lei.

Nada mais justo, pois, a homenagem que lhe vae ser prestada: na placa, a ser inaugurada, o seu nome ficará como uma bandeira, dizendo a todos numa grande lição, qual a sua vida de magistrado impolluto. As gerações verão na singela placa, o caminho a seguir. Será um exemplo.

A's homenagens, *O Malho* associa-se com a mais intima satisfação.

◈ ◈ ◈

As interessantes creanças Celso e Leina, sobrinhos da poetisa patricia Maria Coelho Cintra, que tão emotivas paginas tem nos proporcionado.

HOMENAGEM DA JUSTIÇA
AO DEZEMBARGADOR
P. FRANCELINO GUIMARÃES
29-3-79 29-3-29

A placa, em bronze, que a 2 de Abril proximo, será inaugurada na sala dos Passos Perdidos, no Palacio da Justiça.

Alvaro Mattos, joven estudante recentemente fallecido. Era filho do fazendeiro Sr. Alvaro Mattos.

Dr. João Nepomuceno Junior, que acaba de concluir com brilhantismo o curso juridico da Universidade do Rio de Janeiro.

Os adjectivos são como a moeda falsa, que não empobrece a quem dispende, mas illude a quem a recebe.

O homem que aspira ao reconhecimento publico do seu merito, geralmente quando o consegue é sob a fórma de epitaphio.

"O MALHO" NA BAHIA

Coronel Geminiano Saback, operoso intendente de Jequié.

A OPEROSIDADE ADMINISTRATIVA NO MUNICIPIO DE JEQUIÉ

O surto de progresso por que passa o municipio de Jequié, é um exemplo vivo da operosidade do seu actual intendente, Cel. Geminiano Saback, que tem dado a essa rica região bahiana o melhor da sua capacidade administrativa, consubstanciada em varias obras publicas, algumas das quaes documentadas pelas photographias muito expressivas que aqui publicamos.

Rua 7 de Setembro, na cidade de Jequié

Excavações para o esgoto, na rua da Independencia.

Praça Dr. Pereira, na cidade de Jequié.

Trabalhos para a remodelação da Avenida Rio Branco, na cidade de Jequié.

NOTAS DA SEMANA

Embarque do illustre jornalista Dr. Candido de Campos, director do vespertino "A Noticia".

Depois da sessão na Sociedade de Geographia em homenagem ao marechal Pilsudski.

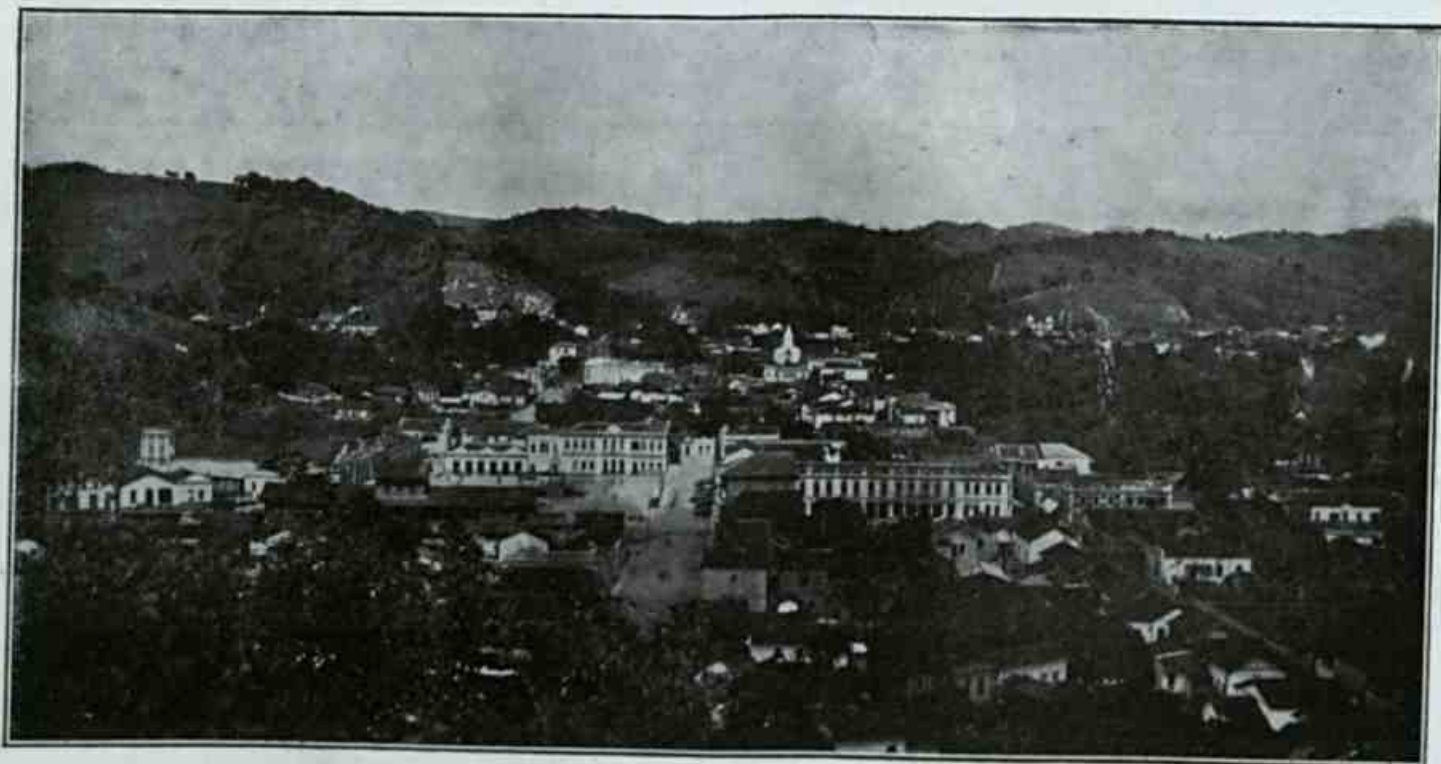
A TRADICIONAL CIDADE MINEIRA DE UBÁ

Rua de São José

Rua do Commercio

O Malho em Ubá. Ubá é uma das mais interessantes cidades de Minas. Sobretudo, sob o ponto de vista tradicional. No estylo das suas construcções, na pacatez e na hospitalidade dos seus habitos e costumes, na figura dos seus politicos. A cidade de Ubá foi berço de Bernardo Monteiro, de Carlos Peixoto Filho, de Raul Soares. Lá, por muitos annos, viveu o ministro Hermenegildo de Barros. Morou em Ubá o presidente Antonio Carlos. O velho e illustre politico mineiro, senador Levindo Lopes elegeu a tradicional cidade para séde de sua residencia. E ali, estimado e respeitado, com uma modestia que não exclue um alto merecimento, apascenta tranquillamente as suas ovelhas — que são todos os habitantes da cidade. Mas, de passagem, numa visita rapida, vamos encontrar a antiga cidade numa febre de progresso intenso. A nova lei do Estado, cognominada do "habite-se", estabelecendo rigorosas condições de hygiene moderna para as habitações, vae produzindo o milagre da transformação da cidade. A administração publica, entregue pela sagacidade politica do senador Levindo Lopes, ás mãos de uma pleiade de rapazes trabalhadores, sente o influxo da energia dessa mocidade. Na presidencia da Camara, o Dr. Angelo Barleta é um impulsionador do progresso de todo o municipio. Intelligente e moço, todas as suas forças elle as em-

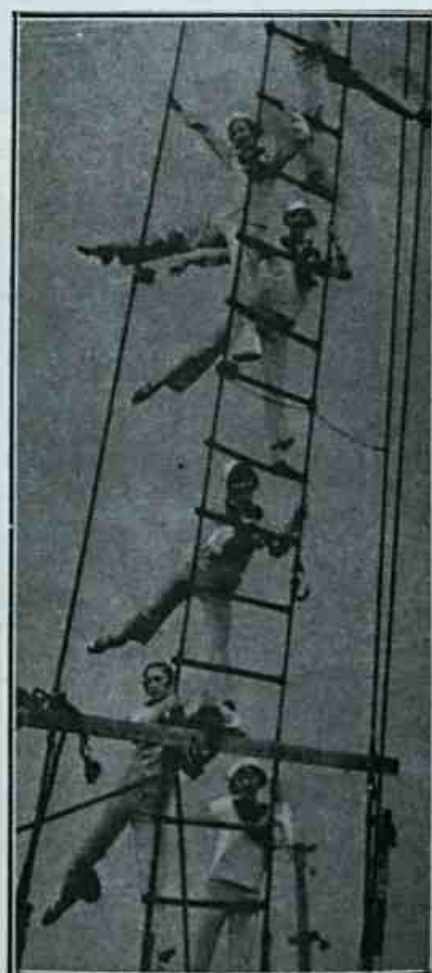
(Termina na pag. 56)

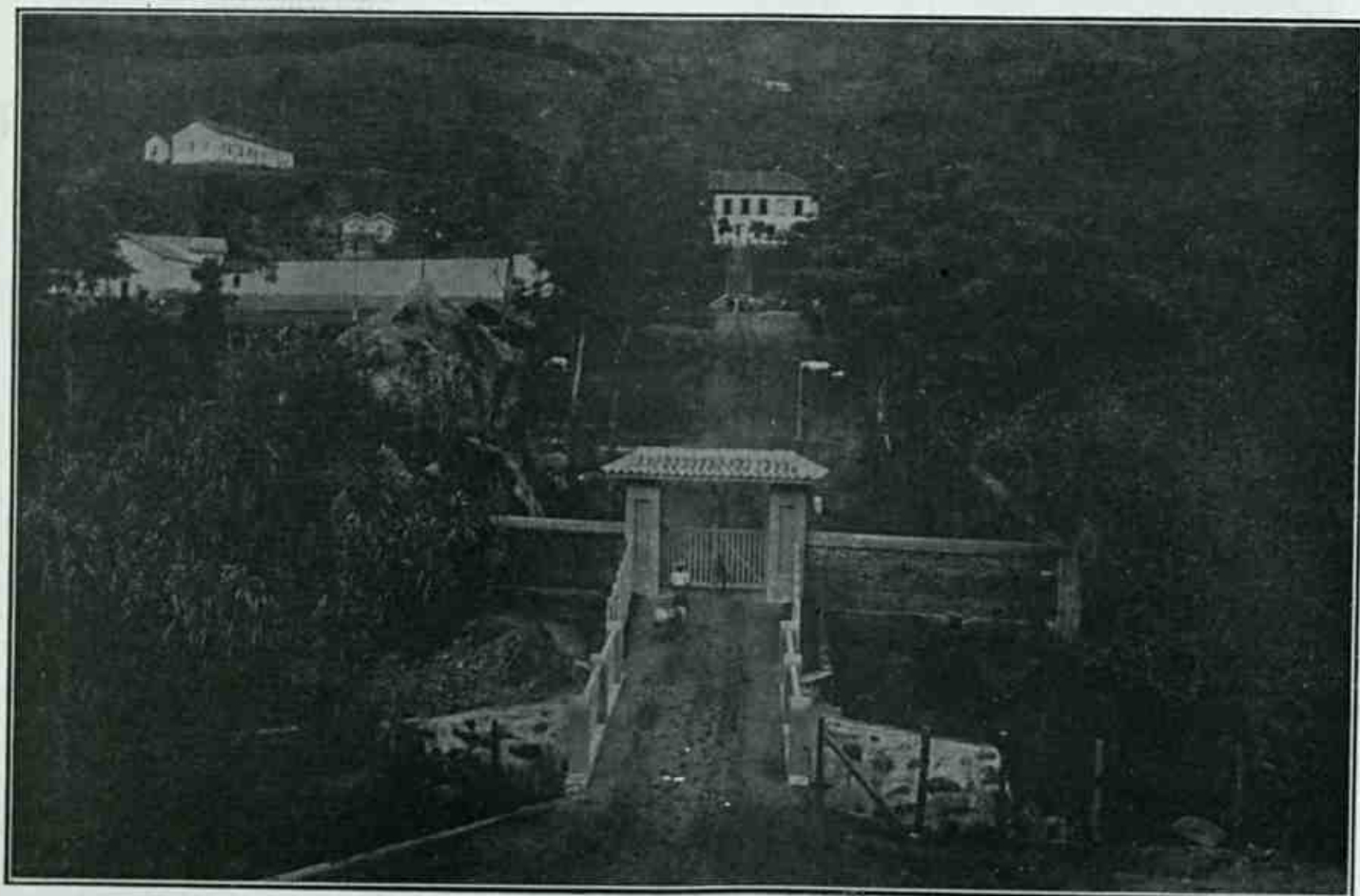
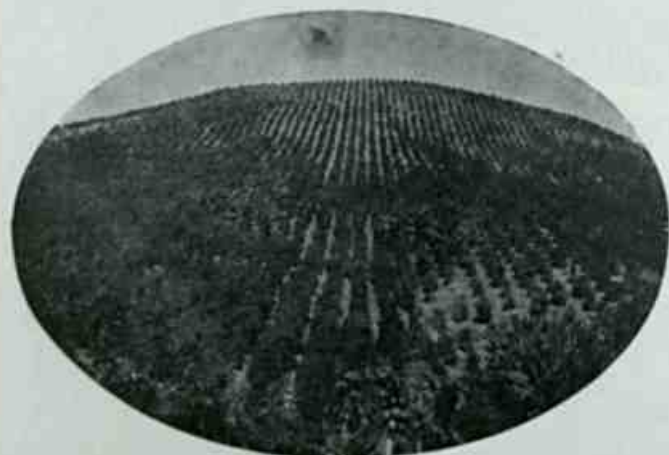
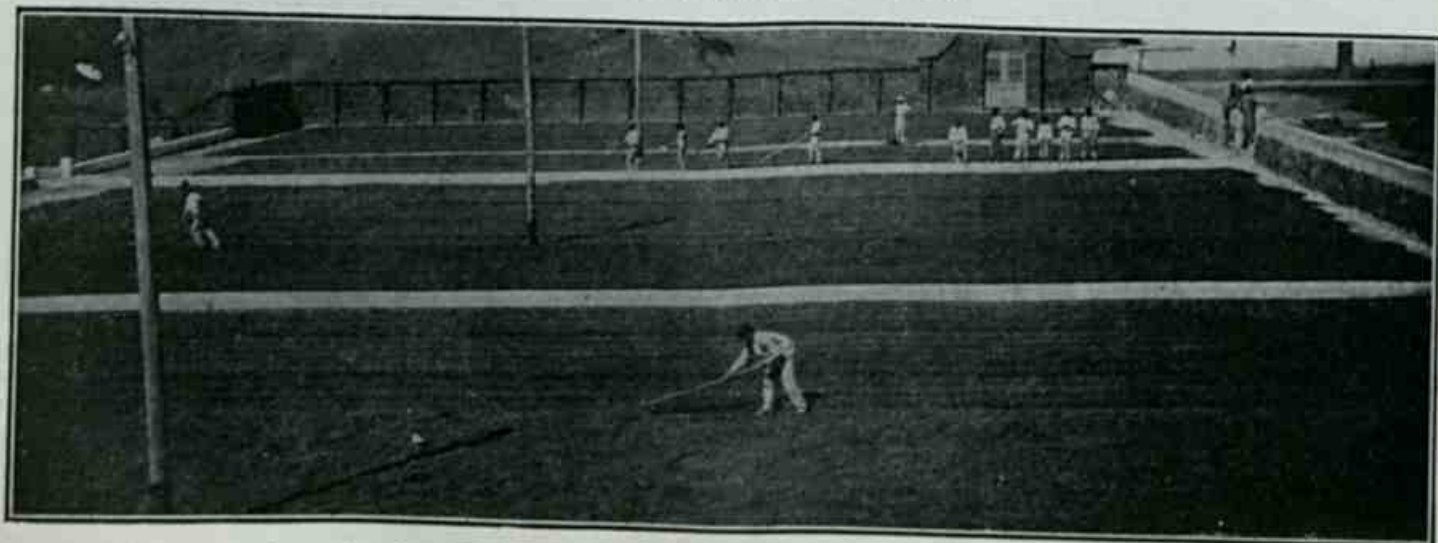
Edificio da Camara do Commercio, onde funcciona o Forum.

Aspecto parcial da cidade

Representação numa igreja. Parece termos voltado uns seculos atraz. Na igreja de S. Paulo, em Londres, um theatro foi improvisado. Uma peça do celebre escriptor Jerôme K. Jerôme, foi representada. O vigario da igreja estava no pulpito e fez um sermão sobre a moralidade do theatro.

O patriarcha das Armenias catholicas deante do tumulo, em Saint-Dênis, do ultimo rei armenio que morreu em Paris em 1393.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Bellissimos saltos — Primeiro premio de um concurso de photographias instantaneas.

Quinze jovens de Broadway formam a equipagem de um yacht, onde os homens não são admittidos. Seu capitão é Rita Royce, "estrella" de cinema.

"O MALHO" NAS FAZENDAS

Fazenda de Santo Ignacio, em Trajano de Moraes, propried ade do Dr. José de Moraes, deputado federal

A fazenda Santa Isabel, em Ouro Fino

O terreiro de café da fazenda Santa Isabel, em Ouro Fino — Minas Geraes

Senhorita Maria Campos, eleita Rainha dos Preparatorianos no concurso do "Correio do Brasil".

Numa diligencia de repressão a contrabandistas, a policia abateu tres delles e prendeu outros. — Um jornal, commentando o facto, depois de metter o páo nas autoridades, como é de praxe, concluiu innocentemente que estava extincta a familia desses contraventores no Rio... Extincta a familia dos contrabandistas no Rio! Que ingenuidade, Santo Deus! Si a policia se dispozesse mesmo a caçar essas aves de rapina do fisco entre nós, haveria de descobril-as, não aos seis e sete, mas ás centenas e aos milhares! — nem precisaria ir ao porto de Maria Angú. Aqui mesmo em Mauá e Pharoux faria uma colheita das mais fartas. Poderiamos ir mesmo um pouco adeante. Dentro dos proprios armazens alfandegados, sem os riscos de matar ou morrer, poderia a policia fazer descobertas sensacionaes. Acabar com os contrabandistas no Rio... que ingenuidade, portanto, Deus nosso!

Zelinda Miranda, da sociedade de E. Santo do Pinhal.

COMO SE PODE MODIFICAR A EPIDERME DE UMA MULHER

(Do "Feminine World")

O meio mais rapido e seguro de mudar uma cutis má, por uma bôa e extinguir materialmente o véo velho e descolorido da parte externa do rosto o que póde ser feito segura e previamente por qualquer mulher.

O tratamento é um só, que consiste numa suave absorpção.

Compre um pouco de cera pura mercolized (pure mercolized wax) na loja de seu pharmaceutico e applique-o ao rosto antes de deitar-se, como se fôra cold cream, e lave-se pela manhã. Em poucos dias a "mercolized" que se encontra na cera transformará a parte desfigurada do rosto, mostrando a cutis fresca que ha em baixo. Conseguirá assim uma cutis clara, formosa e natural.

Esse tratamento é agradavel, não prejudica e torna o rosto brilhante, attrativo e joven. Retira efficazmente manchas, sardas, etc. Todas as mulheres devem ter sempre em mão um pouco de pure mercolized wax pois esse remedio caseiro tão suave, é o melhor restaurador e o conservador que se conhece para a cutis.

UM SEGREDO CONTRA OS CRAVOS

Os pontos negros, a gordura da cutis e a dilatação dos póros cutaneos do rosto, são molestias que em geral nos assaltam juntas. Entretanto, temos a vantagem de poder combatel-as em instantes, por meio de um novo e unico procedimento. Põe-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, que, ao se dissolver, produz uma encrespada espuma. Quando tiver cessado a effervescencia, usa-se a agua assim "stymolisada" para banhar-se o rosto, enxugando-se em seguida com uma toalha. Os intrusos pontos negros saem da cutis para desapparecer na toalha; os grandes póros gordurosos contraem-se como por encanto e borram-se do rosto; e tudo isto sem que a cutis soffra a menor acção de força, violencia ou oppressão. Graças ao stymol, que se encontra em toda as pharmacias, a pelle fica lisa, macia e fresca, sem experimentar damno algum. Repetindo algumas vezes este tratamento, com intervallos de tres ou quatro dias, consegue-se rapidamente a limpeza total do rosto, dando a este embellezamento um caracter permanente e definitivo.

Senhorinha Dagmar Pinto Vergueiro, da nossa melhor sociedade.

PENSAMENTOS

Onde ha amôr, não ha palavras.
Onde ha palavras não ha amôr.

Os sentimentos nobres, não podem ser expressos pelos phonemas articulados á custa da materia bruta de um larynge.

No Amôr puro, os perispiritos como que se fundem e as almas tocam harmonias em unisono.

LUIZ N. DA GAMA FILHO.
Rio, em 17—1—929.

Senhorita Nair, da sociedade de Nictheroy, durante o Carnaval.

As gentis senhorinhas Clotilde, Maria de Lourdes, Mathildz e Cecilia.

Rua Pimenta de Padua, em Sebastião do Paraiso

O Gymnasio Paraisense, em São Sebastião do Paraiso

ALBUM DE ŒDIPO

Ficha Charadistica n. 127 — Joaquim V. Santos Junior (Sotnas). Presidente da União Edipica riograndense.

Manoel Evaristo Bentes (Euristo) da Tertulia Edipica, de Lisboa. Ficha Charadistica n. 81.

Ficha charadistica n. 73. Euclydes Villar, de Tijipió, Recife, Pernambuco.

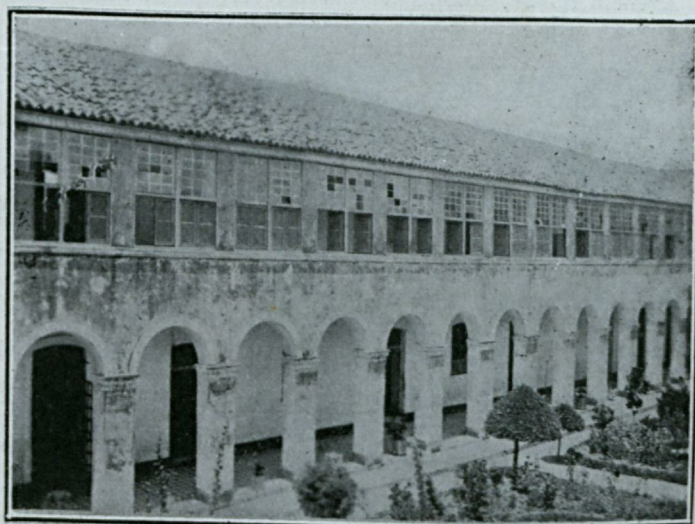
Ficha charadistica numero 35. A. Militão Junior (Julião Riminot).

Ficha charadistica n. 26 — Ottilia Dias Martins (A Garota), do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

Ficha charadistica n. 56. José Pinto Junior, (Nemus Nulus), do Bloco Charadistico Gaucho.

Ficha charadistica n. 74. Raul Antº. Fragoso (Mr. Trinquesse), da Liga Charadistica Paulista. 1º logar no Torneio Extraordinario de 1928.

Ficha charadistica numero n. 32. Alberto Machado (Etienne Dolet), presidente do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

Em Recife — Grupo feito na residencia do Sr. coronel Luiz Pereira de Oliveira Faria, director-proprietario do "Jornal de Recife".

Pateo interno do Hospital Militar — Recife

Automobilismo

OS CITROEN NO BRASIL

Um dos aspectos do mercado automobilistico brasileiro que mais têm soffrido reparos e interrogações, nem sempre respondidos satisfatoriamente, é o da falta de concorrencia efficiente, entre nós, das marcas européas. Desigualam-se ellas de suas congeneres americanas? De nenhum modo. Os industriaes do Velho Mundo podem mesmo se orgulhar de apresentar carros que, em elegancia de linha, como em conforto e resistencia, podem entrar em concorrencia vantajosa com similares de qualquer procedencia. Dessas marcas européas que se encontram em taes e lisonjeiras condições, lembremos, pela opportunidade de que adeante falaremos, a "Citroen". Recorde-se aqui que um "Citroen" não ha muito deixou o mundo inteiro perplexo com a travessia do Sahara, façanha que bem lhe permitte usar, com muita propriedade, a expressão: — **"Metti uma lança em Africa..."**

Teve em S. Paulo a maior repercussão como aliás, em todo o Brasil a apresentação do Chevrolet de seis cylindros. A photographia acima mostra o Secretario da Viação do Estado de S. Paulo, Sr. Oliveira Barros, em visita á Agencia do Sr. Tobias de Barros, cercado de altos funccionarios da Agencia e da General Motors.

Mas, a opportunidade destes commentarios? Offerece-a a presença entre nós do Sr. Wladimir de Scriabine, inspector da Societé Anonyme André Citroen. Sua missão ao Brasil traduz a preoccupação em que está a fabrica "Citroen" de tambem concorrer aos mercados sul-americanos. Sendo essa a maior fabrica automobilistica da Europa, a sua iniciativa não podia deixar de interessar, como vivamente está interessando, o nosso commercio especializado.

O Sr. Wladimir de Scriabine, inspector da "Citroen" ora entre nós.

Vamos nos desafogar, portanto, das marcas americanas que são, por bem dizer, as que consumimos. E certamente que com isso lucraremos, não só quanto á variedade de typos autos, como, por igual, no tocante aos preços que soffrerão, em favor dos compradores, a influencia de uma mais larga concorrencia no mercado.

NO PAIZ DOS MOINHOS DE VENTO

Alguns Turistas fazem-se photographar no seu Sedan Buick, nas proximidades de Rotterdam, ao lado de um dos moinhos de vento de que tanto abusam os viajantes e os scenarios theatraes...

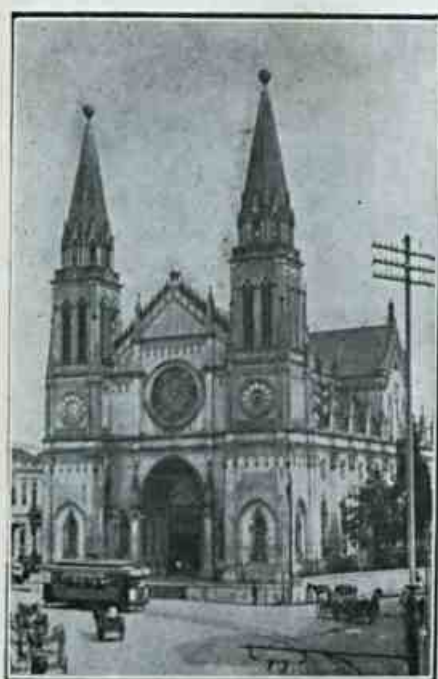
A MAIOR INAUGURAÇÃO DO ANNO

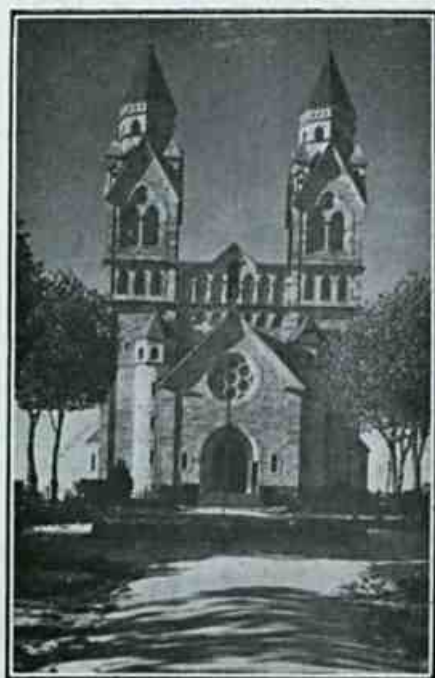
A mais luxuosa e artistica da Avenida Rio Branco

Toda a imprensa do Rio, em commentarios enthusiasticos, descreveu com pittoresco de linguagem a cerimonia de installação da nova loja da Companhia Souza Cruz, inaugurada no arranha-céo da Avenida Rio Branco, esquina da rua Sete de Setembro. "O Malho" offerece acima um aspecto do conjuncto da loja, considerada como a mais luxuosa e artistica de nossa principal arteria.

Enlace Moacyr de Oliveira Torres-Marietta de Oliveira Torres.

Grupo de alumnos do semi-internato Santo Ignacio, em companhia do padre Luiz Riou, director.

VARIOS ASSUMPTOS

A Cathedral de Curityba

A Matriz de Biriguy

A Matriz de Lages

Francisco Coppello
E. do Rio.

Luiz L. de Souza
Ceará.

Antonio Rosa
Victoria.

Candido Ferreira
Rio de Janeiro.

OS NOSSOS AMIGOS

Durante as festas commemorativas ao 15 de Novembro no Centro de Aviação Civil, na Republica Argentina

A VACCINA CONTRA A FEBRE AMARELLA

orgãos são immediatamente retirados com a maxima asepsia, usando-se no preparo da vaccina, o figado, rins, baço e cerebro, que são collocados em grandes placas de PETRI esterilisadas e cuidadosamente examinadas. Uma vez reconhecido que estão perfeitamente sadios, são lavados em agua physiologica, enxutos em papel de filtro esteril e pesados.

Em seguida são os orgãos cortados em pequenos fragmentos que se collocam em um gral com areia lavada esteril, sendo então esmagados cuidadosamente. Isto feito, addiciona-se a uma parte de orgão, 5 de agua distillada esterilisada formolada a 2 por mil e phenicada a 0,5 °|° agitando-se e collocando o material até obter uma emulsão fina e homogenea, que é filtrada em 4 folhas de gaze e recebida em um balão esteril. Este filtrado é a vaccina, que se colloca então durante 5 dias na geladeira, verificando-se, depois desse prazo, se sua esterilidade é completa por meio de sementeiras em meios anaerobios e aerobios e inoculação de 0,5 cc. em 2 cobayas.

Desde que os meios de cultura permanecem estereis, a vaccina é distribuida em empolas com os cuidados habituaes e semeada de novo. Si sua esterilidade perfeita e se as cobayas, decorrido o prazo, permanecem sadias, é a vaccina considerada prompta para o emprego no homem.

A dóse que está sendo usada no homem adulto é de 2 cc. por via subcutanea, tendo-se o cuidado de agitar a empola para emulsionar o material nella contido, que se deposita quando em repouso.

A vaccina formolada e phenicada, preparada como acima ficou dito, é um liquido roseo amarellado, turvo, dando um pequeno deposito e não tendo cheiro desagradavel, nem se sentindo o do formol ou do acido phenico nella contidos".

O dr. Aragão começou a applicar essa vaccina nos funccionarios do Instituto, não tendo produzido reações desagradaveis e tudo levando a crer surta, ella os effeitos ambicionados.

De tal modo a vaccina despertou a curiosidade publica que até agora já a receberam cerca de quinze mil pessôas, pequeno coefficiente para uma população de mais de um milhão meio de habitantes!...

* * *

Tanto quanto o dr. Aragão poude concluir nas suas observações, o virus da febre amarella não existe nem no sangue nem nos orgãos dos amarellentos. E disso a prova material mais evidente é o desapparecimento total do virus, no organismo humano, depois do terceiro dia de molestia. O mal amarello se desenvolve num circulo biologico, no qual é vehiculo, o falado "stegomia fasciata" scientificamente chamado "aedes aegypti", que na sua ronda macabra transporta o virus de distancias a distancias, razão pela qual a febre amarella irrompe, sempre, em differentes pontos da mesma cidade.

* * *

Estamos no Pavilhão Bioterico, onde no isolamento mais absoluto o dr. Aragão trabalha com os seus dedicados auxiliares. As proprias portas são isoladas por delicadissimas telas e não se abre uma sem fechar outra. Ali tudo dá a impressão de actividade incansavel, desde a salêta de

(FIM)

entrada onde dormia a secretaria do dr. Aragão, com pilhas de livros, lentes e outros objectos indispensaveis ás investigações scientificas até a sala de ladrilho que rebrilha de asseio e onde as gaiolas dos macacos *Rhesus* se alinham. Na mais ampla dependencia do Pavilhão está installado o laboratorio com todos os requisitos modernos, petrechos, microscopios, geladeiras, ligações electricas, torneiras de gaz, agua, ar comprimido e todos os recursos que a Bacteriologia moderna exige. Mas o que fére, logo, o olhar da gente no amplo Pavilhão, e o gabinete todo forrado de telas collocado bem no centro do laboratorio. E' ali, no isolamento dequellas quatro paredes que o dr. Aragão faz as suas investigações preliminares e as pesquizas consequentes, com todos os elementos imprescendiveis ao alcance das mãos.

Dentro daquellas gaiolas que se empilhavam sobre a mesa branca vimos, então e sem susto — esvoaçando, exemplares das famosas *aedes aegypti* collhidas para os estudos do dr. Aragão. E o nosso amavel *cicerone* o sr. Souza Gomes, nos explicou como, sem perigo para os que trabalham naquelle laboratorio, os enfermeiros transmittem o virus que o *aedes aegypti* transporta os suas victimas... E mostrou-nos um tubo de vidro, de pequenas dimensões, com os dois orificios tapados, um com uma pasta de algodão e outro com uma tela fina. Logo que o mosquito é introduzido no vidro, o enfermeiro, o encosta ao corpo do macaco ou cobaya a ser submettido ao sacrificio inevitavel, pelo lado da têla. Momentos depois o *aedes aegypti* é recolhido ao deposito e a victima começa a ser alvo de todas as observações, não perdendo o medico e os enfermeiros um detalhe, por mais insignificante, do desenvolvimento da enfermidade.

* * *

Tinhamos aos olhos um *Rhesus*, injectado do mal, ha cinco dias e a posição escolhida pelo animal para supporttar os grandes soffrimentos que o affligiam era profundamente impressionante e humano. Um dia antes, disseram-nos, perdera o appetite e a vivacidade.

Horas antes de ali chegarmos elle ficara triste, encolhera-se a um canto da gaiola, e entregava-se facilmente a quem o quizesse agarrar. Visivelmente enfraquecido elle, agora, apoiava o corpo nos membros dianteiros, afastados uns dos outros e deixava a cabeça pender para a frente, numa posição caracteristica e inconfundivel.

— Depois?

E o enfermeiro nos explicou que o *Rhesus*, horas mais tarde, cahiria a fio comprido na gaiola e, assim, morreria...

Como que entendendo o que conversavamos um *Rhesus* que ia, por signal, ser injectado nesse dia, nos olhava fixamente, a expressão de um pavor que se não tradur, no rosto, e nos olhos toda a amargura e todo o desespero dos que comprehendem que uma grande desgraça lhes paira sobre a cabeça...

* * *

— Está satisfeito? perguntou-nos o dr. Carlos Chagas ao lhe invadirmos o laboratorio, banhado de luz.

E, ouvindo-nos, amavelmente tornou:

— Estou ás suas ordens...

A' vontade, com essa franqueza que só a simplicidade dos que nos acolhem sem falsas attitudes e "poses" estudadas dá, indagamos ao eminente scientista a sua opinião sobre a vaccina contra a febre amarella. E o dr. Carlos Chagas, attendeu-nos a pergunta, respondendo vagarosamente e dictando-nos tudo que ia dizendo e que aqui se segue, textualmente, palavra por palavra virgula por virgula:

— "A vaccina do Instituto Oswaldo Cruz, preparada por um processo original do dr. Henrique Aragão deve ser recommendada na prevenção contra a febre amarella pelas seguintes razões:

1° — As experiencias de laboratorio realisadas nos macacos *Rhesus* indicam forte poder immunisante dessa vaccina e não ha razão seria para que seja diversa a reacção no organismo humano.

2° — Factos isolados não podem invalidar os beneficios muito provaveis desse producto immunisante, antes que uma larga experiencia venha nellas reconhecer valor definitivo.

3° — Nenhuma das vaccinas actualmente conhecidas e largamente usadas têm um valor immunisante absoluto mas todas pódem apresentar falhas sem que por isso deixem de constituir um recurso prophylactico da maior valia.

4° — As grandes nações da Europa que têm de zelar os interesses sanitarios, na Africa Occidental e em outras regiões onde grassa a febre amarella, fazem largo uzo de um producto similar ao nosso e esse exemplo não póde deixar de ser aqui seguido.

5° — A vaccinação constitue um poderoso elemento de conforto individual e não offerece o menor perigo na sua applicação inteiramente inoffensiva para o homem".

E depois de uma pausa, o lapis na ponta do dedo, o dr. Carlos Chagas continuou:

— "E' claro que conhecido e sanccionado pela experiencia o methodo classico da prophylaxia especifica dessa doença, nella se devem basear todas as providencias da administração sanitaria. Será elle, portanto, o methodo unico de prophylaxia collectiva, garantidor do proximo exito da grande campanha que se vae realisando entre nós".

E rematando sua explicação, o gesto lento:

— "Longe de mim o conceito de que a vaccinação possa, de longe siquer, competir ou substituir medidas prophylacticas de resultados seguros e immediatos. Entretanto a vaccina é um processo a aconselhar na prophylaxia individual dessa doença".

* * *

A vaccina contra a febre amarella é, pois, uma realidade. A opinião valiosa de um mestre como Carlos Chagas e de um scientista como Henrique Aragão são, sem duvida, a confirmação definitiva do poder immunsiante da vaccina — a vaccina que é uma authentica e incontestavel gloria, que se vem juntar ás tantas conquistadas pela abnegação, pelo heroismo e pela persistencia da sciencia brasileira!...

BARROS VIDAL

A CASA DOS QUE PERDERAM A RAZÃO

(F I M)

os olhos inundados de lagrimas e todas, o olhar sem expressão, denunciando o desequilibrio mental que as desgraça. No primeiro momento é impossivel deter o olhar num detalhe do grande quadro humano que se nos depara: impossivel porque esta creatura agarrada ao nosso braço direito mostra um papel em branco pedindo que lessemos a carta que o marido lhe escreveu, ao mesmo tempo que a que se prende ao nosso braço esquerdo teima e insiste para que afundemos o olhar no collar que ella jura ter ao pescoço, mas que ninguem vê...

E o que acontece comnosco se repete com o medico, tonto aos beijos de uma demente que tem a mania de ser formosa e com o pharmaceutico, desnorteado aos repuxões e aos abraços violentos de uma velha que diz ser elle o seu unico amigo na vida... E se succederam os gritos, as reclamações, as exclamações mais sentidas e os protestos de bom comportamento mais sinceros. Imprevistamente de uma porta encostada pula uma mulher, os olhos saltando das orbitas, a expressão sinistra, que avança sobre o nosso grupo, os punhos cerrados, espumando de furia. O Dr. Sá Pires, em rapidas palavras, avisou-nos que a creatura que se approximava tinha a mania de perseguição. E, realmente, olhando para os lados, encarando a todos, encolhendo-se em si mesma ella chegando perto de nós, indagou:

— Viram elles? E' hoje, hoje mesmo que me agarram...

E, uma onda de pavor nos olhos:

— E eu tenho medo delles!...

Agarrando-se, chorando, ao medico:

— Salve-me, salve-me que elles estão aqui, todos com punhaes!...

Curvando o busto e afundando a cabeça nos braços:

—— Meu Deus! Soccorro! Soccorro!...

E uma outra doente, rindo superiormente:

—Coitada! Esta está doida mesmo!...

* * *

No pavilhão dos homens ha mais ordem que no das mulheres...

E — curioso — os loucos mais furiosos são mais mansos que as loucas mais socegadas... Pelo menos, quando invadimos a dependencia delles, não fomos tomados de assalto por ninguem...

Do numeroso grupo que se acotovelava á porta quando ali chegamos, só um homem delle se destacou, avançando. Era um velhinho de cara lisa como a de uma creança, que queria saber se o Presidente da Republica lá havia chegado

— Por que? — —indagamos.

E elle, a voz desembaraçada:

— Não vê que fomos collegas nos bancos escolares e ha dias mandei-lhe uma carta, pedindo-lhe que désse um pulo aqui ao "sanatorio" para conversarmos...

— Sim...

— E elle mandou dizer que quando menos eu esperasse elle apparecia...

E olhando em torno:

— Por isso é que estou perguntando se elle não está ahi...

Um outro encostado á janella, a mão em pala sobre os olhos, parecia acompanhar com grande interesse qualquer cousa que se movimentava lá ao fundo da paysagem... De momento em momento, a attenção empolgada ao que o interessava, elle se erguia na ponta dos pés, fazendo gestos ora de energia ora de desanimo com a mão livre.

— Que faz aquelle, ali? — perguntamos.

— Converse com elle que saberá...

— Então, que ha de novo? E o louco, da janella, olhando-nos como se lhe fossemos familiares, respondeu, voltando o olhar lá para longe:

— E' que eu dei uma ordem ao chefe das minhas forças e elle está errando!...

— Forças?

— Sim, então não sabe que eu sou o "generalissimo" dos exercitos brasileiros?

— Ah!...

— Perfeitamente e estou já com todos os meus planos de ataque traçados. Estudei todas as posições inimigas. Agora vou dar o golpe decisivo...

E esquecendo-nos de nós, elle começou a monologar:

— Irra! Mando avançar pelo flanco direito e elle investe pelo esquerdo! Burro! Vou demittil-o. Isso é de mais.

Volvendo-se para o nosso lado:

— Aquelle patife vae fazer com que as minhas tropas sejam envolvidas pelo inimigo!...

Agora um outro louco, talvez com a mesma mania, delle se approximava e a mão direita em continencia, disse-lhe:

— O coronel Furtado mandou dizer que vae comer uma fritada de carne, póde?

— Diga-lhe que não!...

— Mas elle está com fome! — supplicou o recem-chegado, sem relaxar a continencia.

— Que se damne, mas não fuja do seu posto!...

O "generalissimo", voltando-se para nós, orgulhoso e sorrindo:

— Então, mando ou não mando na tropa?

* * *

Cada louco daquelles é um typo curiosissimo a estudar-se. Mas entre todos elles ha cinco, dos quaes nos occuparemos no outro numero de *O Malho*, e que por si só valem uma reportagem cada um...

Ao todo, os internados do Instituto Raul Soares são 160.

Tres alienistas lhes dão, diariamente, assistencia: os Drs. Sylvio Cunha, Galba Velloso e Francisco Sá Pires. Auxiliam-nos, como internos, os doutorandos João Guerra Pinto Coelho e José Pinto de Moura, que se desdobram em carinhos para os doentes.

Ao deixarmos o Instituto, depois das amaveis despedidas dos medicos e do seu director, o Dr. Alexandre Drumond, um perfeito "gentleman", um demente sereno que tem a regalia de passear pelos corredores, disse-nos ao ouvido, convicto de que falava a maior verdade deste mundo:

— Não acredite no que lhe disseram. Aqui todos são loucos, com uma unica excepção...

— E quem é a excepção?

Elle, olhando para os lados:

— Eu...

O motu-continuo, como a quadratura do circulo, era um problema que ameaçava desafiar eternamente a sciencia... Entretanto acaba de ser resolvido, por um simples operario nosso! E' a tal historia conhecida do Ovo de Colombo... O nosso herõe chama-se Sarciso da Hora e é bahiano. Acreditamos não ser preciso dizer mais como recommendação do genio patricio...

Um brasileiro com o nome de Narciso da Hora e ainda por cima da Bahia, não pode deixar de ser realmente um predestinado a grande homem!

Nós não vimos o "trabalho" do bahiano, mas aceitamol-o desde já como em condições de resistir a qualquer pressão da critica e da mechanica nacionaes e estrangeiras. Na peor hypothese temos por indiscutido que se elle de facto não descobrir a coisa, ninguem mais o fará...

O TRANSITO URBANO E A INSPECTORIA DE VEHICULOS

(FIM)

A conversa ia longe e como aguardavam a vez muitas outras pessoas. S. S. apresentou-nos ao Sr. Osorio Gomes Cantuaria, Fiscal Geral Graduado, que, com captivante gentileza, nos conduziu ás diversas secções da Inspectoria, prestando-nos todas as informações necessarias ao nosso fim.

O serviço de fiscalização de vehiculos existe desde 1853 quando era feito pelos celebres guardas urbanos. No governo provisorio foi organisado pelo Dr. Sampaio Ferraz como Repartição dependente da Policia. O Dr. Cardoso de Castro fez uma reforma augmentando os vencimentos dos funccionarios. O Dec. n. 6.440, de 1908, quando chefe de Policia o Dr. Alfredo Pinto, reorganisou a Inspectoria e em 1922 o Dr. Geminiano da Franca pelo Dec. n. 15.614 deu-lhe ainda nova organisação. Actualmente a Inspectoria de Vehiculos comprehende 5 secções. A 1ª dirigida pelo Sr. Carlos Augusto de Araujo incumbe-se de multas e intimações. E' uma secção trabalhosa e está perfeitamente organisada, notando-se em todos os serviços ordem e boa vontade. A 2ª secção cuida do preparo dos candidatos e das matriculas. E' dirigido pelo Sr. Carlos França, tendo sido o serviço de escripturação reformado pelo Dr. Carlos Costa. E' um serviço admiravelmente bem feito e moderno.

Com extrema facilidade sabe-se o nome do proprietario de um carro, o numero, o chauffeur, a côr, etc., finalmente basta uma qualquer indicação para rapidamente termos, em mão, um promptuairo modelar. Ha nesta secção um livro com o retrato de quasi todos os chauffeurs do Rio de Janeiro. O Sr. Carlos Octaviano de Souza França entrou para a Policia em 1900, por occasião da grande greve dos cocheiros. Cercado de auxiliares intelligentes e trabalhadores a sua secção é um orgulho para a Inspectoria de Vehiculos.

Tivemos occasião de ahi ver o attestado de exame do primeiro conductor de vehiculos Sr. João Annes, datado de 2 de Julho de 1853. A 3ª secção é dirigida pelo Sr. Adalberto Mello e diz respeito ao transito em geral. A 4ª secção cuida da fiscalisação dos vehiculos e é dirigida pelo Sr. João Leite de Medeiros. Dirige a 5ª secção — expediente o Sr. João Correia da Silva Pinto. O 1º Inspector de Vehiculos foi o Sr. Capitão Machado, substituido pelo Sr. Antonio Pires da Silva. Depois foi nomeado o Sr. Francisco Barbosa, seguindo-se-lhe o Capitão Amaro José Caetano. Por morte deste foi nomeado o Dr. Domingos Bernardes, sendo o seu successor o Sr. Zumalá Bonoso, que antecedeu ao actual Dr. Armando Bernardes.

A Inspectoria de Vehiculos compõe-se de quasi 400 homens: — 1 inspector, 1 sub-inspector, 3 escreventes, 10 auxiliares, 10 fiscaes geraes effectivos, 170 fiscaes, sendo 23 fiscaes geraes graduados, 173 fiscaes de reserva. Como auxiliares ha 26 praças e 35 guardas civis. Estão em serviço interno 75 homens e em commissão 57.

Ha 16.857 chauffeurs matriculados. Mas os conductores de vehiculos, ou sejam carroceiros, motorneiros, etc., elevam-se a 30.000.

O guarda n. 1 é o Sr. Francisco Manoel de Castro e o n. 2 o Sr. João Verçosa Jacobina Callado. Exerce o cargo de sub-inspector o Sr. Dr. Carlos Monte Vianna. De tudo que vimos e observamos resalta que a Inspectoria de Vehiculos é uma repartição de trabalho. Ha muita boa vontade de todos e um grande enthusiasmo pelo serviço. O lemma adoptado pelo novo inspector é "Ser delicado para ser respeitado", S. S. exige sempre que os seus auxiliares cumpram o dever com energia mas sem excessos, convencendo e aconselhando primeiro e só punindo por fim.

Isso tambem nos disse o Sr. Antonio Francisco Arteiro Presidente da União dos Chauffeurs, que se achava no gabinete do Dr. Bernardes.

Quanto aos signaes luminosos, a que alludimos no principio desta reportagem, obtivemos as seguintes informações: "São usados nos Estados Unidos da America do Norte com optimos resultados. Foram aqui montados pelo Dr. Adriano de Tellier, competente engenheiro da "General Electric". Cada um delles é do typo de 3 côres, com um systema optico com reflector e lentes de 8" de diametro. Os reflectores obedecem a um plano especial de construcção que facilita eliminar o falso signal do sol da manhã ou da tarde no interior do apparelho. Os signaes luminosos projectam 3 côres: — o verde que indica estar livre o transito; o vermelho para impedir o transito e o amarello como um aviso de attenção para o signal seguinte. Os novos signaes estão prestando innumeros beneficios ao serviço de transito.

Em resumo: a Inspectoria de Vehiculos está actualmente á altura do progresso da cidade do Rio de Janeiro.

A QUINTA DA BOA-VISTA
(F I M)

tricto Fedreal, e offerecido ao Museu pelo governador de Goyaz.

Peza duas toneladas e meia, tendo sido transportado dali para o Museu pelo referido naturalista que teve muito trabalho de o defender contra os sertanejos que, á força, e armados de machados, serrotes, foices e outros instrumentos, queriam tirar um pedacinho da "pedra que cahiu do céo" e que é, para elles, um poderoso amuleto contra o raio, pestes e outros males...

Segundo uma analyse preliminar, se compõe em predominancia, de ferro, nickel e outros elementos metalicos em menores proporções.

Pertence á classe dos halossydereos e, a considerar pelo peso, está collocado em 3º logar entre os meteoritos brasileiros, cabendo o primeiro ao que cahiu em Santa Catharina com 25 mil kilos e o segundo ao "Bendengó", cahido no riacho do mesmo nome na Bahia e que pesa 5 mil trezentos e sessenta kilos.

As dimensões do "Santa Luzia de Goyaz", são: 1,m20 + 0,m40 + 0,m80.

* * *

Lá fóra, na "Ilha dos Amores", ou sob a frondosa copa das arvores, sentados em bancos de pedra, ou simplesmente sobre a relva, homens, mulheres e creanças estavam gosando a brisa suave da tarde. O avança nas caixas dos doceiros era grande tambem...

No lago de aguas verdes e tranquillas vogavam os leves "cahiques", dentro dos quaes familias passeavam satisfeitas. Vendo nossa objectiva assestada em sua direcção, gritou do bote uma senhorita:

— Para que revista é a photographia?

— E' para *O Malho*, respondemos nós.

— Então póde tirar.

Em um recanto, um pouco afastado do bulicio geral, vimos um casal que conversava na sombria alameda dos bambús:

— Por que você não veiu domingo passado? — perguntou *ella*.

— Porque o cosinheiro e o jardineiro sahiram e eu tive de ficar tomando conta da casa, respondeu o interpelado.

— Mas devia ter mandado avisar.

— Avisar por quem?

— Pelo seu amigo jardineiro. Não diz sempre que elle é muito seu amigo?

— Não pude falar com elle.

— Pois olhe: eu falei e elle me disse que você tambem tinha sahido cedo e que foi dansar no Recreio da Mocidade com aquella sua antiga namorada.

— E' mentira delle. Na minha presença elle não sustenta isso! — exclamou o camarada exaltando-se.

— Não grite que tem gente ouvindo! — disse ella olhando em redor e nos descobrindo na occasião em que iamos bater uma chapa.

Não tivemos tempo porque os dois se separaram disfarçando para irem se encontrar mais adeante novamente.

Estava escurecendo e não havia tempo a perder. Deixamos o casal proseguir no seu idyllio, mesmo porque em um banco á nossa frente outro estava nas mesmas condições e adivinhando as intenções sinistras da nossa machina photographica, nos deu, rapidamente as costas.

Assim mesmo ficaram registrados pela nossa objectiva.

Perto do lago ainda photographámos a herma de marmore do engenheiro Glaziou, a do saudoso presidente Dr. Nilo Peçanha e a estatua do grande brasileiro D. Pedro II deante do Museu.

Emquanto escurecia, o povo, premido pela lei do inquilinato, sem ter casas para morar com um jardimzinho onde possa espairecer um pouco do trabalho semanal, deixava-se ficar deitado sobre a relva com a despreoccupação de quem diz convencido:

— Nada de cerimonias, que isto aqui, sendo do governo, é nosso. A' vontade!...

M. MAIA

O anniversario do "O Estado"

Os nossos confrades de "O Estado", de Nictheroy, vêm de commemorar o seu 10º anniversario. Festejando o facto auspicioso deram os collegas uma edição especial em que, mais uma vez, se vê, admiravelmente reflectida, a magnifica situação de prestigio que hoje desfructam. E bem o merece na realidade, a pleiade de distinctos profissionaes que ali vêm mourejando, com um brilho não conhecido antes, na imprensa do Estado, sob a direcção honesta, equilibrada e lucida desse espirito eminentemente constructor que se chama Mario Alves — nome que na antiga "Rua" fez com Viriato Corrêa, Ferreira dos Santos, Oséas Motta e esse saudoso e brilhante Raphael Borja Reis, os suas melhores armas.

Braço dado com Antonio Noronha Santos — outro espirito cujo brilho tem na cultura o seu melhor realce — o director de "O Estado" encontrou no seu secretario o melhor porque o mais dedicado dos seus auxiliares. Com o "savoir faire" de ambos, o jornal que, a principio, pelo seu desaccordo com o meio, parecia a muitos uma aventura, foi, mal sahiu, de triumpho em triumpho e hoje goza de um conceito e apresenta uma estabilidade que mesmo jornaes do Rio desejariam.

Nesta phrase teremos certo feito o elogio da folha que é hoje um dos mais fieis espelhos da cultura fluminense atravez das idéas que reflecte ou projecta no seu interior. Agora é só mandar-lhe d'aqui o abraço fraterno de "O Malho".

A successão de Edmundo Bittencourt

Após 30 annos de identificação perfeita com o officio, Edmundo Bittencourt, o lutador magnifico, vem de substituir-se ás lides de imprensa. Por felicidade sua e do paiz, cujos interesses nunca atraiçoou, no combate aos governos, elle viu, porém, durante esse tempo, crescer a seu lado aquelle que lhe devia tomar das mãos as armas jamais abatidas, mal o braço valente accusasse os primeiros signaes de abatimento ou de cansaço. Este continuador natural de sua obra era seu filho Paulo, que á maneira dos antigos cavalleiros acaba de ser armado das mesmas armas que fizeram illustre o nome de seu Pae! Assumindo, com a direcção de "O Correio da Manhã", a responsabilidade de um legado effectivamente precioso, Paulo Bittencourt saberá decerto honral-a, enriquecendo-o, si possivel, de novas glorias, ou pelo menos conservando-o com aquellas que lhe conquistára o seu galhardo fundador. Conquanto grave, não nos parece irrealisavel essa tarefa, tratando-se da successão de um pae num filho que para elle se vinha de ha muito preparando com cuidados especiaes por parte não só do que a transmittiu, como ainda d'aquelle que haveria de recebel-a — cuidados que foram da preparação cultural do espirito e do caracter, á da technica da profissão, em exercicios antecipados que lhe valeram pelo melhor dos ensinamentos.

TORNOU-SE LADRÃO POR CAVALHEIRISMO

ESPECIAL PARA "O MALHO", POR INVESTIGADOR FONSECA

No tumulto da vida da nossa grande metropole se desenrolam, ás vezes, sem que se saibam, dramas profundamente emocionantes. Ha episodios tragicos que se descobrem apenas pelo seu desfecho quando este, commummente, nem dá uma expressão real do que foram as suas circumstancias. Surprehendem-se ladrões em cavalheiros dados como honestos, e assassinos em homens morigerados e julgados até incapazes de pensar em algum mal. Isso mesmo se fixa em nosso espirito agora, ao divulgarmos uma curiosidade ainda inedita: o motivo que levou um homem a passar por ladrão e como tal conservar-se pelas duras contingencias que desde então teve de vencer.

E' o caso, aliás emocionante, de Oscar Belmonte, hoje figura das mais respeitadas entre os que fazem do crime um meio de vida.

COMO O DESTINO SABE PREPARAR SEUS DRAMAS

* * *

Foi ha alguns annos atraz que o joven caixa da firma Marcondes & Cia., installada á rua da Alfandega, se apaixonou loucamente por uma mulher. Era o primeiro amor que se manifestava na sua violencia, actuando sobre a inexperiencia do joven Belmonte.

A creatura, por sua vez, correspondeu-lhe á affeição, e, tonto de amor, elle não lhe dava treguas, procurando-a sempre que podia. Em pouco, no primeiro encontro que tiveram, num jardim, ella lhe declarava que era casada e por isso mesmo necessitavam ambos de grande prudencia, para ir alimentando aquelle amor, que um sonho tornára realidade. Mas o temperamento febril e impetuoso do moço, não acceitava restricções nem attendia aos conselhos da prudencia. E não poucas vezes quasi, Belmonte deitára tudo a perder, pela sua teimosia e audacia.

Apaixonada, tambem, por elle, a leviana mulher deixára-se empolgar pelos encantos do amante, procurando-o na sua propria residencia, com grande escandalo de toda vizinhança. Um anno assim se passou e os élos desse amor, parece, cada vez mais se cingiam, ao tempo que as suas raizes mais se aprofundavam nas duas almas fracas. Nem uma viagem imprevista veiu arrefecer a paixão reciproca. Seis mezes ficaram um, longe do outro, e outros tantos ella ainda tinha de ficar ali em S. Paulo.

Cheio de saudades, Belmonte lhe mandou dizer que talvez não supportasse tão larga separação e, se um dia lhe baqueassem os esforços para resistir, lá appareceria...

* * *

Cinco dias decorreram sobre a carta e Belmonte, vencido pelas saudades, pedindo uma licença de oito dias, embarcou para São Paulo. Lá chegando — eram sete horas da noite — procurou um hotel, depositou suas malas e partiu rumo á casa da mulher querida. Eram nove horas e meia quando, depois de uma demorada ronda, viu o marido sair. Como doido, sem medir o tamanho das consequencias que podia ter o seu desvario, pulou uma janella e, tacteando, foi esbarrar numa sala, onde se lhe deparou a amante. Passados os primeiros instantes de natural emoção, ella, já consciente do perigo, entre a alegria de revel-o e o sobresalto de um flagrante, pediu-lhe fosse embora, que ella iria ao seu encontro. Mas os beijos que elle lhe deu, os rogos que lhe fez e as lagrimas que derramou demoveram-na desse proposito, mesmo porque o marido ficára de regressar pela madrugada.

E ali mesmo na saleta, os dois se deixaram ficar, confundindo beijos e carinhos.

A situação daquella peça da casa era difficil. Só tinha uma porta. Nisso nem pensaram elles tão absorvidos estavam nos seus juramentos. Pois em dado instante, ouviram passos e, rapido, Belmonte occultou-se atraz do piano.

Era o marido. Difficilmente elle poude manter-se sem trahir-se. Empregou esforços sobrenaturaes para tanto.

— Que fazes aqui, a estas horas?

— Nada...

Juntos subiram para os aposentos de dormir e mal nelles entraram foram sacudidos por gritos afflictos de um creado.

Descendo ás pressas, seguida pelo marido, viram em meio da sala, um creado dominando Belmonte e dizendo:

— Um ladrão. Estava escondido ali. O que se passou no intimo da mulher que o amava, não se descreve. Assim como teve impetos de gritar que elle não era ladrão, animaram-na, tambem, desejos de accusal-o, para assim desviar qualquer sus-

peita do esposo. Entregue a um policial, Belmonte, cavalheirescamente guardou sigillo sobre os verdadeiros motivos que o levaram ali, deixando-se autoar como ladrão.

Seis mezes passou elle no carcere, ao fim dos quaes foi solto. Seu primeiro pensamento foi a mulher por causa de quem se sacrificára: soube que ella seguira para a Europa!

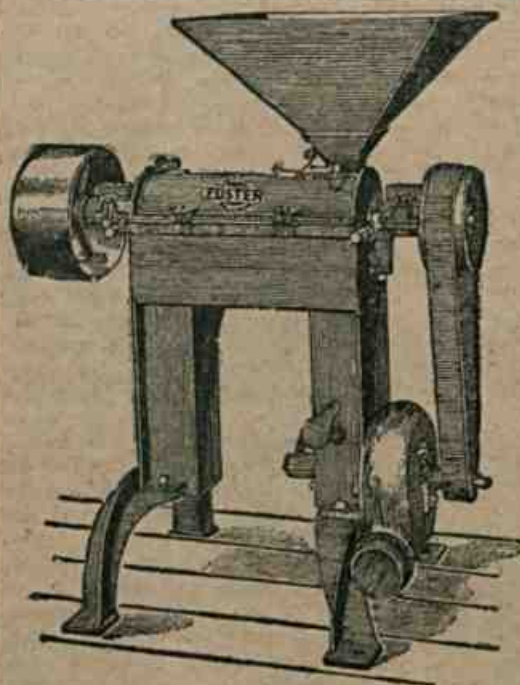
Appareceu, em seguida, na casa dos patrões. Ao par do escandalo recusaram-lhe os serviços. Faminto, maltrapilho, dormindo pelas ruas onde quer que o somno o surprehendesse foi, como vagabundo preso e outras vezes processado por vadiagem. Repellido pela sociedade, começou a odial-a, dispondo a perseguil-a.

E para não morrer á fome fez-se ladrão!

* * *

Galgando a janella de um palacete na Tijuca, e cahindo num lindo "boudoir", Belmonte, já trabalhado pelas vicissitudes que durante tantos annos o assaltaram, viu-se, frente á frente á causadora da sua desgraça. Pronunciara-lhe o nome e ella, apavorada, reconheceu-o.

Desfeita a primeira impressão — o pavor — mandou-o sentar-se e ouviu-lhe a odysséa arrebatadora. Mas, acabada a paixão, ficou insensivel. E abrindo uma gaveta deixou-lhe cahir nas mãos, dinheiro, muito dinheiro, pedindo-lhe para não mais lhe apparecer. Belmonte, sob o peso de amarga desillusão dali sahiu... Nessa mesma noite a mulher dos seus sonhos morria num desastre de automovel. Fôra o destino que na ronda implacavel dos seus caprichos quizera defrontal-os antes que arrebatasse a vida da mulher, depois de ter arrebatado, de modo tão cruel, a felicidade do homem...

Quem fôr encontrado falando mal dos ministros, ou annunciando desgraças para o paiz, vae preso! Não se assuste, porém, o leitor que isto não se entende comnosco. Trata-se de uma ordem dada á policia de Hespanha, pelo seu actual governo. Pelo rigor da cousa, logo se vê que não se poderia dar na classica terra das liberdades... No paiz do "não pode", do "sabe com quem está falando?" e outras instituições liberalissimas, uma ordem assim não seria apenas absurda, como ridicula, porque no minimo encontraria pela frente algumas centenas de habeas-corpus! Falar mal do governo... haverá crime nisto? Quem já viu tal disparate legal? Dizer que o paiz vae por agua a baixo? Pode lá haver ahi delicto algum! Não diz o dictado quem me avisa meu amigo é? Taes desarrazoados só mesmo em cachola de dictadores, e dictadores militares. — Aqui está porque, apezar da pouca edade e do gosto consequente pelas fantasias, nós nunca quizemos tentar esta experiencia...

Breve,

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

VIAGEM AEREA DE SIR PHILIP SASSOON, SUB SECRETARIO DE ESTADO DA AERONAUTICA BRITANNICA

(FIM)

"Tive occasião de ver de muito perto, voando, a esphynge e as pyramides de Gizeh, que me appareceram com um aspecto muito differente. Na minha opinião, essa maneira de as visitar era muito preferivel a maneira habitual dos turistas que emprehendem excursões fatigantes para attingir os cumes desses monumentos historicos."

Foi num avião inglez, o *Fairy III F*, que Sir Philip Sassoon emprehendeu a viagem que durou muitos mezes, e tirou uma série de photographias interessantissimas, das quaes reproduzimos algumas. Todas essas photographias são vistas aereas tomadas sob angulos differentes, e que tornam esse documentos ainda mais curiosos.

FOCH, MARECHAL DA VICTORIA

(FIM)

Tinha Foch 19 annos quando rebentou a guerra de 1870. Estava em Metz e, ali, n'uma praça forte, acompanhou as primeiras scenas daquelle drama terrivel para a alma franceza que foi a lucta contra a Allemanha. Não combateu, então contra os allemães. Mas entrou para a vida militar e, quando a guerra terminou, elle tinha perdido a patria, a Lorena, conquistada e annexada pelos allemães. Mas tinha tambem tomado gosto pela carreira militar.

A derrota da França, a annexação da Lorena á Allemanha, as humilhações e vergonhas que soffreram os francezes, influiram, profundamente, no seu espirito, que então se formava. Educou-se Foch, como toda a sua geração e aquellas que se lhe seguiram até 1914, no odio ao allemão. Educou-se com o pensamento na vingança.

— Graças a Deus,—costumava dizer aos seus intimos, quando se alludia ao facto delle ter nascido na Lorena, — graças a Deus, escapei por pouco de ser allemão...

A esta confissão tacita do seu odio aos allemães, juntava elle mil outras provas de que todos os seus pensamentos tinham uma só finalidade: a "revanche". Se, como francez, não podia pensar de outra forma, como militar era esse o seu primeiro dever. E, se assim pensava, melhor agia. Como professor, não ensinava outra coisa aos seus alumnos; como escriptor, não incutiu coisa diversa aos seus leitores.

Foch levou toda a sua vida, da adolescencia á velhice, a estudar como devia tirar a desforra do desastre que foi a guerra de 1870-71. Levou 40 annos a traçar os planos das batalhas que ganhou aos allemães. Sabia, tinha certeza, tinha confiança em que o dia da desforra chegaria. Preparou-se para elle, poupou para elle as suas melhores energias e esperou. E esse dia chegou.

* * *

E' historia de hontem. Os paizes alliados, embora com mais homens, mais material e maiores recursos, não conseguiam dominar a Allemanha e os alliados desta, a Austria-Hungria, a Bulgaria e a Turquia. Apesar de cercados por terra e mar, com as suas populações morrendo de fome e sem materias primas, os Imperios centraes mantinham em cheque, em longas linhas de batalha, as forças alliadas. A guerra ameaçava eternisar-se e as populações civis, cançadas de soffrimentos inauditos, clamavam pela paz. Mas, todas comprehendiam que a paz feita em taes condições não seria mais do que uma tregua, devendo a guerra recomeçar logo que um dos contendores conseguisse novos elementos. E tudo isso porque os governos alliados não tinham chegado a comprehender que haveria necessidade de unificar o alto commando militar, no que, aliás, não faziam mais do que imitar o exemplo que davam os imperios centraes desde o começo das hostilidades. Susceptibilidades de ordem politica e militar haviam impedido tal unificação. E, por muito bem combinados que fossem os planos dos estados-maiores alliados, nunca se conseguira evitar que, de quando em vez, os exercitos imperiaes alcançassem uma victoria de consequencias ponderaveis.

Não comportava, porém, a situação novas delongas. Os Estados Unidos acabavam de entrar na guerra; a Italia fôra invadida; a Russia, derrotada, mergulhára nos cahos e della os imperios centraes começavam a receber soccorros. Na frente de batalha da França, novamente os allemães avançavam. Era preciso agir com decisão.

Tornava-se necessario um homem, um chefe que tivesse a capacidade de reunir em suas mãos o commando de todos os exercitos alliados e que os conduzisse á victoria.

Quem seria esse chefe que iria commandar sete milhões de homens e ter sob as suas ordens o Rei dos Belgas, o marechal dos exercitos britannicos, o generalissimo dos exercitos italianos e o commandante dos novos exercitos norte-americanos? Seria Foch.

* * *

Surgiu, então, para o mundo o nome de Ferdinando Foch. Não era elle desconhecido. Ao contrario. Era já um nome aureolado de gloria e de prestigio, mas sómente entre militares. Fôra elle, com effeito, quem primeiro tomou a offensiva, na batalha do Marne, obrigando von Kluck a recuar. Nessa occasião critica tinha transmittido a Joffre este telegramma que é um espelho do seu espirito: "A minha ala direita está sériamente ameaçada, em perigo; o meu centro está cedendo; é-me impossivel mover-me. A situação é excellente. Atacarei com todas as forças." E os allemães recuaram do Marne. Mais tarde, nas marchas do Yser, é Foch quem commanda um corpo de exercito que detém, novamente, os allemães. Mais tarde ainda, Foch acode, já na Champagne, a impedir outra tentativa de avanço do inimigo. Desenha-se, gravissima, a situação na frente italiana, e Foch é enviado, á frente de tropas francezas, a soccorrer os alliados. Estabilisada ali a situação, Foch voltou ao seu posto de coordenador de energias e salvador de situações difficeis. E' o homem para quem todos appellam nos momentos difficeis.

Fôra, pouco antes, nomeado chefe do Estado-Maior do exercito francez. Vinha desde então, coordenando os esforços communs, mas sem resultados apreciaveis. A salvação da situação estava na creação do commando unico. Lord Milner, então ministro da guerra da Gran-Bretanha, foi quem o propoz para esse posto, em uma reunião historica, em Doullens. Estavam presentes a essa reunião Lloyd George, Clemenceau, Milner e outros estadistas alliados. Foch, a pedido de Lloyd George, expõe a situação militar. De pé, a mão esquerda prendendo uns papeis — mappas, telegrammas, quadros — sobre a mesa, e a direita acompanhando, com gestos lentos, a descripção, Foch mostra o que ha a fazer. A sua voz metallica pronuncia phrases breves e claras, em tom brusco. Fala pouco, mas com tanta convicção e confiança, que ao terminar, Lloyd George o abraça commovido.

Foch estava nomeado marechal dos exercitos alliados.

* * *

A situação mudou quasi repentinamente do lado dos alliados. A simples nomeação de Foch teve uma tal significação moral que, desde logo, todos até os desilludidos, não tiveram mais duvidas sobre a victoria final. Dois mezes depois, em fins de agosto, ao entregar a Foch o bastão de marechal, dizia-lhe o Sr. Poincaré, então presidente da republica:

"Desde que, graças á generosa adhesão dos Governos britannico e americano, vos investistes no commando em chefe dos exercitos alliados, porfiastes em realizar a unidade de acção estrategica tão necessaria diante da possante organização da disciplina allemã; e, apenas as primeiras vagas do affluxo americano se estenderam pela frente de combate, em sábias e successivas operações combinadas, surpreendestes e batestes o inimigo, primeiro no Marne e no Aisne, depois no Avre, no Somme e no Oise. Quebrastes sua offensiva, destruistes seus planos, esgotastes suas melhores reservas, tomastes massas de prisioneiros, seus canhões, suas metralhadoras e munições. Gloria a vós, marechal, e aos exercitos que commandastes."

Em setembro, a offensiva alliada manifesta-se ainda mais impetuosa e os allemães recuam por toda a parte. Em outubro, dá-se a derrocada na frente balkanica, logo seguida da defecção da Bulgaria. Os italianos invadem a Austria e desfaz-se, como um castello de cartas, a monarchia-dual.

Do mar do Norte aos Vosges, os exercitos alliados avançam continuadamente. E' o momento critico da guerra. E Foch não descansa. Pede mais homens, mais armas, mais munições.

Chega, finalmente, novembro. Succumbiu já a Austria-Hungria. Desertou da lucta a Turquia. O povo allemão pede a paz. Accentua-se a desmoralisação nos exercitos allemães. E Foch, sem cessar, com a mesma energia de quatro mezes antes, ataca-os por todos os lados.

* * *

Estamos a 8 de novembro. Agora, que fale o proprio Foch:

"Numa manhã fria e chuvosa, Weygand entrou no meu carro-salão avisando-me de que os plenipotenciarios allemães estavam a chegar. Lancei um olhar atravez da janellinha: estavamos em um desvio, nas cercanias de Rethondes, numa dos logares mais espessos do bosque de Compiegne; havia chovido durante varios dias e o solo era um pantanal; embora o trem allemão estivesse separado do meu só sessenta metros, houve necessidade de

estabelecer-se entre os dous uma especie de ponte; ao longo della quatro homens avançavam em nossa direcção; olhei suas caras e pensei: eis o imperio allemão. Está vencido e vem pedir a paz. Pois bem, já que a mim toca recebel-o, vou tratal-o como merece: serei firme e severo, mas sem rancor nem brutalidade.

Quando entraram no meu vagão, estavam rigidos e pallidos; um delles, que adivinhei ser Mathias Erzberger, pediu-me, com voz alterada, que fizesse as apresentações, ao que me limitei a responder:

— Senhores, tendes os vossos papeis? Vamos examinar a sua validade.

Apresentaram-me documentos firmados pelo Principe Max de Baden, que considerei satisfactorios. Então, voltando-me para Erzberger, disse-lhe:

— Que desejam os senhores?

Respondeu-me com voz rouca:

— Aqui viemos para receber as propostas das potencias alliadas para um armisticio.

Immediatamente poz-se firme e foi a unica vez que se conservou um pouco mais altivo.

— Não tenho nenhuma proposta a fazer-lhes.

— Os quatro allemães consultaram-se com um rapido olhar.

— Pois bem — disse um delles, o Conde de Obendorff — peço dizer-nos, senhor marechal, como quer que nos exprimamos: a nossa delegação está prompta a pedir-lhe as condições de um armisticio.

Insisto, então:

— Pedem os senhores, formalmente, um armisticio?

— Sim, senhor.

— Queiram, então, sentar-se. Vou ler-lhes as condições dos alliados.

Comecei a ler, lentamente as condições do armistico, depois de cada paragrapho, detinha-me para dar ao interprete tempo de traduzir, aproveitando esses instantes para observar os meus interlocutores e á medida que avançava a traducção, ia colhendo em seus rostos a impressão que lhes causava; vi, pouco a pouco, que suas physionomias se iam alterando; Winterfelbt, sobretudo, estava muito pallido; creio até que chorava. Quando terminei a leitura, declarei simplesmente:

— Senhores, entrego-lhes este documento. Tendes 72 horas para a resposta. Nesse lapso de tempo podem os senhores apresentar-me suas observações para os detalhes.

Erzberger respondeu-me patheticamente:

— Em nome do céo, senhor Marechal, não espero essas 72 horas; suspenda as hostilidades desde já; nossos exercitos são uma presa do anarchismo, o bolchevismo nos ameaça, esse bolchevismo póde ganhar toda a Allemanha e atacar mesmo a França.

Limitei-me a responder:

— Eu não sei em que estado se encontra vossos exercitos; sómente sei em que situação estão os meus. Não só não posso cessar as hostilidades, como darei ordem para redobral-as com energia.

Winterfelbt, por sua vez, interveiu:

— Será preciso Sr. Marechal, que os nossos estados-maiores se reunam e discutam juntos os detalhes da execução; mas, como poderão fazel-os se as hostilidades continuam? Por motivos technicos, peço ao senhor que faça cessar as hostilidades.

De novo, repito eu.

— As discussões technicas poderão realizar-se dentro das 72 horas; a offensiva continuará. Tudo havia terminado".

Bem dissera Ludendorff ao ter conhecimento da nomeação de Foch para o commando supremo alliado: "Será um dos factores essenciaes, senão o factor principal, que fará abortar os meus planos".

* * *

Morreu o Marechal Foch. Morreu o Marechal da Victoria. Não ha, certamente, na historia moderna, vida mais brilhante, do que a sua. Foi tão grande como Napoleão. Intelligencia, tenacidade, energia, a propria vida, elle a dedicou á realização de uma obra, cujos fructos viu nascer, embora ainda não estejam sazonados. Durante alguns mezes, Foch teve nas mãos a sorte e o futuro do mundo. E Foch salvou o mundo.

O. V.

A tradicional cidade mineira de Ubá

(FIM)

trega em realisações audazes O desenvolvimento da cidade nestes ultimos tempos, sob a sua direcção, é notavel. O municipio produz café, fumo, canna de assucar, cereaes. A pequena lavoura, bem distribuida, concorre para a riqueza e o bem estar da população. A receita do municipio, orçada o anno passado, em 300 contos, produziu 390.

Quanto á instrucção publica, a cidade acompanha brilhantemente o impulso que a esse ramo da administração (outr'ora tão descurado em Minas) tem dado no Estado, a luminosa intelligencia e a admiravel capacidade de trabalho do actual secretario do interior, dr. Francisco Campos. A matricula, o anno passado,no Grupo Escolar Camillo Soares e demais escolas primarias attingiu o numero de 3.072 alumnos. Para o ensino secundario ha o Gymnasio Ubaense, o Gymnasio S. José, a Escola do Commercio; e para o ensino superior — a Escola de Pharmacia e Odontologia, sob a direcção do provecto professor Livio de Castro Carneiro, que foi o seu fundador; a Escola Normal do Sagrado Coração de Jesus, o Gymnasio Raul Soares, regido pelos estatutos do Collegio D. Pedro II.

Com a febre de progresso, o movimento da cidade é animador. Ha 307 vehiculos de motor a explosão em transito. As estradas de rodagem, ligando ao Rio e a outros municipios, tem a cuidal-as constantemente a actividade de um moço incançavel, o engenheiro Antonio Sartori, chefe da inspectoria. A hygiene publica está a cargo de um dos medicos mais illustres de Minas, o dr. Francisco Baptista dos Santos cujo amor pela cidade está realisando um prodigio de transformação auxiliado pelo dr. Moacyr Catão, engenheiro da Prefeitura.

Foram estas as impressões que nos ficaram de uma visita rapida que viemos de fazer á cidade de Ubá. — B.

A LIÇÃO DOS FACTOS

1885 — 30 — MARÇO — 1929

ALBUM DE ŒDIPO

2º TORNEIO — MARÇO E ABRIL

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

Toda correspondencia, destinada a esta secção, deve ser endereçada a Marechal — Rua do Ouvidor, 164.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA, NÃO E' CHARADA

PREMIOS

Para 1º, 2º e 3º logares, premios *Animação*, premio *Consolação*, e um 6º premio para o autor do maior numero de producções, em verso, publicadas no torneio

RESULTADO DO N. 1.372

DECIFRADORES

A Garota, Barão de Dameraler, Conde Guy de Jarnac, Calpetus, Dapera, Diana, Etienne Dolet, Erre Céos, Lago, Lakmé, Julião Riminot, Gavroche, Miravaldo, Maloyo, Neo Mudd, Nellus, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhira, Seneca, Serenem II, Themis, Tiberio, Visconde de Adnim e Zelita (todos do Bloco dos Fidalgos), 29 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Mr. Trinquesse (S. Paulo), Neptuno, Chantecler, Roxane, N. Zinho (todos da Bahia), Spartaco, Lyrio do Valle e Strelitz (todos da U. C. P. — Belém), 28 pontos cada; Jubanidro (S. Paulo), 27; Vigario de Wkelkfield, Clara Déa e Angerona Angelica (todos da Bahia), 26 cada; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), 23; K. D. T. e D. Casmurro (ambos de Quatis), 21 cada; Violeta (Recife), Nemus Nulus e Phebo (do B. C. G. — Rio Grande), 17 cada; Jovanito (Nazareth), Altivo Trindade (Formiga), 16 cada; Lyrio Branco e Thalia (do B. C. G. — Rio Grande), 14 cada; Rubião Junior e Saturno (do B. C. G. — Rio Grande), 13 cada; Olivares (Pomba), 10.

DECIFRAÇÕES

241 — Malcriado; 242 — Taramela; 243 — Xácara; 244 — Tinharé; 245 — Chilreadora; 246 — Falada; 247 — Fabulação; 248 — Renegado; 249 — Procella; 250 — Abasmado; 251 — Resaca; 252 — Dovado; 253 Agami; 254 — Sedecias; 255 — Chavelho; 256 — Murtefuge; 257 — Aeroceraunios; 258 — Laáo; 259 — Frivolo; 260 — Osso; 261 — Alaganhada; 262 — Coveso; 263 — Dealba; 264 — Picada; 265 — Aguardar; 266 — Matacão; 267 — Britado; 268 — Afortunado; 269 — Equiseto; 270 — Contafeita, mula morta, cavalleiro a pé.

NOTA — *A larga* para 258, *Aberta* para idem, *Corpena* para 256, carecem de justificação dentro do prazo regulamentar. O enigma *Lada* só foi decifrado pelo pessoal do Bloco Charadistico Gaúcho.

JUSTIFICAÇÃO PREVIA

(*Para o ponto 256 do nº. 1.372*)

Amigo e chefe Marechal.

Como é possivel que a solução — *Rascasso* —, que enviámos para o nº. 256, não seja, propriamente, a do seu autor, tomamos a deliberação de apresentar, aqui mesmo, as justificativas do nosso acto, para ellas pedindo a sua imparcial e criteriosa attenção.

"Divido em duas meu todo"

diz o problemista Seneca, do "Bloco dos Fidalgos", e illustre signatario do enigma referido.

Dividindo, portanto, a solução que encontramos, temos

RAS + CASSO

"Si nada eu ponho na primeira parte,
Em logar da segunda, desse engodo
Nada, nada terei mesmo com arte".

prosegue o autor. Muito bem. Accrescentando um — O — equivalente a *nada* á *primeira parte*, (exactamente, como elle quer, no logar da segunda), teremos

RASO

RASO (Cand. Fig.): "*Que não tem nada escripto*"! — precisamente, como affirma Seneca:

"Nada, nada terei, mesmo com arte".

Mas vamos adeante:

"Si nada eu ponho na parte segunda,
E logar da segunda, meu rapaz,
E se o que diz me faz,
Nada tambem me fica".

Aqui, interpretámos que, effectivamente, nada deviamos accrescentar á parte segunda, e portanto, a parte segunda, "sem nada nella se pôr", conforme preceitua Seneca, fica sendo o mesmo,

CASSO

CASSO (Cand. Fig.): "o mesmo que *cassado*, ANNULLADO"; tal qual o que diz o problema, que "nada tambem me fica"! Agora

"Se o que diz me faz..."

isto é, se o faz "CASSO", quer dizer, CASSADO, ANNULLADO,

"Nada tambem me fica..."

De facto, que poderia ficar a alguem, "annullado" por aquelle CASSO meridiano?

Quanto ao conceito, este, então, é crystallino.

RASCASSO — Vide Simões da Fonseca, na palavra RASCALÇO.

RASCALÇO — O mesmo que escorpena ou rascasso". E, em escorpena: "Genero de peixes acanthopterigios".

Restaria a duvida sobre se *rascasso* é o mesmo *rascalço*, ou se é peixe acanthopterigio, se o proprio Cand. Fig. não dissesse (2º vol., 3ª ed.) que é uma coisa e outra. Que é "rascasso" o "rascalço", dil-o na palavra RASCALÇO, e que é "genero de peixes acanthopterigios", como palavra TRIGLO, peixe typo dos triglideos, pertence o "rascasso", TRIGLO que é "genero de peixes acanthopterigios", como aquelle.

Aliás, o Simões, penso, resolveu o caso, na palavra escorpena — repito — que é o mesmo que RASCASSO, não se tratando ahi de synonymia indirecta, mas de significado directissimo, evitado por extenso, e substituido por aquelle "*o mesmo que*", unicamente por synthese do diccionarista.

Em todo o caso, fica o assumpto exposto, para a solução que lhe quizer dar Marechal.

Não temos ganas de victoria, nem nos apavora a possibilidade de perder pontos, visto como o charadismo deve ser interpretado de maneira muito mais elevada e limpa...

Bahia, 19 de Janeiro de 1929.

(Assignados) — *Chantecler* (Bahia), *Roxane* (Bahia), *N. Zinho* (Bahia).

A defesa do ponto — *Rascasso* — por parte dos 3 charadistas assignalados foi muito intelligente, não ha duvida; mas não foi, desculpem-nos, completa, como devêra ser.

Ras não tem segunda syllaba ou segunda parte, como queiram. Como é que vamos tiral-a e substituil-a por — *o* —? Como é que se tira uma cousa onde não ha?

Portanto a segunda a ser tirada e substituida só deve ser a segunda letra da unica syllaba, isto é o — *a* —. Sendo assim, restaria uma combinação expressa pelo vocabulo — *Ros* —, que nada tem com o assumpto da 1ª quadra.

Além disso — *Raso* — não significa só — *que não tem nada* — e sim — *que não tem nada escripto* —. Assim é que o define o Cand. de Figueiredo.

São essas as razões porque não podemos marcar o ponto aos illustres confrades.

MAIS JUSTIFICAÇÃO. PONTO MARCADO

Todo o Bloco dos Fidalgos, que disputou o 6º Torneio do anno findo, tem mais 1 ponto relativo á solução — *Pera* — para 164, do nº. 1.369, porquanto a referida solução foi justificada a contento. Toda a duvida estava no primeiro verso — *Tem 3 letrinhas* —. Realmente — *Pera* —, enigmaticamente, pode escrever-se com 3 letras, ou PRA.

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 133

3—1—Quem *açula* dous namorados para brigarem por *ciume* não passa de um *intrigante*.

Paracelso (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

3—1—*Passa além de* tudo, quando *nota* que o tempo tem *decorrido*.

Pedro Canetti (Bahia)

2—2—*Sobe* a vinte mil e *tres pessoas* o numero dos que estudam o *aderno* de Portugal.

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana)

1—1—Onde ha *talento*, não se *nota* um só *ruido* de louvores proprios.

Petronius (Pomba)

(*Ao Jasbar*)

2—2—Por *demorar* no sol, o *povo* tem certeza de que *mundifica chagas*.

Radio (Recife)

3—1—E' uma *reunião* de pessoas, em que *nada* se faz, a não ser beber *chá*.

Roxane (Bahia)

1—1—Nunca *suppuz* que a convicção deste *homem* fosse tão *difficil de destruir*.

Rubião Junior (B. C. G. — Rio Grande).

2—1—*Espelho* com *tristeza* sob os raios do *electrodio negativo*.

Seneca (Do B. dos Fidalgos — Santos)

3—1—*Produz* ao homem grande *difficuldade* fechar o *guarda-roupa*.

Themis (Do B. dos Fidalgos — Santos)

1—1—*Senhor*, a *ilha* que procura está no *rio da Hollanda*.

Tulipa Negra (Bahia)

2—1—A *ave afinal*, ficou no carcere.

Vigario de Wielkfield (Bahia)

4—1—*Participa-nos* o amigo Lauro que, com a *nota* distincção acaba de ser *formado* em direito

Visconde de Adnin (Do B. dos Fidalgos — Santos).

4—1—A *mulher* e a *nota* de *nobreza*.

Aureo Marques Vidal (Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS

134 a 139

Emquanto faz qual extremos,
Ainda mesmo por maldade,
A duas e quarta emfim
(Uma ave de qualidade),
Tomo meu caldo de arroz
(Ou tercia e duas, que tal!)
Se a primeira e fim de duas
Ficam attentas, guardando
O *explosivo* do total.

Carlos Costa (Bahia)

Exacto é, diz a primeira
Junto á segunda do todo;
Mulher são a tercia e fim
Deste agradavel engodo.

Mas o caso principal
E' que o todo da charada
E' *ucuuba*, uma linda arvore.
Prompto! Não digo mais nada.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

Certo policia secreta
Que morava no total
Sem a parte principal,
Estando á noite de ronda,
Viu num quarteirão escuro,
Um "gajo" por traz do muro...
— *Seu* patife, não se esconda!
Mas, o tal larapio astuto
Que aguardava occasião
Para fazer o total,
Sem a letrinha final,
Botou sebo nas canellas.
Porém, por central e prima,
O guarda, na sexta-feira,
Inda á casa dos extremos,
Lidos de inversa maneira,
Encontrou o magano
E deu-lhe voz de prisão...
Hoje, o Gregorio, coitado!
Rapaz *mal morigerado*,
Só passa a laranja e pão.

Erre-Céos (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

E' *villa* de Portugal,
Logar de doce chiméra,
Onde á tarde se aprecia,
No tempo da primavera,
O *fresco* de Rafael
Muito bem visto em outra era.

Von Protozoario (Bahia)

(*Aos bravos charadistas portuguezes*)

Prima e final estão, tristes, votadas
A' triste vida de desolação,
O total, sem principio, em horas dadas,
Fica quem tem escravo o coração.
Segunda e tercia, após a derradeira,
Acham seu rude *cumplice* na dôr;
Para quem decifrar esta melgueira,
Tenh *joias* de altissimo valor!

Chantecler (Bahia)

Ha muitos annos a prima
Foi segunda com primeira,
Mas o tmpo deu-lhe em cima,
E é total da brincadeira.

Letras pontas da mexida
São o mesmo, (até com rima),
Que diz segunda invertida,
Logo após prima da prima.

Façamos ponto final
O conceito aqui dizendo:
— Homem é simples mortal
E *que vae envelhecendo*.

D. Casmurro (Quatis)

CHARADAS ANTIGAS 140 a 147

Nesta *região* de lucta—2
Trazer venho o meu quinhão
Aos confrades, em disputa,
Mas, de facil solução:

Tende animo, meus collegas—1
E, com dois arremessões,
Mostrae que sois das refregas
Denodados campeões!

E' bem simples a charada,
Que de vós está deante
Pois não vale quasi nada,
Eia pois, andae avante!

K. D. T. (Quatis)

(*Ao Euclydes Villar*)

Tecido de varas tens—2
Na primeira, e, *até*, reparae:—1
No total deste pontinho
Encontrarás uma *vara*,
Que faz parte *de tapume*,
E, por signal, nada cara.

Neptuno (U. C. B. — Bahia)

(*A' distincta confreira Themis*)

Quasi murcha, *sem viveza*,—2
Até se balança, a rosa,—1
Quando a brisa, na devesa,
Passa e *sussurra*, medrosa.

Zelira (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

Nesta tão bella *cidade*—3
A policia não campêa,
Reina o *jogo* de verdade—2
Desde os temmos de *aldêa*.

Olivares (Pomba)

Chorou na *dança*—3
Com *dor* de ouvido—1
Um bello moço
Bem *procedido*.

Violeta (Recife)

Embora vá encontrar—2
Embaraço muito serio,—1
Irei visitar o tumulo
Do *ministro de Tiberio*.

Altivo Trindade (Formiga)

Nem toda *nota* é signal,—1
nem toda marcha é progresso,
nem toda *volta* é resposta—2
nem todo atrazo é *regresso*.

Anhangá

(*Enigmatica*)

Quem fez a primeira parte,—2
Sem ter soffrido a segunda,—1
Foi, na certa, o mesmo *artifice*.
Desta tosca barafunda.

Marechal

LOGOGRYPHOS 148 e 149

— Você tá *triste*, nhô Zé!—1—2—3—6
Tá cum feição de cadave!
Vancê brigô co'a muié,
O tá cum doença incurave!!

— Num me amole, *Sô* Bié!—7—4—3
Agora num tô tratave—4—3—1
Depois num tô bão; inté—5—6—7
Istô memo intolerave!!

— Mas pruque tanto segredo?
De mim mecê tá cum medo?
— Nhôr não! Eu vim de sabê

Que acaba o Láu de morrê...
— De que?! Duença má tratada?
— Nhôr não!! De a *Morte* matada!!!...

Moranguinho (São Paulo)

(*Estylo Carlos Costa, para elle mesmo*)

Você leve aquella *plaina*—4—5—3—2
que um *homem* ali deixou,—7—2—5—3
só porque o tal tributo,
sem dinheiro, não pagou.

Foi para outra *freguezia*—3—2—4—6
seu filhinho maltratar,
tal qual *pessôa cruel*,—1—6—7—2
só p'ra *fazer trabalhar*.

Jovaniro (A. C. L. B.— Nazareth)

PRAZOS

Terminarão: a 13, 18, 24, 26 e 28 de Abril proximo e a 3 de Maio seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas se soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, devrão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

CHARADISTAS, A POSTOS!

E' possivel que dentro de pouco tempo, possamos dar inicio a uma competição charadistica, tendo por 1º premio uma Taça de prata. Tudo está dependendo das negociações que estão sendo feitas para esse fim.

A competição constará de 3 series, ou 3 torneios, sendo que a 1ª serie comprehenderá os mezes de Julho e Agosto deste anno; a 2ª, os de Março e Abril e a 3ª, os de Novembro e Dezembro, tudo de 1930.

O grypho a empregar será o simples, obrigatoriamente; e diccionarios, só o de Simões da Fonseca (edição pequena), Roquette (os 2 volumes), A. M. Souza, Bandeira (Synonymos), Chompré (Fabula), Candelaria (Calepino Charadistico) e Candido de Figueiredo (edição reduzida).

Talvez possamos no nº. de 13, ou 20 de Abril proximo, dar uma noticia mais ampla, annunciando, definitivamente, a realização da competição.

Emquanto esta não sahe, não durmam os charadistas! Vão, desde já, confeccionando os trabalhos, para a 1ª serie, trabalhos esses que deverão estar nesta Redacção até 1 de Junho proximo, o mais tardar.

FÓRA DO TORNEIO (A PREMIO)

ENIGMA

(*Ao impiedoso trio Mr. Trinquesse, Jubanidro e Julião Riminot*).

Queres prima sem primeira
Junto a parte que é central,
Decifre este meu trabalho
Dona tercia e terminal.

Segunda junto a central,
Homem de calma e prudencia,
Mandou-me pelo correio
Aquillo que *da a existencia*.

Carlos Costa (Bahia)

NOTA — Quem primeiro enviar a autor, á Avenida Luis Tarquinio, 147, S. Salvador, Bahia, a decifração certa deste trabalho, receberá como premio os livros: Cantigas para você e Tradições e milagres do Bomfim. A metrica, urdidura e estylo charadistico corre por conta do respectivo autor.

PONTO ANNULLADO

Tendo verificado, posteriormente, que não existe nos livros adoptados a palavra — *Umavi* — como peixe, fica annullado o enigma pittoresco 150, do nº. 1.368, de 1 de Dezembro do anno findo, descontando-se, em consequencia, o respectivo ponto a *D. Casmurro, K. D. T., Spartaco, Scott Mallory, Strelitz, Lyrio do Valle, Ave da Sorte, Dama Verde, Pedro Canetti* e todo o *Bloco dos Fidalgos*.

Do emprego do peixe — *umavi* — nenhuma culpa cabe ao autor, que em nada concorreu para essa alteração.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

A. B. C. — Recebemos o nº. 450, de 28 de Fevereiro ultimo; e mais um numero da *Fritura de Miolos* pudemos apreciar.

Agradecimentos a *Matuto* e a toda a Redacção.

ENIGMA PITTORESCO 150

Jubanidro (L. C. P. — S. Paulo)

CORRESPONDENCIA

De 12 a 18 do corrente, chegaram-nos ás mãos trabalhos dos seguintes charadistas: Carlos Costa, Pedro Canetti e Von Protozoario (todos da Bahia), K. D. T. (Quatis), e Quiqui (Ilhéos).

Carlos Costa (Bahia) — Recebemos os sellos, o livro "Tradições e milagres do Bomfim", mas o "Cantigas para você" aqui não chegou. Quando receber a solução do charadista, que fôr o vencedor, communique-nos immediatamente, que remetteremos o livro que aqui está.

Quiqui (Ilhéos) — Agradecidos pela offerta da photographia dos 2 *garotos*. Entregamol-a ao *O Tico-Tico* para os devidos fins.

Jubanidro (S. Paulo) — Com a annullação de hoje está resolvida a sua pergunta sobre *umavi*.

Carlos Everson (Campinas, S. Paulo) — Ainda não está, ao que nos conste, fundada a Associação Brasileira de Charadismo. Jornaes especializados, aqui na Capital, ha o "Brasil-Charadas" (Praça Saens Peña, 49) e o "Jornal de Charadas (rua da Universidade, 59). Na séde da Academia Charadistica Luso-Brasileiro, á rua da Universidade, 59, ha, á venda, alguns livros referentes a charadas. Corresponda-se com a directoria, que será attendido no que deseja.

ERRATA

Do nº. 1.384:

Entre os decifradores totalistas do nº. 1.371, *Seneca* deve figurar tambem. Charada novissima, de Ignotus: — *sapador* — deve ser gryphado. Dita, de Nazilia C. dos Santos —2—1— e não —2—2—. Enigma, de Seneca: — *Pedacinho* — em vez de — *Pelacinho* — (3º verso). Dita, de Violeta: *quarta* e não *quinta* (3º. verso). Charadas Antigas 111 a 118. Antiga de Etienne Dollet: Colloquem-se os algarismos 4 e 1, no fim do primeiro e terceiro verso successivamente. Dita, de Anhangá: — *parente* — deve ser gryphado. Enigmatica, de Marechal: accrescente-se o algarismo —2— no fim do segundo verso. Errata do nº. 1.383 — 208 é — *Inferneira* —.

Os demais existentes estão ao alcance directo do leitor.

MARECHAL

A ORIGEM DO KAQUISTÁ

Quando nós compramos um objecto em leilão ficamos pensando ter comprado barato. O Leiloeiro mesmo, que é biscateiro de verve, ambulante, affirma ser uma pechincha, uma coisa em que não entra barata, nem sáe cara e outras pilherias sediças de Leiloeiro. O Homemzinho apregôou: Lote numero treze!

Estava commigo o Viriato Correia, que me chamou attenção: "numero fatidico..." Não. Não. Não! Contestei o pessimista — Hoje é 13 de Junho, anniversario de Santo Antonio! Trinta mil réis pelo lote (o lote é uma coisa só).

Já tenho quarenta, cincoenta, sessenta... Cem, gritei gloriosamente! Está perfeito?

— Perfeita! só a Providencia Divina... E' madeira de lei.

— Imbuya ou peroba?

— E' madeira de lei, repito, no estado em que se acha livre e desembaraçada... emfim é "o que aqui está".

— V. acaba comprando muito caro o Kaquistá, me ponderou o Viriato. Enthusiasmo é paixão que não deve entrar em leilões...

Está ahi. Bem feito. Comprou o alcaide e ainda terá que narrar a origem do Kaquistá...

Isso não me fará trabalhar muito: Conto a historia a minha secretária D. Passiflora e... peço-lhe segredo!... Livro-me facilmente da prebenda... e conclui intimamente: Antes de chegar amanhã todo o Povo já sabe: Viriato vive á cata de assumpto, para o Pequeno Polegar...

— Pois não é que eu me enganei... Nem Viriato nem a Passiflora disseram patavina... E estou obrigado a encher estas tiras, conforme o compromisso que commigo tomei...

No dia immediato do leilão fui retirar o objecto: era um archivo para papeis. Não se achou a chave... Não me serve declarei. E' o Kaquistá, prorompeu o Leiloeiro.

— Não sei de nada... Hontem tinha chave, e comecei a uma rigorosa busca, por traz de todas as gavetas. Lá estava na ultima e junto com ella um busto de Santo Antonio, feito de bronze, orando a Jesus Christo.

O Agente arrebatou-me o santinho, interrogando: onde estava isto?

— Não é da sua conta... E' meu... Comprei o Kaquistá, livre e desembaraçado...

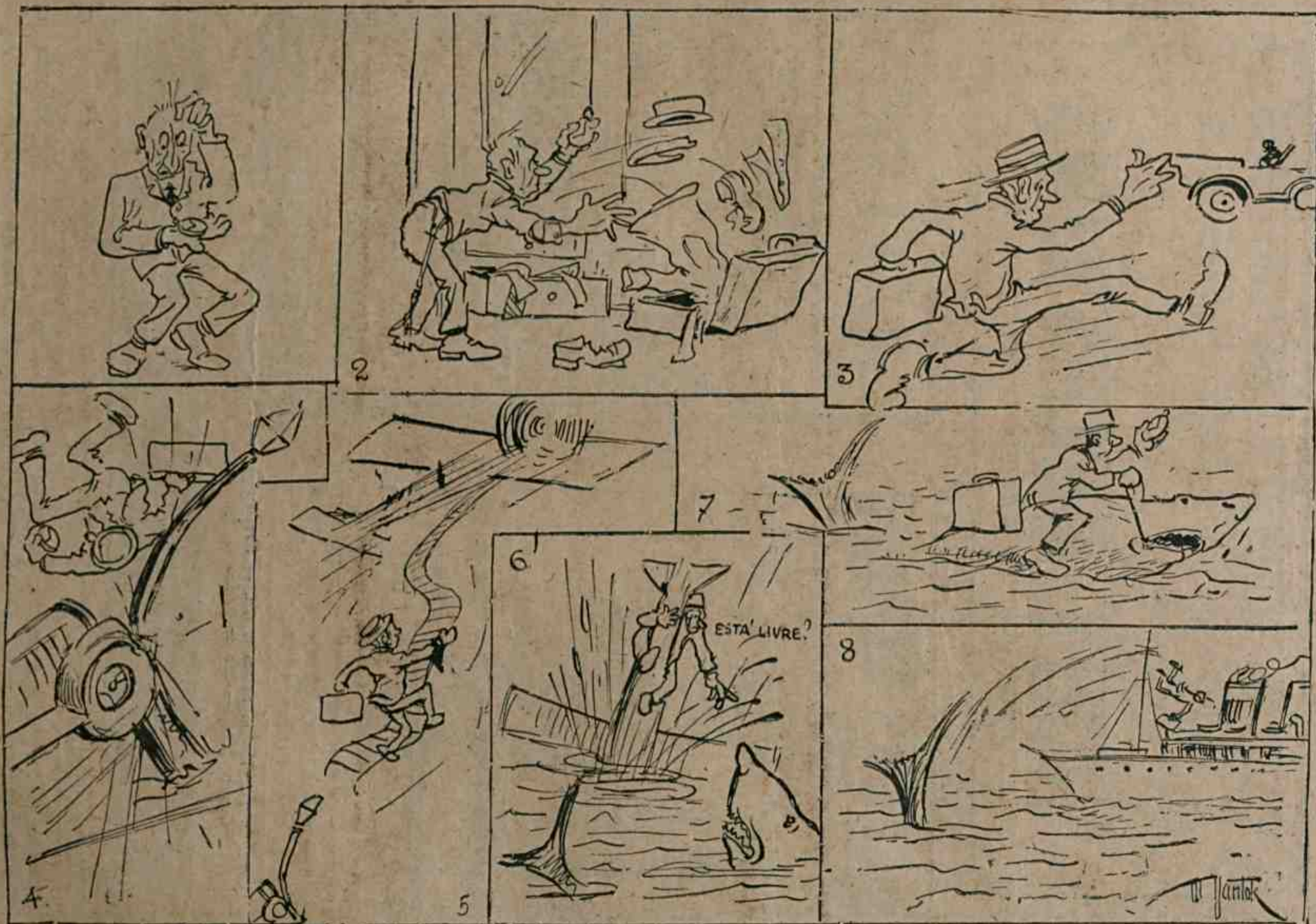
Fez-se logo ahi um pequeno tribunal e todos os juizes decidiram a meu favor...

Isso foi ha annos. Nunca mais me separei do Santo. Sómente o Viriato, uma vez por outra me pergunta:

— Então carolla! Abriste um armazem de responsos? Ninguem mais me pergunta pelas consequencias, deste facto e todos os meus amigos sabem que eu trato sempre do interessante caso com amizade, veneração e muito respeito ao maravilhoso Frade, que me retribue os affectos que lhe consagro.

GIL PILANOR.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

O HOMEM QUE TINHA MUITA PRESSA

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS
Gottosos—Rheumaticos—Diabeticos
Ás refeições

VICHY CÉLESTINS
Elimina o ACIDO URICO

Agentes Geraes: Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro

CALLOS

Não importa quão doloroso seja o callo, o novo méthodo acaba com a dôr em 3 segundos. Uma gota do maravilhoso liquido scientifico e o callo se enruga, desprendendo-se facilmente. Os médicos usam-n'o e o recommendam. A venda em toda a parte. Cuidado com as imitações!

PHAGURYL

MEDICAÇAO PHAGOGENICA
DAS
VIAS GENITO-URINARIAS
Poderosa e Inoffensiva
Antimicrobiana Descongestiva e Sedativa
ESPECIFICO INTERNO
DA
CURA ANTI-BLENORRHAGICA
nos estados agudos e chronicos e em todas as complicações
A venda em as Principaes Pharmacias
Litteratura, á um simples pedido.
Laboratorios A. BAILLY
15, 17 Rue de Rome, PARIS (8e)

CREOSGENOL O TONICO DOS PULMÕES

VIDRO 5$000

Pelo Correio, mais 2$400 em sellos. — Pedidos a OACY PORPHYRIO A. GALVÃO — Av. Gomes Freire, 63 — Rio.

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" orgão de alta cultura literaria e artistica

VERSOS COLLABORAÇÃO

AQUELLE AMOR...

Si porventura alguem te perguntar
Daquelle amor ardente, immaculado,
Que dentro de minh'alma sepultado
Inda sinto bem vivo a me cruciar,

Eu te peço, ó mulher, não revelar
A historia desse sonho desfolhado;
Pois si tudo acabou, tudo é passado,
De que nos vale agora recordar?

Dize sómente simulando pranto,
Que pelo meu amor soffreste tanto,
Que fui cruel e não terei perdão...

Depois, pódes sorrir como sorriste,
Quando aos teus pés apaixonado e triste,
Te implorava um olhar de compaixão!

Duilio Gambini

(Avaré)

◈ ◇ ◈

QUADRAS FELIZES

Na alvorada da vida... na alvorada
Dos meus aureos sonhos que não voltam mais,
Eu tinha n'alma uma cigarra amiga
Que, cantava a poesia dos meus ais.

Cantava o sol, cantava a natureza,
O céo azul e a terra reflorida...
Cantava a primavera da Belleza,
Na quadra mais feliz da minha vida.

Era o verão da minha mocidade !...
Cantava dia e noite sem cessar...
Cantava de alegria e de saudade
Na agonia do sol crepuscular.

Cantava a bocca de um sorriso mago
Que me beijou pela primeira vez...
Cantava o amôr, o carinhoso afago
E a tentação que peccador me fez.

Cantava o sol nascente do desejo,
Da carne em flor ao tropical mormaço...
Cantava o fogo do primeiro beijo
E a sensação do derradeiro abraço.

Foi-se o luar das noites estivaes...
Foi-se o luar dos noites estivaes...
Minha pobre cigarra, de tristeza,
Hoje, coitada, já não canta mais.

Cigarra da minh'alma, minha lyra !...
Alma da minha musa estremecida !...
Ninguem mais te ouvirá como te ouvira
Na quadra mais feliz da minha vida !...

Alfredo Brêda

(Rio)

INSOMNIA

Noite comprida e feia. A chuva, tristemente,
Não cessa de escorrer pela biqueira em fóra...
E a musica da chuva, agreste e gemedora,
Aviva, sobremodo, o meu soffrer vehemente.

O vento, cavalleiro alado, passa, agora,
Diabolico, bradando o seu pezar ingente,
Cuja voz infernal, aterradoramente,
Abala, acorda e aggrava a dôr que me devora!

E fico a murmurar: tão só, neste abandono,
Com a alma de horror e tédio avassallada e farta,
A rebuscar, embalde, a paz, a calma, o somno...

Foi numa noite assim, apavorante, fria,
Que eu escrevi, nervoso, aquella Ultima Carta,
— Epilogo fatal daquelle amôr de um dia !...

Celestino Cavalcanti

(Rio)

◈ ◇ ◈

ARVORE BOA

Eil-a a esplender-se altiva e verdejante
Aquella planta ornada de mil flores.
Seu tronco annoso e rijo, de gigante,
Resiste aos vendavaes e seus furores...

Dá sombra e abrigo ao pobre caminhante;
Em seus ramos, as aves multicores
Entoam hymnos... no arroio murmurante
Que a serpenteia, bebem beija-flores...

Durante o dia, toda a creançada
A' sua sombra brinca descuidada,
E canções ternas, meigamente entôa.

Tambem ingratidões, ella supporta...
Aos bons e aos máos, solicita, conforta,
E embora vegetal, é meiga e boa!

Alarico Portieri

(Bica da Pedra — E. de São Paulo)

◇ ◈ ◇

ALTERNATIVA

Ah! quando penso neste amôr que, afflicto,
Desorientado por temer perdel-o,
Amôr que, neste mundo, é o meu desvelo,
E, — aos máos — me tem tornado num precito;

Penso tambem que só por bem querel-o,
Depois de velejar como um proscripto,
— Sempre imputado como um sêr maldito, —
Desfeito venha eu ver sonho tão bello.

Quando, ausente de ti, meu pensamento,
— Numa television que é o meu tormento, —
Busca rever teus olhos matadores;

E' que comprehendo que sem teu amôr,
A vida para mim não tem valor,
Se me antolhando um cháos de dissabores.

Edgard Lopes da Silva

(Paracamby — Estado do Rio)

CONSULTORIO MEDICO

A. GALVÃO (Recife) — O defeito a que se refere na sua carta não tem importancia clinica. Felizmente é uma banalidade.

SILVINO GALHARDO (Rio) — Aconselho a seguinte formula:

Uso int.
Arrhenal — 25 centigrs.
Glycero phosphato de sodio — 5 grs.
Agua — 20 c. c.
Glycerina — 20 grs.
Extr. fluido de kola — 60 c. c.
Uma colher de chá em agua ás refeições. Evitar o fumo e o alcool.

Mme. OLIVEIRA (S. Paulo) — A coxalgia ou tuberculose coxo-femural evolue em tres phases, a primeira caracterisada pela osteo-arthite chronica, a segunda pelas deformações e a terceira pela destruição, a formação de abcessos ou cura completa.

Com os symptomas que apresenta (dôr frequente e nocturna, ligeira claudicação), parece-me tratar-se de coxalgia.

Aconselho exame pelos raios X. A duração da molestia é de tres annos nas fórmas communs. Cura de ar, heliotherapia, alimentação cuidada, oleo de figado, etc.

O tratamento local varia com a phase evolutiva (coxalgia com desvio, sem desvio, com abcesso, com fistula, secca, com ankylose, etc.

J. C. (Rio Preto) — Tome int.
Taka diastase — 20 centgrs.
Bicarbonato de sodio — 50 centigrs.
Noz vomica em pó — 3 centigrs.
Em uma capsula. Mde. N. 12. Tome uma ás refeições.
Injecções sub-cutaneas de Pairol.

A. M. C. (S. Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, estreitamento, etc.) Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e ás refeições dois comprimidos de Yohydrol Riedel. Massagens da prostata. Diathermia.

DORITA (Therezopolis) — Trata-se de asthma essencial. Aconselho int.
Xe. flores laranjeiras — 300 grs.
Iodeto de sodio — 10 grs.
Chlorhydrato de heroina — 10 centigrs.
Tintura de belladona — 5 grs.
Solução de adrenalina — 5 grs.
Tome uma a tres colheres de sopa por dia. Injecções intra-nervosas de Aphoeril
Na occasião da crise tomar injecções de *Ephetonina* Merck.

DARIO (Rio) — O diabetes é uma anomalia grave do metabolismo dos hydratos de carbono.

Perturbação do systema nervoso (diabetes nervoso), desordem hepatica (diabetes por anhepatia ou por hyperhepatia); diabetes endocrinicos (disturbios endocrinicos do pancreas, da supra-renal ou da hypophise).

Trat. medicamento (Extr. thebaico — 5 a 20 centigrs. por dia). Inj. de insulina. Regime. O tratamento deve ser seguido por medico.

Mme. VIOLETA (Rio) — Contra a falta de appetite use int.
Quallina crystallisada — 5 milligrs.
Pó de calumba — 10 centigrs.
Pó de noz vomica — 5 centigrs.
Para uma capsula. Mº. N. 16. Tome uma antes das refeições.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima, Consultorio — Av. Rio Branco, 134 — 2º andar. Rio de Janeiro — Tel. 3.627. A's 2 horas. Caixa Postal 2.316. ("Imprensa Medica").

Soneto caipira

ROMPIMENTO

— "Escuta, minha Zezé...
Pruquê qué cabá
Cô este amô? Ocê num qué,
Ocê num pensa im casá?".

— ... "Mais pruquê ocê foi dançá
Ná casa do nhô Thomé
I inveiz di ocê mi levá
Ocê incunvidô a Bé?...".

Num te quero mais, nhô Ná...
Tudo se acabô... — "Tá bem...
Muié tem muntas, quereno...".

Ocê num qué? Num faiz má!...
Ocê é bunita, porém,
A Bé num fica devêno...

J. S. PRIMO.

São Paulo.

Um "truc" de theatro para imitar o choro da creança...

"O MALHO" NOS ESTADOS

Entre-Rios, Estado do Rio — Um trecho da rua Condessa do Rio Novo.

São Paulo — Jardim municipal, em Franca

São Paulo — Uma rua em Franca

São Paulo — Trecho da rua Commercio, em Jundiahy

São Paulo — O dia de finados no cemiterio de Franca

Morretes — Est. do Paraná — Tres aspectos do embarque de bananas naquella cidade, um dos centros mais importantes na exportação desse producto.

Vale a penna pensar:

"A mocidade é como o Lotus: floresce apenas uma vez."

A mocidade é uma só - e esta mesmo póde ser abreviada pelos estragos da saude.

Defender a saude é prolongar a propria mocidade, é dar ao corpo uma graça duradoura que resiste até á velhice.

A fonte perenne de conservação para o sexo feminino em todas as phases da vida é

"A SAUDE DA MULHER"

Favorece as Mocinhas,
porque normalisa o apparecimento das regras, tonificando o Utero e os Ovarios nessa edade perigosa em que taes orgãos, ainda fracos, são facilmente attingidos por grandes perturbações.

Favorece as Senhoras,
porque as conserva jovens, preservando-as de soffrimentos que as fazem envelhecer mais depressa, taes como Flores-Brancas, Faltas de Regras, Regras Demasiadas, Regras Dolorosas.

Favorece as Senhoras mais edosas,
porque combate todos os males da Edade Critica, principalmente o Rheumatismo e as Colicas Uterinas.

Officinas Graphicas d' "O MALHO"